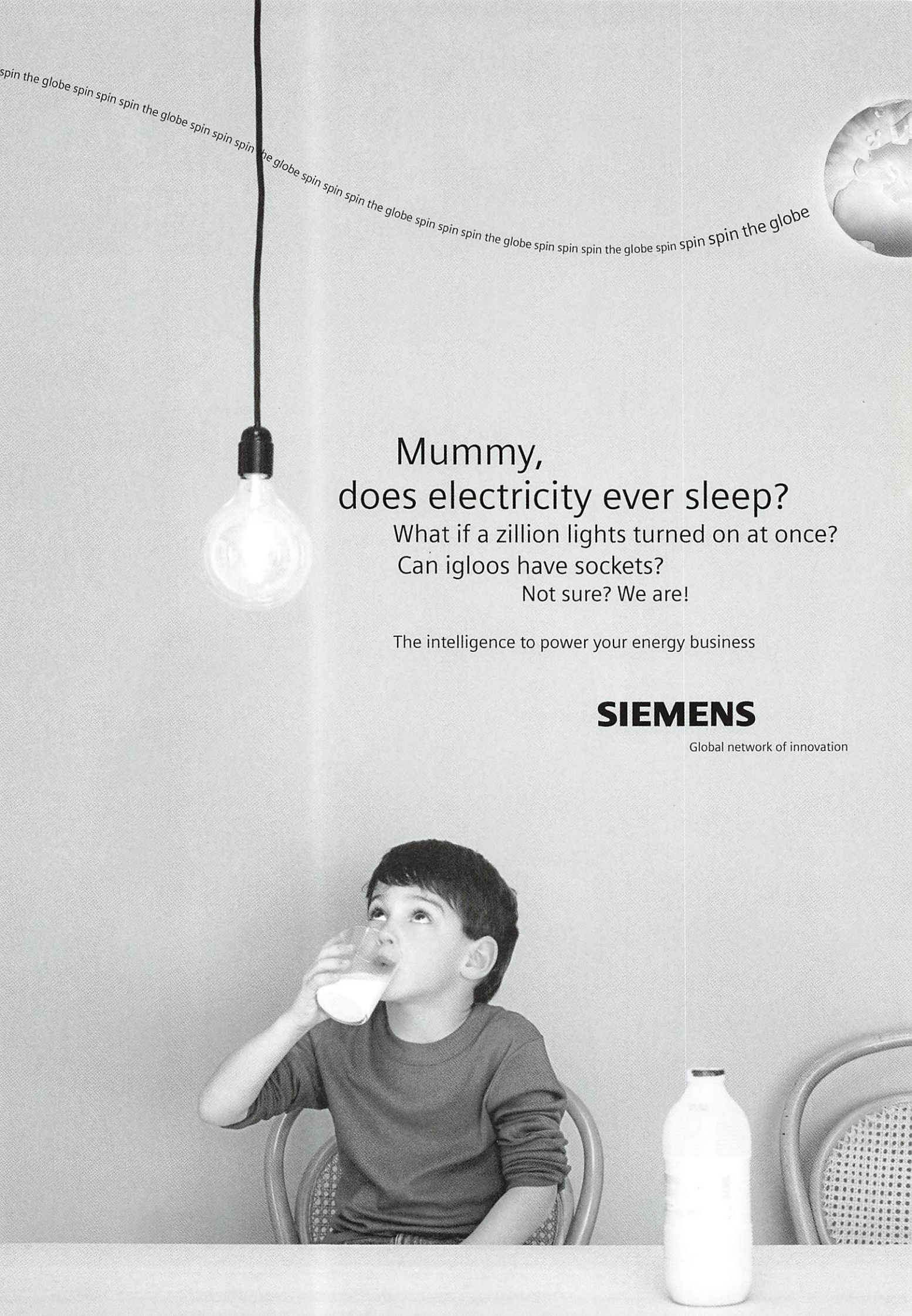
4·2002
1·2003
42. JAHRGANG
€ 7,50 · R$ 16,–
ISSN 0949-541X
www.topicos.de

Tópicos

DEUTSCH-BRASILIANISCHE HEFTE
CADERNOS BRASIL-ALEMANHA

Präsident Lula da Silva – eine historische Chance?


spin the globe spin spin spin the globe spin spin spin the globe spin spin spin the globe spin spin spin the globe spin spin spin the globe spin spin spin the globe
Mummy,
does electricity ever sleep?
What if a zillion lights turned on at once?
Can igloos have sockets?
Not sure? We are!
The intelligence to power your energy business
SIEMENS
Global network of innovation

Liebe Leserinnen, Liebe Leser

Brasilien ist ein Land der Widersprüche und Überraschungen. Der Erfolg und Auftritt des neuen sozialistischen Präsidenten Ignácio Lula da Silva beweist dies erneut. Zwar galt dessen überzeugender Wahlsieg zuletzt als sicher. Dennoch konnten sich viele einen Präsidenten Lula nicht vorstellen. Es sind jene, die erst noch davon überzeugt werden wollen, dass es Lula tatsächlich gelingt, dem Land einen zukunftsweisenden, modernen, dem Anpassungsdruck der Globalisierung gerecht werdenden Weg zu weisen.

Entschlossen und zügig setzte Lula in seinem Wirtschaftsprogramm neue Prioritäten, und konnte glaubhaft machen, dass Haushaltsdisziplin und die Stärkung von Sozialprogrammen nicht zwangsläufig gegeneinander ausgespielt werden müssen.

Sein soziales Reformprogramm „Fome Zero" nahm er mit dem gleichen Atemzug in Angriff, mit dem er auch eine restriktive Kredit- und Fiskalpolitik versprach. Gelingt es ihm nicht, die öffentlichen Schulden zu kontrollieren und die wieder ansteigende Inflation in den Griff bekommen sind seine Sozialvorhaben ohnehin schnell Makulatur. Beifall bekommt Lula unterdessen noch von allen Seiten. Nach seinem Amtsantritt hat der neue Amtsinhaber es binnen weniger Wochen geschafft, in außen- wie innenpolitischen Fragen zu einem weltweit gehörten Hoffnungsträger zu werden, dessen Argumente die Benachteiligten und sozial Engagierten ebenso aufmerksam abwägen wie die wirtschaftlich und politisch Mächtigen.

Vom Weltsozialgipfel in Porto Alegre, wo sich Globalisierungsgegner alljährlich auf Gegenkurs zum Weltwirtschaftsforum in Davos treffen, reiste er unmittelbar zum Schweizer Gipfeltreffen der Globalisierungsarchitekten. Auf beiden Gipfeln war er einer der prominentesten und meist beachteten Redner. Lula gelingt es, in einfachen, klaren Worten Wasser und Wein gleichzeitig zu predigen ohne dabei an Glaubwürdigkeit zu verlieren.

Eine bemerkenswerte politische Biographie, die ihn aus ärmsten Verhältnissen an die Spitze des größten lateinamerikanischen Landes führte, verleiht seinen Argumenten Nachdruck und Authentizität. Dabei wird offensichtlich, dass Brasiliens Stimme durch Lula globaler geworden ist, da er mit mehr identifiziert wird als mit den Verhältnissen in seinem eigenen Land. Die sozialen und wirtschaftlichen Herausforderungen in Brasilien zeigen durch Lulas Blick in vielfacher Hinsicht ein konzentriertes Abbild der Gerechtigkeitslücke, die das globale Gefüge insgesamt belastet. Lula stellt in den Mittelpunkt seines Handelns, dass noch immer fast ein Drittel aller Brasilianer von einem Dollar oder weniger am Tag lebt, also unter Bedingungen, die von der UNO als „extreme Armut" definiert sind.

Brasiliens neuer Präsident hat sich beim Angehen von Brasiliens drängenden Problemen und bei der Verschiebung der Schwerpunkte in Brasiliens künftiger Politik keine Fehler geleistet. Dass dies keine Selbstverständlichkeit ist, wissen wir in Deutschland im Moment nur allzu gut.

Es war kein Zufall, dass Lula für seinen ersten Arbeitsbesuch als Präsident Ende Januar Deutschland besuchte. Mit keinem anderen Land, so Lula, „verbinden mich persönlich engere Bande", sagte Lula in Berlin mit Blick auf die intensiven Kontakte, die er seit Jahren mit Gewerkschaften und Sozialbewegungen in der Bundesrepublik pflegt. Lula ließ erkennen, dass er Deutschland als seinen zentralen Ansprechpartner in Europa betrachten möchte. Es ist zu wünschen, dass die deutsche Seite Übersicht beweist und dieses Angebot mit eigenen Ideen und Initiativen ausgestaltet.

Für unsere Portugiesisch sprechenden Leser hält der Beitrag von Bernhard Jankowsky interessante Beispiele für den Einfluss afrikanischer Wörter im Brasilianischen bereit. Maconha, xodó, minhoca, tanga haben ihren Ursprung in Afrika und belegen die tiefen Spuren, die vor allem die dort südlich des Äquators weit verbreiteten Bantu-Sprachen, hinterlassen haben.

Immer wieder erstaunen spannende Biographien, die zwischen den Polen Brasilien und Deutschland gelebt wurden. Michael Korfmann, Leiter der Deutschen Abteilung an der Bundesuniversität Porto Alegre, stellt Ihnen in dieser Ausgabe Fritz Oliven alias Rideamus vor, der mit seiner Familie 1939 von Berlin nach Porto Alegre im Süden Brasiliens flüchtete. Rideamus – heute weitgehend unbekannt – war einer der prominentesten Humoristen Deutschlands Anfang des 20. Jahrhunderts.

Weitere Beispiele für den in kultureller und wirtschaftlicher Hinsicht lebhaften Austausch zwischen Brasilien und Deutschland finden Sie auf den nächsten Seiten.

Ich wünsche Ihnen viel Vergnügen beim Lesen dieser Ausgabe!

Michael Rose

Prezados leitores!

O Brasil é um país de contradições e surpresas. A mais recente prova disso é o sucesso e a postura com que se apresenta o novo presidente socialista, Luís Inácio Lula da Silva. Sua vitória já era tida como certa bem antes da eleições, mas mesmo assim, ainda havia muitos que não conseguiam imaginá-lo presidente. Estes são os que duvidam que Lula realmente consiga apontar ao país um caminho promissor, moderno, capaz de corresponder às pressões de adaptação internacional decorrentes da globalização.

Decidida e rapidamente, Lula estabeleceu novas prioridades em seu programa econômico e mostrou, de forma convincente, que a disciplina orçamentária e o fortalecimento de programas sociais não necessariamente se excluem.

Com o mesmo fôlego com que lançou seu programa de reformas sociais chamado "Fome Zero", prometeu uma política fiscal e de crédito restritiva. Se não conseguir controlar a dívida pública e frear o aumento da inflação, seus projetos sociais estarão fadados ao fracasso. Por enquanto, Lula ainda é aplaudido por todos. Apenas poucas semanas no cargo, o novo presidente brasileiro já virou uma espécie de "porta-voz internacional dos esperançosos", destacando-se com argumentos que consideram tanto as preocupações dos marginalizados e socialmente engajados quanto as das lideranças políticas e econômicas.

Ele viajou diretamente do Fórum Social Mundial (o encontro anual dos adversários da globalização), em Porto Alegre, para o Fórum Econômico Mundial (a reunião de cúpula dos arquitetos da globalização), em Davos, na Suíça. Foi um dos oradores mais proeminentes e respeitados nas duas cúpulas. Lula consegue, com palavras simples e claras, vender água e vinho, sem perder a credibilidade.

Sua notável biografia – que o conduziu da miséria à liderança do maior país latino-americano – reforça e confere autenticidade aos seus argumentos. Já é evidente que, com Lula, a voz do Brasil (não confundir com a rádio homônima) tornou-se mais global, pois com ele há uma identificação que vai além das circunstâncias em seu próprio país. Na visão de Lula, os desafios sociais e econômicos do Brasil são um retrato multiplamente concentrado do manto de injustiça que paira sobre a globalização. A principal meta de Lula é combater a pobreza que castiga quase um terço dos brasileiros, que dispõem de uma renda diária de apenas um dólar ou até menos e que, portanto, pelos critérios da ONU, encontram-se abaixo da faixa de "extrema pobreza".

O novo presidente brasileiro não cometeu nenhum erro ao atacar os problemas mais urgentes e mudar as prioridades da futura política do país. Especialmente os alemães sabem, nesse momento, que isso não é uma obviedade.

Não foi por acaso que Lula veio à Alemanha, no final de janeiro, em sua primeira viagem oficial ao exterior na condição presidente da república. "Com nenhum outro país tenho laços pessoais tão estreitos quanto com a Alemanha", disse, em Berlim, lembrando os contatos intensivos que mantém, há anos, com os sindicatos e movimentos sociais alemães. Lula deixou transparecer o desejo de que a Alemanha seja a principal interlocutora do Brasil na Europa. É de se esperar que os alemães tenham a visão necessária para concretizar essa proposta com idéias e iniciativas próprias.

Para os nossos leitores de língua portuguesa, o artigo de Bernhard Jankowsky mostra interessantes exemplos da influência de palavras africanas no idioma brasiliero. "Maconha", "xodó", "minhoca", "tanga" são palavras originárias da África e comprovam as marcas profundas deixadas, sobretudo, pelo "banto", idioma falado por muitos povos sul-africanos.

Surpreendentes são também as impressionantes biografias de pessoas que viveram entre os dois polos, Brasil e Alemanha. Michael Korfmann, diretor do Departamento de Língua e Literatura Alemã da Universidade do Rio Grande do Sul, apresenta-lhes, nesta edição, Fritz Oliven (apelidado "Rideamus"), que fugiu com sua família de Berlim para Porto Alegre, em 1939. Rideamus – hoje quase desconhecido – foi um dos mais famosos humoristas alemães do início do século 20.

Outros exemplos do gênero e informações sobre o intenso intercâmbio entre Brasil e Alemanha, vocês encontram nas próximas páginas.

Desejo-lhes muito prazer na leitura desta edição.

Michael Rose

BRASILIEN kennenlernen...
Tópicos. Viermal jährlich.

www.topicos.de

Tópicos Abo-Auftrag

❑ ***JA,* ich möchte Tópicos abonnieren.** Den Abonnentenpreis in Höhe von 25,– € jährlich habe ich auf das Konto der Sparkasse Bonn Vertrieb Tópicos (BLZ 380 500 00) auf Konto-Nr.: 14 850 614 überwiesen.

Bitte ausschneiden und im Fenstercouvert ausreichend frankiert an:

Vertrieb Tópicos
Kaiserstraße 201

53113 Bonn

Name / Vorname — Geburtsdatum

Straße / Nr.

PLZ / Ort — Land

Tel. — E-Mail

BLZ / Konto-Nr.*

Bankverbindung

Datum / Unterschrift

*Durch Angabe Ihres Kontos erteilen Sie uns Ermächtigung zum Lastschriftverfahren.

Assinatura Tópicos

❑ ***SIM,* quero ser assinante de Tópicos.** O valor da assinatura anual de R$ 50,– deve ser depositado na conta de Tópicos – P. Aguileira, Banco do Brasil, Agência 1397.8, Nr. 5243-4, Maracaí-SP

Preencha, recorte e envie em envelope selado para:

Vertrieb Tópicos
Kaiserstraße 201

53113 Bonn

Alemanha

Nome — Data de nascimento

Endereço

CEP / Cidade — Estado / País

Tel. — E-Mail

Nr. da conta bancária*

Agência

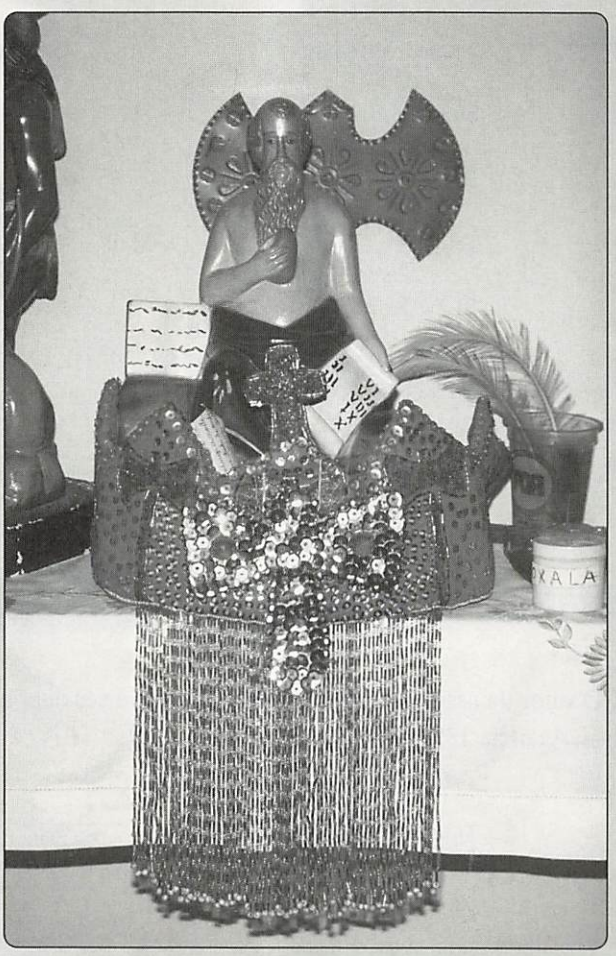
Data / Assinatura

*Permissão de saque automático através do envio do número de sua conta.

TITEL

Viva Brasil, viva Lula: mit Spannung erwartet nicht nur Brasilien, was die neue Regierung leisten wird.

S. 12, 18

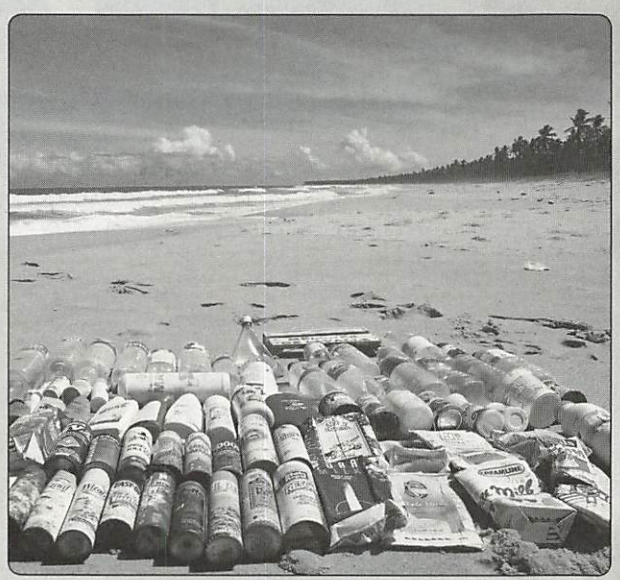


Religiöser Alltag der *Umbanda* in São Paulo: Die Geister helfen den Gläubigen, in einer unübersichtlich gewordenen Welt Entscheidungen zu fällen sowie sich in der Vielfältigkeit von Werten zu orientieren.

S. 24

Flugzeuge waren 2002 das zweitstärkste Exportgut in Brasilien, in den beiden Jahren zuvor waren sie sogar auf dem Spitzenplatz. Zahlenmäßig hat der Flugzeugbau in dieser Zeit sogar zwischen 36 und 50 Prozent der Handelsbilanz ausgemacht.

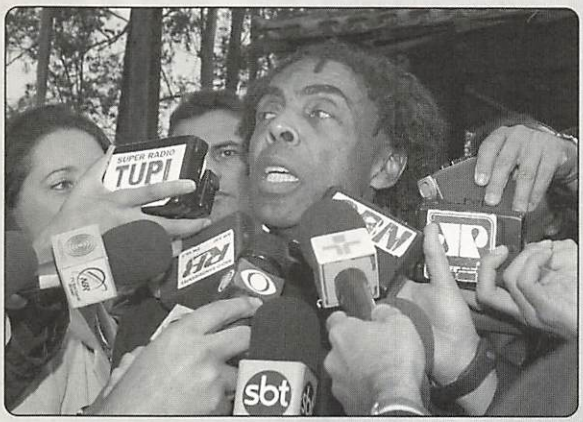
S. 24



Angeschwemmter Müll an Bahia's Costa dos Coqueiros: »Wenn alle Verpackungen, die hier ankommen, voll wären, könnte ich einen Supermarkt aufmachen".

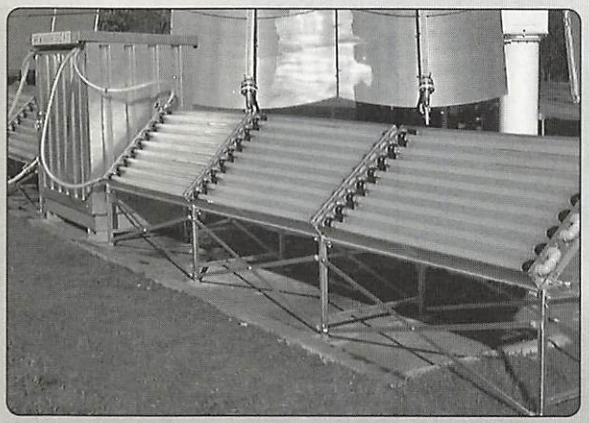
S. 28

Tópicos
DEUTSCH-BRASILIANISCHE HEFTE
CADERNOS BRASIL-ALEMANHA



Desde 02 de janeiro de 2003, o Brasil tem um novo ministor da Cultura: o também cantor e compositor baiano Gilberto Gil.

S. 14



Reinigung toxischer Abwässer mit Sonnenlicht: Die Projekt-Entwicklung eines deutsch-brasilianischen Forscherteams kann auf umweltfreundliche Weise Abwässer entgiften und bis zur Trinkwasserqualität aufbereiten.

S. 42

Ein breites Spektrum brasilianischer Musik boten die Musikgruppen *menino, Caras e Cores* und *Nação Colônia* an einem Konzertabend in der Musikkneipe *Harmonie* in Bonn.

S. 60

POLITIK

8 Wahlen und Stimmenkauf in Brasilien
12 Ein Film mit viel Spannung – *Für das Kabinett Lula beginnt der Regierungsalltag*
14 No palco do Ministério da Cultura: *Gilberto Gil é novo ministro da Cultura do Brasil*

WIRTSCHAFT

16 Wissen wo's langgeht:
Brasilien muß seine Exportsituation am Weltmarkt verbessern
18 Viva Brasil, viva Lula: *Entscheidend für Erfolg oder Misserfolg wird die Reformfähigkeit seiner Regierung sein*
20 Förderung von Innovationen in Klein- und Mittelständischen Betrieben:
Ein Brasilianisch-Deutsches Seminar
22 Ermutigende Ergebnisse
Erste Konferenz über Infrastruktur- und Energieinvestitionen in Brasilien

LANDESKUNDE

24 Flugzeuge made in Brazil – *Brasilien ist viertgrößter Flugzeugproduzent weltweit*
26 Aviões made in Brazil
28 Lokaler Strand, Globaler Müll: *Angeschwemmter Müll an der Costa dos Coqueiros verschmutzt die Strände*
32 Religiöser Alltag der Umbanda in São Paulo – Eindrücke einer Feldforschung
36 Sertão, Sertões, Sem-Terra: *Canudos als brasilianisches Symbol für den Konflikt zwischen Metropole und Hinterland.*
39 *Coralusp feiert 35-jähriges Jubiläum:* Kaufholds ‚Duderstädter Orgelmesse' im historischen Zentrum São Paulos
39 Centro de Promoção Comercial Conjunta do Mercosul
40 Rideamus in Brasilien: Ein nicht ganz so heiteres Leben
42 Toxische Abwasser in Brasilien mit Sonnenlicht gereinigt
44 Die Position von Kátia Lund in der Videokunst
45 Bahía de Todos os Santos – Schwarze Götter, weiße Heilige
Ausstellung der ifa-Galerie in Berlin und Bonn
46 Totalmente apaixonada pelo futebol
47 Alte Besen kehren gut: *Fußball-Nationaltrainer Carlos Alberto Parreira*

LITERATUR

48 *Yeda Pessoa de Castro:* „Falares africanos" im brasilianischen Portugiesisch – eine andere Rezension
50 *Buchtipps:* Reiseführer in die multikulturelle Gesellschaft Brasiliens;
Die Faszination des fremden Mythos

MUSIK

51 Max de Castro – inovação e suingue à toda prova
52 Wagner Pa – um Brasileiro da tribo de Manu Chao
53 Musiktipps

DBG

54 DBG Klausurtagung
54 Tropisches Klima in der Kneipe
55 Impressões do Brasil
55 Schmuckarbeiten von *João Dirceu Krepel*
56 Glückwünsche zum Wahlsieg
56 *Martina Neuburger* zu sozialen und wirtschaftlichen Umwälzungen in Brasilien

LAZ

57 *Aus den Projekten:* Besuch einer Schuhwerkstatt in Fortaleza
58 *Reisebericht:* Besuch einer Schreinerei in Uruguay
59 *Europa hilft:* Alternativen für den Nordosten: Neue Ausbildungsmöglichkeiten in vier brasilianischen Städten
61 *Vermischtes:* Heiße Rhythmen für einen guten Zweck

RUBRIKEN

3/4 Editorial
62 Autoren, Impressum, Inserentenverzeichnis

Wahlen und Stimmenkauf in Brasilien

Nach den letztjährigen Wahlen in Brasilien und der politischen Wende auf Bundesebene zum Jahresanfang 2003 konzentriert sich die Aufmerksamkeit der politischen Beobachter gegenwärtig auf die Herausforderungen, die in den verschiedenen Politikbereichen auf die neue Regierung unter Lulas Präsidentschaft zukommen. Der vorliegende Beitrag beschäftigt sich nicht mit dem Wahlausgang und dessen Konsequenzen. Am Ausgang steht vielmehr die Frage, ob und inwieweit Wahlen in Brasilien frei und fair verlaufen und damit als eine sichere Stütze der Demokratie bezeichnet werden können.

TEXT: BRUNO WILHELM SPECK*

Freie und faire Wahlen sollten einer Reihe von Kriterien genügen. Dazu gehören eine unabhängige und unparteiische Organisation des Wahlprozesses, eine informierte und in ihrer Entscheidung freie Wählerschaft und Kandidaten bzw. Parteien, die unter fairen Chancen am Wettbewerb um das Vertrauen der Bürger teilnehmen. Die Liste der Schwierigkeiten auf dem Weg zu demokratischen Wahlen ist lang. Oft fehlt es schlicht an Wahlmöglichkeiten, d.h. das Spektrum der zur Wahl stehenden Parteien ist sehr eng oder schließt bestimmte Akteure bewusst aus. Wo denn eine reelle Wahlmöglichkeit besteht, kann die Wahladministration ein Einfallstor für Manipulationen und Fälschungen darstellen. Möglichkeiten bieten sich dabei von der Wählerregistrierung über den eigentlichen Wahlakt bis zur Stimmauszählung.

Brasilien hat auf diesen beiden Gebieten im Laufe des letzten Jahrhunderts erhebliche Fortschritte erzielt. Eine reduzierte Form des politischen Pluralismus gibt es mindestens seit Mitte des 20. Jahrhunderts. Er lebte sogar in der Zeit der Militärdiktatur in dem verordneten Zweiparteiensystem weiter. Bereits zuvor erfuhr die Manipulation der Wahladministration eine schrittweise Einschränkung. Eine erste wichtige Etappe bestand in der Einführung einer unabhängigen, der Judikative unterstellten Wahlgerichtsbarkeit 1932, wodurch die Durchführung der Wahl dem Zugriff der politischen Gremien weitgehend entzogen wurde. Eine zweite Etappe wurde vor kurzem mit der schrittweisen Einführung der elektronischen Stimmabgabe und Auszählung (1996 und 2000) gemeistert.

Die Wahlmanipulationen erfuhren also eine schrittweise Einschränkung – oder wurden in andere Bereiche verlagert. Einer dieser neuen Schauplätze der Wahlfälschung, nach der Konsolidierung einer unabhängigen Wahladministration, bestand in der Manipulation des Wählerwillens. Zunächst durch Druck und Drohung, später durch raffinierte Verführung und Einbindung in Tauschverhältnisse, heute durch zunehmend aufwändige Werbetechniken wird der Wähler zur Zielscheibe gezielter Manipulationen. Im Folgenden soll nur von einer dieser Varianten der Wählermanipulation die Rede sein, nämlich dem Stimmenkauf.

Stimmenkauf in Brasilien

Beispiele für Stimmenkauf in Brasilien sind die Begleichung von Arzt- oder Rezeptkosten bedürftiger Wähler durch Kandidaten oder ihre Mittelsmänner, die Bereitstellung von Baumaterial für Gemeinschaftseinrichtungen wie Clubs oder Kirchen, deren Leiter dann als Multiplikatoren Einfluss auf ihre Mitglieder nehmen sollen, die Vermittlung staatlicher Vergünstigungen an Wähler oder Wählergruppen oder eben auch der Versuch, die Wähler kurz vor der Stimmabgabe durch direkte Geldleistungen umzustimmen.[1] Von Stimmenkauf im engeren Sinn kann man dann sprechen, wenn die Wähler für ihr Wahlverhalten materiell vergütet werden. Weder programmatische Orientierungen noch ein langfristiges Vertrags- oder Vertrauensverhältnis spielen eine Rolle für die Beziehung zwischen Kandidaten und Wählern. Auch hat die auf diese Weise abgespeiste Wahlklientel nach der Wahl keine politischen Ansprüche zu stellen. In der Regel ist die Tauschbeziehung mit der Wahl abgeschlossen.

Es ist bekannt, dass viele Kandidaten in Brasilien auch heute noch materielle Gegenleistungen für die Wahlstimme anbieten. Ungewiss ist, ob wir es mit einer Randerscheinung oder einem Massenphänomen zu tun haben. In Wahlkampfzeiten kommt in Brasilien immer wieder die Sprache auf die Bedeutung des Stimmenkaufs für den Ausgang der Wahl. Stimmenkauf ist natürlich auch in Brasilien illegal und kann bestraft werden. Aber ein juristischer Nachweis gestaltet sich meist schwierig. Deshalb sind die von der Wahljustiz abgeurteilten Fälle gering. Geschichten vom Stimmenhandel und vermeintlich gezahlten Summen aber jedem Brasilienkenner geläufig. Tatsächlich besteht aber weitgehend Unklarheit darüber, welche Bedeutung dieses Phänomen für den Wahlausgang hat. Eine empirische Untersuchung von Transparência Brasil[2] und dem Meinungsforschungsinstitut Ibope ist diesen Fragen für die Kommunalwahlen von 2000 nachgegangen. Bevor die Ergebnisse vorgestellt werden, soll das Phänomen des Stimmenkaufs aber kurz historisch und politisch eingeordnet werden.

Geschichte und Gegenwart

Worauf begründet sich der Stimmenkauf? Auf der Seite der Bürger wird vor allem materielle Not, Unwissenheit und eine rückständige politische Kultur für die Bereitschaft zum Verkauf der Stimme verantwortlich gemacht. Den Politikern wird eher Prinzipienlosigkeit auf der Suche nach dem Weg zur Macht unterstellt. Dabei kann die Initiative durchaus auch von den Bürgern ausgehen, die die Chance nutzen, die Politiker in der Wahlphase um materielle Hilfeleistungen anzugehen. In diesen individuellen Schuldzuweisungen ist aber kaum Aufklärung zu finden über ein Phänomen, das tiefe historische Wurzeln aufweist.

Für Sozialwissenschaftler handelt es sich beim Stimmenkauf um ein Übergangsphänomen in der Geschichte vieler Demokratien.

In Brasilien waren weite Wählerkreise noch bis weit in die Erste Republik (1889–1930) hinein zu isoliert von den Themen nationaler Politik und zu abhängig von den sozioökonomischen Eliten, als dass man von einer Wahl im eigentlichen Sinne hätte sprechen können. Ohne ein Minimum an Informationen über die politischen Alternativen und unter dem Druck der lokalen Elite war weder von einer informierten noch von einer freien Wahl zu sprechen. Außerdem erfolgte die Stimmabgabe nicht geheim, und der Prozess der Wahl war damit offen für die Ausübung sozialer Kontrolle über die Wählerschaft. Da der Wahlprozess vom politischen Establishment organisiert wurde, kam es auch hier zu Eingriffen. Manche Wähler wurden nicht zur Wahl zugelassen, andere auch nach ihrem Ableben noch als Stimmbürger gezählt. Das Auszählungsverfahren war langwierig und führte stets dazu, dass in jedem Bundesland die jeweils regierungskonforme Partei praktisch alle Mandate gewann. Die Wahlergebnisse entstanden also zum einen unter den Bedingungen weitreichenden Konformitätsdrucks, zum anderen waren sie Ergebnis von Fälschungen. Stimmenkauf war unter diesen Bedingungen schlicht noch nicht nötig.

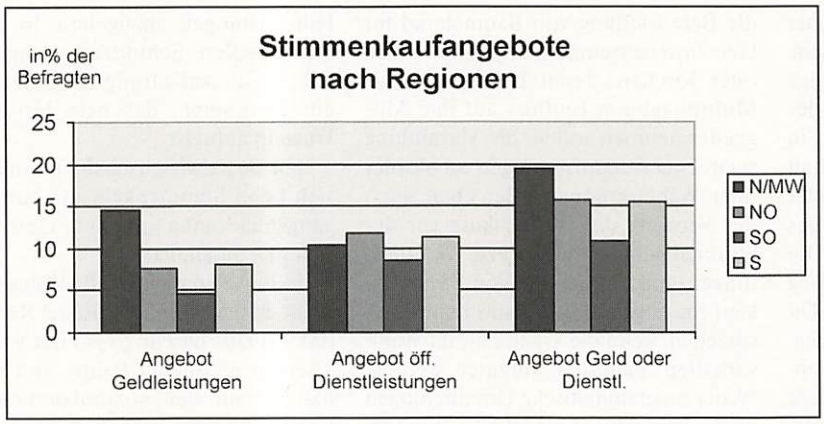
Bedeutung des Stimmenkaufs für Wettbewerb und Repräsentation

Der langfristige Preis für diesen Tausch war allerdings hoch. Gekaufte Stimmen sind zunächst einmal gefälschte Stimmen. Der Stimmenkauf ist also ein Eingriff in den Wahlprozess. Sie benachteiligt die Kandidaten oder Parteien, die nicht über die erforderlichen Ressourcen für diese Form der Manipulation verfügen, oder die sich aus anderen Gründen dieser manipulativen Praxis verweigern. Wenn das Wahlergebnis zu einem beträchtlichen Teil vom Stimmenkauf beeinflusst wird, dann steht auch die Legitimität demokratisch gewählter Repräsentanten in Frage.

Es geht aber keineswegs nur darum, ob das Wahlergebnis durch Stimmenkauf verfälscht wird. Stimmenkauf hat ▶

* Der Autor ist Politikwissenschaftler und Gastdozent am Otto-Suhr-Institut der Freien Universität Berlin.

▷ **Wahlen und Stimmenkauf** in Brasilien



weitreichende politische Implikationen nicht nur für die nicht gewählten, sondern auch für die gewählten Repräsentanten. Denn Wähler, die ihre Stimme verkaufen, haben von ‚ihrem' Repräsentanten nach dem Amtsantritt nichts mehr zu erwarten. Seine Schuld ist abgegolten, er muss sich für seine Amtsführung nicht mehr rechtfertigen.

Erst wenn der Wähler seine Stimme als Chance versteht, politisches Vertrauen zu gewähren und zu entziehen, verändert sich dieses kurzfristige Kalkül.

Der Stimmenhandel auf der einen Seite und die Stimme als politisches Lenkungs- und Kontrollinstrument auf der anderen sind zwei entgegengesetzte Pole auf einer Kontinuitätslinie. Systematisch kann unterschieden werden zwischen individuellen oder kollektiven Gegenleistungen, zwischen materiellen und immateriellen Gütern, zwischen kurzfristigen und langfristigen Tauschleistungen. Je kurzfristiger der Tausch, je materieller und je stärker auf das Individuum bezogen, desto klarer kann man von einem Stimmenkauf sprechen. Je universeller, je immaterieller und je langfristiger die Beziehung, desto näher kommen wir der Form des Kontroll- und Steuerungsinstruments.

Stimmenkauf und Mittelsmänner heute

Auch heute noch koexistieren in Brasilien beide Formen der Wahl. Der Stimmenkauf, wo existent, wird nach dem Muster anderer Tauschbeziehungen professionell betrieben. Dabei spielen Mittelsmänner, die diese Austauschbeziehungen organisieren, eine besondere Rolle. Diese *cabos eleitorais* haben sich darauf spezialisiert, über die ganze Legislaturperiode hinweg den Bürgern öffentliche Dienstleistungen zu vermitteln oder bei anderen Schwierigkeiten zu helfen.[3] Sie können dabei auf die Unterstützung gewählter Politiker, meist in der Kommune rechnen. Über diese Kommunalpolitiker garantieren die *cabos eleitorais* den bevorzugten Zugang zu wichtigen öffentlichen Dienstleistungen und Privilegien, die sie an ihre Klientel weitervermitteln.

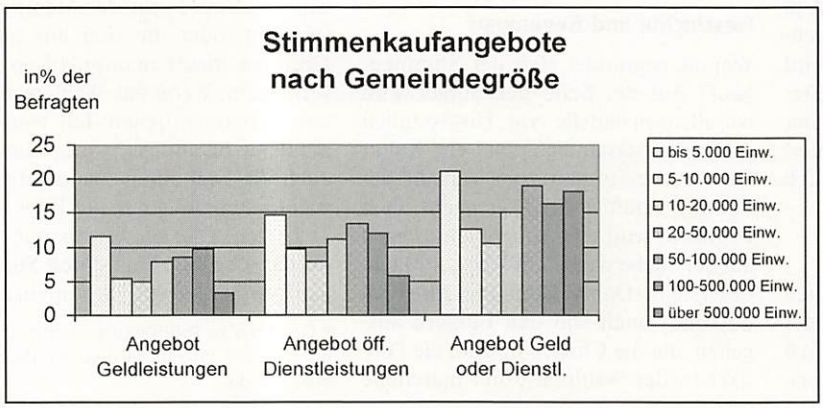
Am Wahltag fordern diese *cabos eleitorais* dann von den von ihnen ‚betreuten' Bürgern den Tribut für diese Leistungen. Sie müssen ihre Stimme dem vom Mittelsmann angegebenen Politiker geben.[4]

Ergebnisse einer empirischen Untersuchung

Aufbauend auf der Definition von Stimmenkauf als individuelle, kurzfristige ökonomische Tauschbeziehung wurde im März 2001 eine repräsentative Umfrage durchgeführt, um das Phänomen des Stimmenkaufs empirisch zu messen.[5] Dabei sind zwei Besonderheiten zu berücksichtigen. Zum ersten ist es nicht einfach, einen klaren definitorischen Schnitt zwischen legitimen und illegitimen Tauschbeziehungen zu ziehen. Und zweitens lauern forschungspraktische Fallen bei Umfragen, die den Befragten abfordern, sich selbst moralisch anzuklagen. Die Aufgabe nach der notwendigen Präzision wurde dadurch gelöst, dass nach dem deutlichsten Fällen von Stimmenkauf, also nach *Geldangeboten* gefragt wurde. Auf die Frage, ob ihnen bei der letzten Kommunalwahl (Oktober 2000) ein Kandidat Geld für ihre Stimme angeboten habe,[6] antworteten 7 % der Befragten bejahend.[7] Diese Zahl muss allerdings vor dem Hintergrund einer Reihe von Einschränkungen gelesen werden.

Mit der Frage nach Geldleistungen ist das ganze Spektrum anderer materieller Tauschleistungen, die Medikamente, Schuhe, Baumaterial umfassen, ausgeschlossen. Rechtfertigen lässt sich das, weil die Grenze zwischen symbolischen Wahlgeschenken und relevanten materiellen Werten oft schwer zu setzen ist. Nicht inbegriffen ist auch der kollektive Stimmenhandel mit Kirchen, Einwohnervereinigungen oder Clubs, denn dieser wird natürlich von den betroffenen Wählern nicht unbedingt durchschaut. Die Vereinbarung kann ja mit den Meinungsführern dieser Vereinigungen getroffen worden sein. Die Umfrage stellte also die wissenschaftliche Präzision über eine möglichst weitreichende, aber dann eben auch wieder ausufernde Erfassung des Phänomens.

Die oben beschriebenen Aktivitäten der professionellen Mittelsmänner wurden in einer weiteren Frage erfasst, die sich darauf bezog, ob Stimmen auch im Gegenzug gegen *kommunale Dienstleistungen* gehandelt wurden.[8] Dies bejahten 10 % der Befragten. Die Gesamtzahl der Befragten, die entweder Geld oder kommunale Dienstleistungen (oder beides) angeboten bekamen, lag bei 14 %. Nun mögen sich die Geister darüber scheiden, ob das viel oder wenig ist. Angeführt werden kann, dass mit dieser Zahl das Phänomen zu niedrig angesetzt worden sei, denn zahlreiche Varianten des Stimmenkaufs wurden ja mit der Frage gar nicht erfasst. Es könnte aber im Gegenteil auch behauptet werden, dass diese Zahlen zu hoch seien, denn es wird ja nur nach dem Angebot seitens des Kandidaten gefragt und nicht danach, ob der Wähler tatsächlich darauf eingegangen ist. Ausgehend davon ist es nun interessant, zu sehen, mit welchen sozialen, ökonomischen oder kulturellen Faktoren dieser Stimmenkauf im engeren Sinne in Zusammenhang steht. Und in dieser Hinsicht hat



die Untersuchung doch einige erstaunliche Ergebnisse gebracht.

Im Bereich der Erwartung liegt zunächst die regionale Verteilung. Während im Norden und Mittelwesten die Zahlen für Geldangebote stark hochschnellen (15%), liegen sie im Südosten (mit 5%) unter dem Landesdurchschnitt (7%). Im Hinblick auf das Tauschprodukt Kommunale Dienstleistungen liegen die Werte für alle Regionen sehr nah beieinander (9–12%, beim Landesdurchschnitt von 10%).

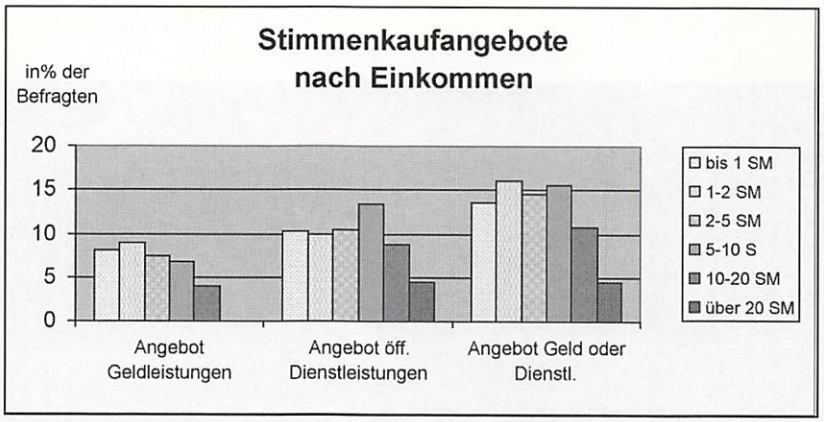
Analysiert man aber andere Dimensionen wie zum Beispiel das Verhältnis zwischen Stadt und Land, oder zwischen Hinterlandgemeinden und den Gebieten nahe der Landeshauptstädte, so kommt man zu einer erstaunlichen Gleichverteilung der Ergebnisse. Es ist also wider erwarten nicht so, dass sich das Problem des Stimmenkaufs auf die Peripherie und die Hinterwäldler beschränkt. Es ist durchaus ein Problem der urbanisierten Regionen.

Erstaunlich ist auch, dass der Stimmenkauf nicht unbedingt mit der Bildung korreliert. Im Gegenteil liegt der Anteil der Angebote zum Stimmenkauf unter den Befragten, die maximal eine abgeschlossene Grundschulbildung aufweisen, eher unter dem Durchschnitt. Insgesamt lässt sich aber keine direkte Beziehung herstellen. So ist also auch die Vorstellung, dass es sich vor allem um ein Problem der einfachen ungebildeten Leute handle, als Vorurteil entlarvt.

Eine weitere Überraschung ist, dass auch das Einkommen der Befragten keinen großen Einfluss auf das Phänomen des Stimmenhandels zu haben scheint. Nur unter den Befragten mit einem Einkommen über 10 Minimallöhnen sinkt der Stimmenhandel etwas unter den Durchschnitt ab.

Alter und Geschlecht sind schließlich Faktoren, von denen man einen Einfluss auf das Verhalten erwarten könnte. Und tatsächlich ist es so, dass gerade jüngere Wähler eher als Klientel für den Stimmenkauf angesehen werden als erfahrene Bürger. Der Wendepunkt liegt etwa bei den 40-Jährigen. Dagegen gibt es zwischen Frauen und Männern wiederum keinen signifikanten Unterschied.

Welche Schlussfolgerungen kann man nun aus diesen Ergebnissen ziehen? Erstens scheint es durchaus möglich, das Phänomen des Stimmenkaufs zu messen. Das ist wichtig, denn dann kann man es nicht nur genauer diagnostizieren, sondern auch über die Zeit hinweg beobachten und damit feststellen, ob Kampagnen und gesetzgeberische Maßnahmen gegen den Stimmenkauf Wirkung tragen. Zweitens müssen Vorurteile revidiert werden. Der Stimmenkauf ist ein weit verbreitetes Phänomen, das sich eben nicht auf ein bestimmtes Bildungs- und Einkommensniveau der Wähler festschreiben lässt. Allenfalls besteht ein engerer Zusammenhang mit dem Alter, denn jüngere Wähler stehen eher im Visier als erfahrene. Der Stimmenkauf ist wohl weiter verbreitet im Norden und Mittelwesten und geringer im Südosten. Jedoch hat die Größe des Munizips und auch die Nähe zur Hauptstadt kaum Einfluss auf das Phänomen. Drittens bleiben natürlich noch viele interessante Fragen offen. Kommen die Angebote zum Stimmenkauf von bestimmten Parteien? Ist das Phänomen bei unterschiedlichen Wahlen auf Gemeinde-, Landes- oder Bundesebene anders ausgeprägt? Gibt es Unterschiede zwischen Mehrheits- und Verhältniswahlen? Wäre es nicht doch möglich, auch andere Formen des Stimmenkaufs zu messen und damit ein breiteres Bild zu erhalten? Und schließlich: handelt es sich um eine Randerscheinung, die im Niedergang begriffen ist, oder erweist sich der Stimmenkauf als weiterhin resistent gegen die verschiedenen Initiativen von Seiten des Gesetzgebers und der Zivilgesellschaft, die mit verschiedenen Kampagnen dem Stimmenkauf den Kampf angesagt haben? ■



1 Wir sind also weit entfernt von der Interpretation der politischen Ökonomie, die jede politische Wahl als ein Tausch- und damit Kaufverhältnis zu verstehen, bei der selbst programmatische oder ideologische Wähler sich letztlich aufgrund einer Güterabwägung sich für eine der politischen Alternativen entscheiden.

2 Transparência Brasil (www.transparencia.org.br) ist eine zivilgesellschaftliche Vereinigung, die sich die Bekämpfung der Korruption zum Ziel gesetzt hat. Die Organisation ist dem weltweiten Netz Transparency International (www.transparency.org) angeschlossen.

3 Allerdings umfasst der Begriff des *cabo eleitoral*, vielleicht am ehesten frei übersetzbar mit Parteisoldat oder einfach Wahlhelfer, auch Bürger, die sich aus politischer Überzeugung bei der Wahl engagieren und legaler Mittel bedienen.

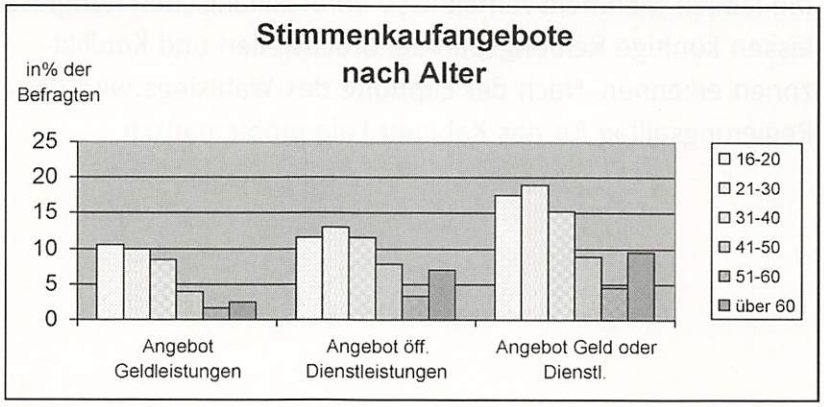
4 Die Zahl der von einem Mittelsmann betreuten Wähler variiert sehr stark. Sie kann von 20–200 reichen, aber hier wird die Datenlage sehr dünn.

5 Die Umfrage wurde ausgearbeitet von Bruno Wilhelm Speck, Cláudio Weber Abramo, Fredrik Galtung und Johann Graf Lambsdorff.

6 Die Fragestellung lautete *„Hat Ihnen während des Wahlkampfes bei den Gemeindewahlen 2000 ein Kandidat direkt oder durch einen Mittelsmann Geld für Ihre Stimmen angeboten?"*

7 Alle Angaben beziehen sich auf den Teil der Befragten, die sich für eine der Antwortalternativen entschieden. Fehlende Antworten oder unentschiedene Befragte wurden nicht berücksichtigt.

8 In diesem Fall lautete die Frage: *„Hat Ihnen im Wahljahr 2000 ein Beamter oder Mittelsmann bei der Bearbeitung eines Amtsganges Hilfe angeboten, unter der Bedingung, dass Sie Ihre Stimme einem bestimmten Kandidaten geben?"*



TITEL

EIN FILM MIT VIEL SPANNUNG

Die labilen Mehrheitsverhältnisse im brasilianischen Kongress lassen künftige Reibungspunkte, Bruchstellen und Konfliktzonen erkennen. Nach der Euphorie des Wahlsiegs wird der Regierungsalltag für das Kabinett Lula problematisch.

TEXT: LORENZ WINTER

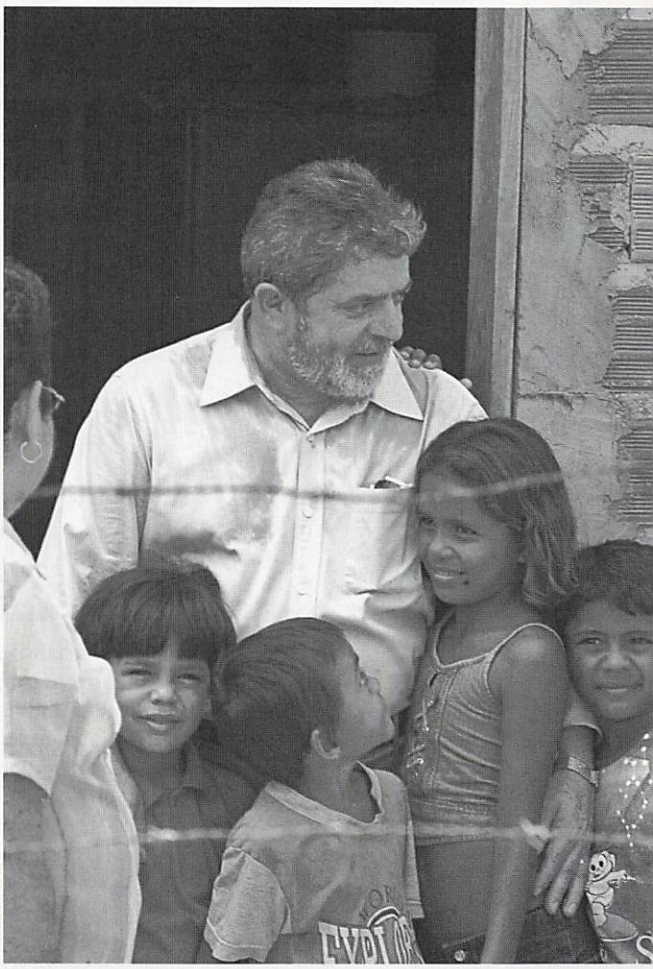
Zwei Zahlen erhellen schlaglichtartig die politische Szene Brasiliens nach der Wahl. Ende Oktober wurde Luiz Inácio (Lula) da Silva mit 61 Prozent der gültigen Stimmen zum Präsidenten gewählt – ein erstaunlicher Erfolg für den bei drei früheren Anläufen gescheiterten Kandidaten. Für seine Partei hingegen votierten gerade nur einmal 18 Prozent aller Bürger des Landes – dennoch konnte die PT mit diesem Ergebnis als künftig „größte" Fraktion in den Kongress einziehen. Aus dieser Konstellation lassen sich mehrere Schlussfolgerungen ziehen.

1. Das Parlament wird auch in dieser Legislaturperiode wieder mehr von Wahlvereinen als von programmatisch orientierten Parteien bevölkert sein: Im Abgeordnetenhaus stieg die Zahl der Fraktionen von 15 auf 19, im Senat immerhin von 10 auf 11 Gruppierungen. Speziell die sog. Zwergparteien (partidos nanicos) kamen dabei im Abgeordnetenhaus nochmals auf beachtliche 22 Sitze, weil die definitive Anwendung der Fünf-Prozent-Klausel auf 2006 vertagt wurde. Der Zuwachs an Parlaments-Fraktionen demonstriert vor allem, dass das Urteil des Obersten Wahlgerichts zur Koalitionsbildung nicht griff. Im Sinne des Richterspruchs vom vorigen Sommer hätten nämlich alle für die Präsidentschaftswahl abgesprochenen Parteikoalitionen auch auf Ebene der Bundesstaaten (also zur Bestimmung der Gouverneure, Kammerabgeordneten und Senatoren) eingehalten werden müssen. Die damit beabsichtigte „Vertikalisierung" der Wahl scheiterte jedoch, weil die wichtigsten brasilianischen Parteien es vorzogen, dann lieber gleich auch auf Bundesebene keine feste Bindung einzugehen, um im Hinterland freie Hand für ihnen opportun erscheinende Bündnisse zu behalten. Dieser Taktik verdankte José Serra ganz wesentlich seine Niederlage als Präsidentschaftskandidat.

2. Des weiteren fiel die personelle Erneuerung speziell im Abgeordnetenhaus deutlich anders aus, als die meisten Experten während des Wahlkampfs vermutet hatten. So gab es einerseits zwischen Lulas PT und Cardosos PSDB eine beinahe symmetrische Sitzverschiebung, deren Ausmaß die Erwartungen der Fachleute, wenn auch geringfügig, übertraf, wonach keine Partei mehr als 20 Sitze zugewinnen bzw. verlieren werde. Andererseits blieb die gesamte personelle Erneuerung der Kammer mit 24 Prozent dennoch deutlich unter der prognostizierten Höchstquote von 35 Prozent.

3. Schließlich lässt sich erkennen, dass die von den internationalen Medien vorgetragene These eines „Linksrucks" in Brasilien nur mit Einschränkungen zutrifft. Denn trotz des unbestreitbaren Zuwachses für Lulas PT ist die Kongressmehrheit nach wie vor konservativ geprägt, was dem neuen Präsidenten die Regierungsbildung nicht eben vereinfachte. Nun kennt aber die politische Tradition Brasiliens bis heute statt ideologischer Ausrichtungen im Grunde ohnehin nur die Fronten zwischen „situacionistas" (os de dentro) und „oposicionistas" (os de fora). Deshalb gehen viele Kongressbeobachter davon aus, dass ersterer Block in den kommenden Wochen durch Überläufer noch um etwa 20 Abgeordnete anschwellen wird und somit die Regierungsbasis verbreitern hilft. Vor allem Lulas wichtigster Bündnispartner, die Liberale Partei (PL) seines Vize José Alencar, wirkt in dieser Hinsicht wie ein Magnet auf karriere- und pfründebewusste Volksvertreter. Hier zeichnet sich übrigens latent ein Konflikt ab, da Lulas Kampagne und die Wahlversprechen der PT (zum Beispiel den „Kampf gegen den Hunger") stark von der Katholischen Bischofskonferenz unterstützt wurden. Die PL wird hingegen von Mitgliedern der fundamentalistischen Sekten (evangelicos) dominiert.

Wenn also im Blick auf die Parteienlandschaft Brasiliens während und unmittelbar nach der Wahlkampagne überhaupt von einer „roten Welle" die Rede sein kann, dann weniger deshalb, weil sich plötzlich sogar Damen der „besseren Gesellschaft" Rios mit „Genossin" anredeten. Oder weil der stilisierte Sowjetstern der PT (den Lula sogar bei seinem Besuch im Weißen Haus ostentativ am Rockaufschlag trug) vorübergehend als Modeschmuck in Umlauf kam. Konkret spülte die Welle vielmehr in Form unzähliger Telefonate aus dem Hinterland an die Gestade Brasilias, bei denen PT-Aktivisten in den Einzelstaaten sich für die Besetzung von Posten auf der zweiten und dritten Ebene der Bundesverwaltung mit verdienten Parteibuch-



inhabern stark machten. Dem Wunsch Lulas, seine Kabinettsministerien auf möglichst viele Kongressparteien zu verteilen, läuft ein derartiges Ansinnen natürlich klar zuwider. Denn gerade in Brasilien legen Bundesminister gesteigerten Wert auf eine Umgebung von „Vertrauenspersonen".

Weitere potenzielle Reibungspunkte sind noch an zwei anderen Stellen erkennbar.

1. Im Wahlkampf gelang es weder Lula noch der Gruppe Cardoso/Serra, die stimmenmächtige, aber programm- und führungslose PMDB eindeutig für sich zu gewinnen. Dadurch blieb das Rennen im Kongress auch nach dem zweiten Urnengang im Grund weiterhin offen. Durch eine Vorabsprache zwischen PT und PMDB über die künftige Besetzung von Kammer- und Senatsvorsitz versuchten Lula und seine engsten Mitarbeiter zwar, das Versäumnis wenigstens nachträglich wettzumachen. Doch ist noch fraglich, ob das Manöver für den neuen Präsidenten wirklich ein tragfähiges Resultat bringt. In der PMDB regte sich ▶

▶ schon bald erheblicher Widerstand gegen ein offenes Zusammengehen mit dem traditionellen Gegner, und die Partei blieb (vorerst) dem Kabinett fern. Ohne die PMDB verfügt die Regierungskoalition jedoch über keine Mehrheit in der Kammer – sie benötigt dazu mindestens 59 von 74 Stimmen dieser Partei. Gar für Verfassungsänderungen, zu denen in beiden Häusern des Kongresses eine Vier-Fünftel-Mehrheit erforderlich ist, würde sogar ein totales Einschwenken der PMDB allein auf Lulas Kurs bei weitem noch nicht reichen.

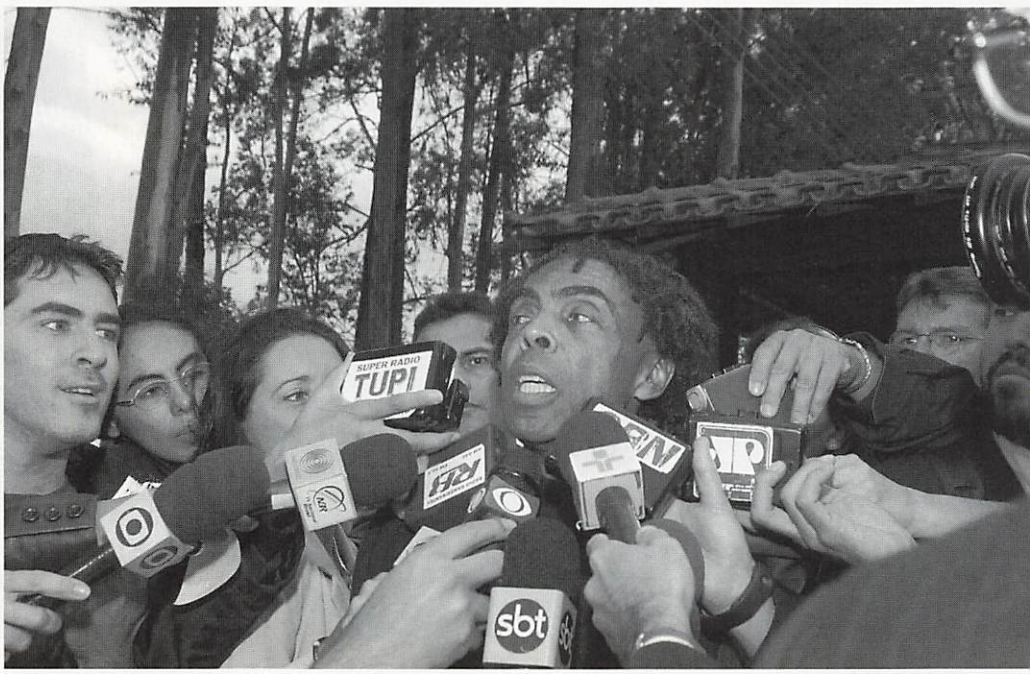
2. Damit stellt sich die Frage nach dem künftigen Verhältnis der PT zur PSDB als führender Fraktion der sog. Neuen Opposition. Kurioserweise herrscht unter den mittleren Kadern der Arbeiterpartei eine instinktivere Abneigung gegen die „Technokraten" der PSDB als etwa gegen die „Kaziken" der programmatisch konservativeren PFL. Außerdem vermuten diese Kader nicht zu unrecht, dass Cardoso und Serra den Kampf gegen die PT auch nach dem Ende der Wahlschlacht noch nicht aufgegeben haben. Das Angebot des scheidenden Präsidenten und der neu- bzw. wiedergewählten PSDB-Gouverneure in der Provinz, in Sachfragen punktuell mit Lula und seiner Regierung zusammenzuarbeiten, wenn dabei keine „Errungenschaften" Cardosos angetastet werden, beargwöhnen Hardliner der PT darum als Versuch, die jetzige Regierung sozusagen aus dem Hintergrund fernsteuern zu wollen. Auch das sorgt für mehr Spannung im Film, als Lula lieb sein kann. ■

ANZEIGE

Cantor, compositor, vereador, secretário da cultura, membro do Partido Verde. No auge dos seus 60 anos de idade, Gilberto Gil vai ainda mais longe: é o novo ministro da Cultura do Brasil.

No palco do Ministério da Cultura

TEXT: GISLAINE MATANO E MARCUS PFEIL



Desde 02 de janeiro de 2003, o Brasil tem um novo ministro da Cultura: o também cantor e compositor baiano Gilberto Gil. Gil assumiu a pasta da Cultura, prometendo colocar o ministério no dia-a-dia dos brasileiros e também em sintonia com os outros órgãos do governo de Luiz Inácio Lula da Silva.

No seu discurso de posse, o novo ministro ressaltou que seria importante, além das parcerias com as pastas da Educação, Meio Ambiente, Trabalho, Turismo, Esporte e Integração Nacional, uma ligação maior com o Ministério das Relações Exteriores, devido sua importância estratégica.

Gil quer transformar o ministério na casa da cultura brasileira, tendo-o presente em todos os cantos do país. Engajado com a proposta central do governo de Lula, Gilberto Gil planeja contribuir objetivamente, através do seu ministério, para a superação dos desníveis sociais.

Para Gil, é necessário a libertação da idéia de que a responsabilidade do ministério da Cultura é a de produzir cultura. O papel do ministério seria o de criar condições para que a cultura possa ser feita e melhorada e funcionar como uma ponte entre aqueles que fazem cultura e os que a consomem.

Com a nomeação para ministro da Cultura do governo de Lula, o baiano Gilberto Passos Gil Moreira, acrescenta em seu vasto currículum mais um feito histórico.

Nascido em Salvador em 26 de junho de 1942, sua atuação na política não é tão menos intensa do que na música, da qual é ícone ao lado de nomes como Caetano Veloso e Chico Buarque.

Foi secretário da Cultura de Salvador em 1987, tendo sido um dos defensores da preservação do patrimônio histórico da cidade. Exerceu o mandato de vereador pela capital baiana entre 1988 a 1992, participou do projeto Comunidade Solidária do governo de Fernando Henrique Cardoso e, como integrante do Partido Verde, apoiou publicamente a campanha de Lula em 2002. Gil, no entanto, se embrenha na política desde o início de sua carreira musical, nos anos 1960. Fundador e disseminador do Tropicalismo, principal movimento musical, social e político da MPB (música popular brasileira), Gil fez polêmicas participações nos festivais da TV brasileira, com composições consideradas rebeldes na época.

Polêmica também foi sua declaração antes de aceitar o ministério. A dúvida de Gil era ter que interromper sua carreira de músico para se dedicar integralmente a pasta da Cultura, pois ele não teria uma poupança que o permitisse passar quatro anos vivendo com R$ 8 mil. Dessa forma, o cantor condicionou sua participação no governo, a possibilidade de conciliar a atividade de músico com a de ministro. Gil disse acreditar que terá que manter 20 ou 25 por cento de sua agenda atual de shows. "Preciso manter meu padrão de vida e também minha estrutura corporativa", explicou.

Como era de se esperar, a nomeação do ilustre cantor e compositor baiano, não poderia passar em branco. Em grande estilo, Gil foi capa de uma longa reportagem do caderno de artes do "The New York Times". "É como se Bob Marley tivesse sido nomeado ministro da Cultura da Jamaica ou Bruce Springsteen posto no comando da Fundação Nacional de Artes do Estados Unidos", diz o primeiro parágrafo do texto, sob o título" Um show governamental para um pop star brasileiro".

"Sou uma pessoa tolerante, que não se ofende facilmente", foi a serena resposta de Gil ao "The New York Times". Provavelmente, habilidade adquirida ao longo de sua brilhante carreira, que desde o início atraiu a crítica brasileira, ganhando também destaque em páginas internacionais.

Já acostumado a despertar a atenção nacional e internacional, o atual ministro experimenta desde 02 de janeiro de 2003, uma nova forma de destaque e busca, como sempre, a inovação. "Aqui será o espaço da experimentação de rumos novos. O espaço da abertura para a criatividade popular e para as novas linguagens. O espaço da disponibilidade para a aventura e a ousadia. O espaço da memória e da invenção", afirmou Gil em seu discurso de posse. Agora é torcer para que ele mostre no palco do ministério da Cultura, um atuação em grande estilo. ■

Wissen wo's langgeht

TEXT: LORENZ WINTER

Trotz Rekordergebnissen im Außenhandel hat Brasilien noch eine Menge Hausaufgaben zu leisten, um seine Exportsituation am Weltmarkt zu verbessern. Einheimische Förderprogramme und die Errichtung globaler Kompetenzzentren von Gastunternehmen helfen dem Land dabei.

Brasilien erzielte im Vorjahr einen Handelsüberschuss von rund 13 Mrd. Dollar. Das war fünfmal soviel wie in 2001 und zugleich das beste Ergebnis seit 14 Jahren. Allerdings verdankte das Land diesen Rekord mehr einem Rückgang seiner Importe um 16 Prozent als dem Zuwachs der Exporte um etwa zwei Prozent. Denn wegen der Krise in Argentinien und der flauen Wirtschaftskonjunktur in den Industrieländern der Nordhalbkugel schwächelten schon seit Ende 2001 wichtige traditionelle Abnehmermärkte seiner Ausfuhrindustrien.

Auch ohne den Einfluss dieser ungünstigen Faktoren müsste sich das Land jedoch noch erheblich mehr als bisher anstrengen, um sein Exportpotenzial voll auszuschöpfen. Denn sein Anteil am Welthandel ist mit 0,9 Prozent schon jahrelang geringer als die Quote von 2,5 Prozent beim globalen Sozialprodukt. Außerdem wuchsen die Lieferungen seiner stärksten globalen Mitbewerber in den Vorjahren meist rascher als die eigenen: Kam Brasilien 1994/99 auf ein Durchschnittstempo von 3,9 Prozent jährlich, so legte zum Beispiel Taiwan 9,7 Prozent vor, Mexiko 10,9 und Südkorea gar 11,2 Prozent.

Dass bei den brasilianischen Ausfuhren noch großer Nachholbedarf besteht, unterstrich erst dieser Tage wieder auch Luiz Fernando Furlan, der neue Minister für Entwicklung, Industrie und Handel im Kabinett Lula. Der frühere Chef der Nahrungsmittelgruppe Sadia meinte aber zugleich, erstmals gehöre die Exportförderung jetzt zu den politischen Prioritäten einer brasilianischen Regierung. Dabei nannte Furlan als spezielle Förderziele eine breitere Diversifizierung von Ausfuhrerzeugnissen und -märkten, eine höhere Wertschöpfung für Exportprodukte sowie die stärkere Beteiligung von kleinen und mittleren Firmen am Außenhandel.

Letzthin zeigte sich insbesondere, dass die enorme Verbilligung des Real im Verhältnis zum US-Dollar um fast 70 Prozent seit Anfang 1999 die brasilianischen Exporte kaum beflügelte. Denn vor der Ausfuhr des Landes türmen sich

Luiz Fernando Furlan. Brasiliens neuer Minister für Entwicklung, Industrie und Handel im Kabinett Lula und vormaliger Chef der Nahrungsmittelgruppe Sadia. Furlan will brasilianische Exporte nach Deutschland ankurbeln.

außer dem Wechselkurs noch andere Hürden. Einerseits gehört dazu der Handelsprotektionismus, den Europa und Nordamerika mit bezug auf bestimmte Ausfuhrerzeugnisse Brasiliens wie Rindfleisch und Geflügel, Orangenkonzentrat und Pulverkaffee, Stahl, Textilien und Schuhe praktizieren.

Andererseits fehlte dem Land bis jetzt aber auch selber eine zielstrebige Politik zur Exportförderung. Geld steht für solche Zwecke an sich zwar genug zur Verfügung: Allein die staatliche Entwicklungsbank (BNDES) zum Beispiel machte bis zum vergangenen Herbst mit 2,2 Mrd. Dollar an die 40 Prozent mehr Mittel flott als im Vergleichszeitraum 2001 (allerdings überwiegend für den Flugzeugbauer Embraer). Und als um die Jahresmitte 2002 angeblich die Handelskredite der Auslandsbanken knapp wurden, sprang die Notenbank mit weiteren 2 Mrd. Dollar ein, die von den Unternehmen aber nur zum Teil abgerufen wurden.

Denn einheimische und Gastfirmen schreckt von der Ausfuhr bisher noch eine wuchernde Bürokratie ab: Insgesamt gängeln den Außenhandel derzeit etwa 150 Gesetzestexte sowie an die 2.000 Verwaltungsvorschriften. Und Interessenten haben es bei der Bewilligung von Ausfuhranträgen, der Kreditgewährung sowie der Einholung von Know-how für den Export mit mehr als 100 verschiedenen Adressen zu tun. Die Eröffnung einer zentralen Anlaufstelle für exportwillige Firmen gehört deshalb seit langem zu den Hauptforderungen der einheimischen und Gastunternehmen Brasiliens.

Gut ein Jahr vor seinem Ausscheiden aus dem Amt gab Ex-Präsident Cardoso mit Blick auf das Thema Ausfuhranstrengungen einmal die Parole „Exportieren oder verrecken" aus. Später versuchte er dieses Kraftwort dann als sprachlichen Ausrutscher abzutun. Manche Unternehmenschefs finden dagegen eher, wegen der Steuer- und Zinslasten speziell im Exportgeschäft sowie den im internationalen Vergleich immer noch zu hohen Umschlagkosten der Flug- und Seehäfen des Landes sei schon so mancher hoffnungsvolle Ausfuhrkandidat auf halber Strecke stecken geblieben.

Allzu viele Kandidaten sind es ohnehin nicht. Nur 16.000 brasilianische Firmen (weniger als ein Prozent aller brasilianischen Unternehmen) liefern heutzutage überhaupt etwas ans Ausland. Dabei lassen sich die wirklich renommierten Exporteure (neben Embraer etwa die Companhia do Vale do Rio Doce mit ihren Erzlieferungen oder Aracruz mit seinen Zellstoffen) an den Fingern einer Hand abzählen.

Hinsichtlich der Warenstruktur verbesserte sich das brasilianische Angebot letzthin zwar insofern, als immerhin schon fast 60 Prozent auf Fertigwaren wie zum Beispiel Automobile entfielen. Aber die Industrie des Landes befindet sich noch weitgehend im Aufbaustadium. Deshalb tragen gerade Branchen mit hoher Wertschöpfung wie etwa die Petrochemie oder die Pharmazeutik, der Maschinenbau oder die Hersteller von elektrischen Haushaltsgeräten wegen ihres hohen Importbedarfs an Bauteilen, Vorprodukten und Halbfabrikaten bisher am meisten zum „verdeckten" Handelsdefizit bei, das mindestens 20 Mrd. Dollar ausmacht. Diese Lücke in der Zahlungsbilanz müssen dann landwirtschaftliche Erzeugnisse und Rohstoffe schließen, die selber jedoch viel empfindlicher auf Preisschwankungen am Weltmarkt reagieren als Industriegüter. Gelegentlich wird die Wertschöpfungskette auch absurd verbogen, wenn Brasilien zum Beispiel Rohmarmor nach Italien liefert und daraus hergestellten Fliesen anschließend reimportiert.

Ermutigend wirken im Blick auf die Struktur des brasilianischen Außenhandels heute jedoch zwei Tatsachen. Zum einen gelang es den exportierenden Firmen, ihre Position auf sogenannten alternativen Märkten wie China, Russland, Indien und den Staaten des Nahen Ostens auszubauen. Nach Europa mit etwa 30 Prozent und den USA mit 25 Prozent nehmen diese Regionen heute zusammen immerhin schon 18 Prozent der brasilianischen Lieferungen ab – und damit sogar mehr als der benachbarte Mercosul-Raum.

Devisenbringer aus Deutschland

Zum anderen eignen sich mehr und mehr Firmen allmählich das zum Export notwendige Know-how an. Leichter tun sich damit natürlich vor allem viele Gastunternehmen, die von ihren Muttergesellschaften im Zuge der Globalisierung mit neuen technischen und kommerziellen Aufgaben betraut werden. So lassen zum Beispiel unter den deutschen Firmen DaimlerChrysler und VW bestimmte Motortypen oder Fahrzeugmodelle bereits überwiegend oder ausschließlich in Brasilien herstellen. Das macht für die Konzerne Sinn, weil sie durch die Entwicklung größerer Serien im Gastland dort Kosten sparen. Das Land selber wiederum erzielt so mehr Deviseneinkünfte aus Verkäufen statt durch teure Kreditaufnahme. Allein VW zum Beispiel vertrieb in 2001 für etwa 1,3 Mrd. Dollar Pkw und Bauteile aus Brasilien nach Lateinamerika und Übersee. Andere bedeutende Devisenbringer sind zum Beispiel Stihl, Bosch, Siemens Hausgeräte oder die Gruppe Voith Siemens Hydro Power: Ihr Werk in São Paulo liefert Generatoren für Wasserkraftwerke in alle Teile der Welt. Als einzige Niederlassung der Gruppe besitzt die Brasil-Tochter heute auch ein Forschungs- und Entwicklungszentrum für Wasserkraft-Technik.

Derweil profitieren einheimische Firmen jetzt von Programmen wie „Destino Exportador Alemanha", das die brasilianische Exportförderagentur Apex gemeinsam mit der deutschen Außenhandelskammer in São Paulo auflegte. 70 Firmen bereiten sich dabei auf kommerzielle Aktivitäten am deutschen (und über ihn am europäischen) Markt vor. Je 15 nehmen zudem an speziellen Branchenkursen teil, die von der Apex für die Wirtschaftszweige „Natürliche Kosmetika" und „Computer-Software" entwickelt wurden.

Deutsche und brasilianische Fachleute empfehlen darüber hinaus allen Newcomern im Exportgeschäft, bei denen es sich erfahrungsgemäss zu 90 Prozent um Kleinunternehmen handelt, den riskanten Schritt nicht im Alleingang zu wagen. Stattdessen sollten sie ihre Ausfuhrstrategie besser im Rahmen von Exportverbänden entwickeln, wie das in Brasilien etwa die Cachaça-Hersteller mit Erfolg taten. Erst wenn Käufern und Verbrauchern das landes- oder branchentypische Image eines Produkts vertraut ist, kann das einzelne Unternehmen sein spezielles Erzeugnis im Markt profilieren und positionieren.

Nützlich ist dazu natürlich stets die Teilnahme an einer deutschen Messe. In Köln etwa traten im Lauf aller Veranstaltungen von 2001 rund 150 brasilianische Firmen auf – um die Hälfte mehr als im Jahr zuvor. Durch Gespräche mit Einkäufern und Branchenkollegen lernt der brasilianische Lieferant auf Messen die für ihn geeigneten Vertriebswege besser kennen, ebenso die Bestimmungen des europäischen Verbraucherschutzes.

Vor allem wird ihm dabei auch klarer bewusst, dass er es in Europa anders als bei sich daheim mit einem Käufermarkt zu tun hat, dessen Spielregeln die Abnehmer festlegen. Sie sind zwar durchaus aufgeschlossen für sein Angebot, stellen aber bei Preis, Qualität und Termintreue höhere Ansprüche, als er es bisher meist gewohnt war. Nur wer weiß, wo's hier langgeht, wird sein Exportgeschäft langfristig mit Gewinn betreiben. ■

TITEL

Viva Brasil, viva Lula

TEXT: GISLAINE MATANO UND MARCUS PFEIL

Der neue brasilianische Präsident startet mit einem „Kreuzzug gegen den Hunger". Dabei sollte er die wirtschaftlichen Ursachen des Übels nicht vergessen. Die Finanzmärkte werden ihn daran erinnern.

„Ich bin nicht das Ergebnis einer Wahl. Ich bin das Ergebnis einer Geschichte", sagte Luiz Inácio Lula da Silva bei seinem Amtsantritt in Brasilia. Auch der deutsche Direktor des Internationalen Währungsfonds IWF Horst Köhler sieht den Sieg von Lula als „Historische Chance", auf die wirtschaftlichen und sozialen Hoffnungen der Brasilianer eine Antwort zu finden.

Das erste Kapitel der Geschichte Lula heißt denn auch „Bekämpfung des Hungers": Die Antrittsrede des Ex-Gewerkschaftsführers wird als „Kreuzzug gegen den Hunger" in die brasilianischen Geschichtsbücher Einzug finden: „Wenn jeder Brasilianer nach dem Ende meiner vierjährigen Amtszeit drei Mahlzeiten am Tag hätte, dann habe ich mein Lebensziel erreicht", so Lula. Der 57-jährige brach im Januar mit seinen 30 Ministern zu einer Reise durch die ärmsten Teile des Landes auf. In der Provinzhauptstadt Teresina im nordöstlichen Land Piauí besuchten sie ein Armenviertel: „Ich werde die moralische und ethische Revolution vorantreiben, die dieses Land so braucht", sagte der 57-jährige vor Tausenden von jubelnden Bewohnern des Slums „Irma Dulce".

Zustimmung erntet Lula im ganzen Land: Immerhin zwei Drittel der Brasilianer erwarten, dass Lula ein „guter oder sehr guter" Präsident sein wird. Internationale Lobeshymnen hagelte es auch von links außen: Der Noch-Präsident Venezuelas Hugo Chávez schrie bei jeder Gelegenheit in die Mikrofone „Viva Brasil, viva Lula. Der kubanische Revolutionsführer Fidel Castro verglich Lula gar mit den südamerikanischen Befreiungshelden Simón Bolivar und José Marti.

Auch auf den internationalen Finanzmärkten genießt Lula einen großen Vertrauensvorschuss. Das Länderrisiko Brasiliens hat sich von seinem Höchststand Ende Oktober auf rund 1200 Punkte fast halbiert. Erstmals war der Zufluss ausländischen Kapitals wieder positiv. Im Januar konnte der Bovespa-Index nach vier starken Wochen über fünf Prozent zulegen. Auch stärkt der Zufluss an Devisen den Real, der im

vergangenen Jahr zeitweise bis zu 60 Prozent verlor und seit Jahresanfang fast zehn Prozent gegenüber dem Dollar gewann.

Zudem erfreuten die Wirtschafts- und Finanzpolitiker der Regierung Lula die Finanzmärkte mit ihren Ankündigungen einer strikten Geld- und Fiskalpolitik: Bei den Verhandlungen mit dem Internationalen Währungsfonds (IWF) im Februar will Finanzminister Antonio Palocci ein erhöhtes Primärdefizit (bisher 3,75%/BIP) vorschlagen. Gleichzeitig will er die operationale Unabhängigkeit der Zentralbank gesetzlich festlegen. Zentralbankpräsident Henrique Meirelles, den Lula von der Investmentbank Fleet Boston rekrutierte, sieht die Inflationsbekämpfung als oberste Priorität.

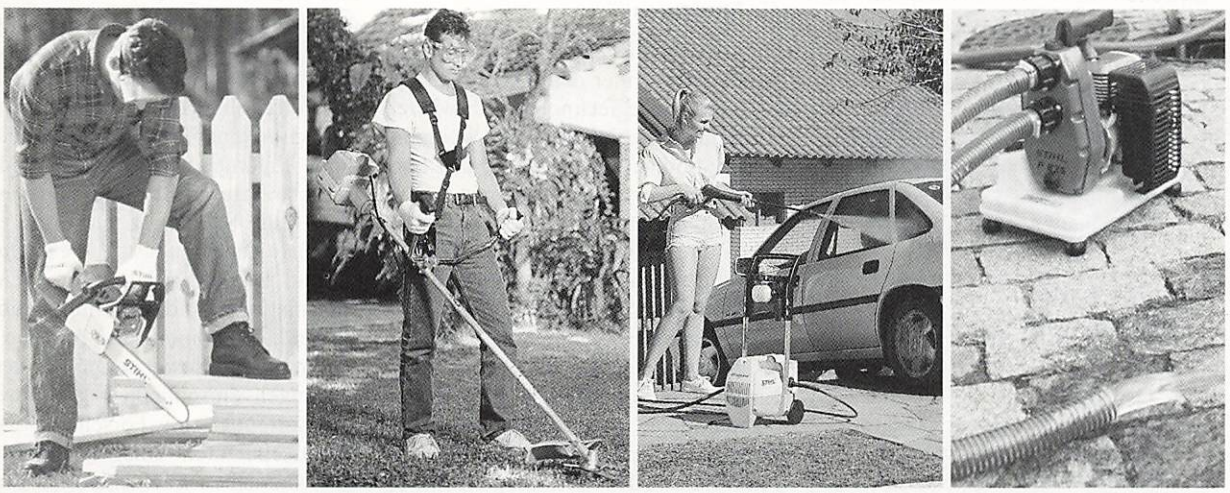
Doch entscheidend für den Erfolg oder den Misserfolg Lulas wird die Reformfähigkeit seiner Regierung sein: Gelingt es Lula nicht, bei den Arbeitsgesetzen, der Rentenversicherung und dem Steuersystem Veränderungen durchzusetzen, die kurzfristig zu geringeren Staatsausgaben oder mehr Arbeitsplätzen führen, dann könnte sich der Vertrauensvorschuss schnell umkehren. Und die Zeichen stehen nicht gerade auf Reformfreudigkeit, schließlich konnte Lula bei seiner Kabinettsbildung keine breiten Koalitionen bilden. Fast alle der rund 30 Minister gehören der Arbeitspartei oder linker Allianzpartner an. Nur die Finanz- und Wirtschaftspositionen besetzte Lula teilweise mit parteifremden Unternehmern und Bankern. Zudem ist die Basis im Kongress schwach.

Spätestens bei den bald beginnenden Verhandlungen mit dem IWF über die Auszahlung von weiteren 24 Mrd. Dollar muss die Regierung ein klares Konzept vorlegen können. Bisher hat Brasilien von dem Unterstützungspaket über 30 Mrd. US-Dollar sechs Mrd. Dollar in Anspruch genommen. Die restlichen 24 Mrd. Dollar sollen 2003 ausgezahlt werden.

Bis dahin bleibt die hohe Verschuldung Brasiliens ein latentes Risiko: Die Probleme, vor denen Präsident da Silva steht, sind dabei immens: „Er muss eine langfristige Lösung finden für das Schuldenproblem und gleichzeitig dafür sorgen, dass die Wirtschaft wieder wächst", sagt Alfredo Thorne, Chefökonom bei JP Morgan. „Dabei ist völlig unklar, wie er das lösen will", fügt José Luiz Daza von der Deutschen Bank an. Ein weiteres Risiko bleibt auch die Inflation, die inzwischen mit rund elf Prozent rund dreimal so hoch ist, wie von der Zentralbank vorgesehen. Viele Brasilianer reagierten bereits: Innerhalb von wenigen Wochen fehlten in den Supermärkten wieder Lebensmittel wie Nudeln, Speiseöl, Reis, Fleisch und Zucker. Hauptgrund für die massive Geldentwertung ist die Abwertung des Reals im vergangenen Jahr. Dadurch haben sich Import-Produkte für Brasilianer drastisch verteuert. Als Faustregel unter Brasiliens Ökonomen gilt, dass zehn Prozent Abwertung die Inflation um einen Prozentpunkt anheizt. Zudem sind weltweit die Preise für Agrarprodukte gestiegen. Allein der Zuckerpreis hat sich beispielsweise verdoppelt. „Sollte da Silva nicht hart genug an dieser Front kämpfen, könnte eine Abwertungs-Inflations-Spirale einsetzen, die wiederum Kapitalflucht auslöst", warnt Gray Newman, Lateinamerika-Experte von Morgan Stanley.

Die neue Regierung muss alles tun, um Unternehmen und Verbrauchern glaubhaft zu machen, dass finanzpolitische Stabilität ihr oberstes Ziel ist. Ansonsten droht eine Lohn-Preis-Spirale und die Inflation könnte vollkommen aus dem Ruder laufen: „Wenn im März die Inflationsraten nicht deutlich nach unten zeigen, dann kann die Regierung keine generellen Lohnerhöhungen vermeiden", fürchtet Arturo Porzecanski von ABN Amro. Die Regierung muss sofort handeln. Sonst ist das Kapitel Lula bald Geschichte. ■

ANZEIGE



A Stihl facilita a sua vida.

Quem tem uma motosserra Stihl sabe que tem um produto com a mais avançada tecnologia e, ainda assim, está garantido pelo eficiente serviço de assistência técnica Stihl. Estes mesmos benefícios você encontra na roçadeira, na lavadora de alta pressão e na motobomba Stihl. Produtos fabricados para cortar o esforço e facilitar a sua vida.

Você encontra os produtos Stihl em nossa rede autorizada de revendas Stihl.

Andreas Stihl Moto-Serras Ltda.
Fone: (051) 579.8139
Fax: (051) 579.8366
http://www.stihl.com.br

STIHL®

Förderung von Innovationen in Klein- und Mittelständischen Unternehmen

Brasilianisch-Deutsches Seminar „Strategien und Partnerschaften für Innovationen"

TEXT: ENGELBERT WESTKÄMPER

Deutschland und Brasilien verbinden seit vielen Jahren intensive Beziehungen und Partnerschaften auf vielen Gebieten der Industrie, des Handels und der Wissenschaft und Technologie. In beiden Ländern wird intensiv nach neuen Wegen gesucht, um mit Innovationen die wirtschaftliche Entwicklung voranzutreiben. Im Aktionsplan, den Bundeskanzler Gerhard Schröder und Präsident Fernando Henrique Cardoso anlässlich ihres Treffens im Februar 2002 vereinbart haben, wurde der Innovation ein hoher Stellenwert für die weitere Entwicklung der partnerschaftlichen Beziehungen eingeräumt.

Innovationen sind im Zeitalter der Globalisierung der Wirtschaft eine strategische Herausforderung und Grundlage nachhaltiger struktureller Veränderungen in den einzelnen Regionen und in der gesamten Weltwirtschaft. Im Memorandum of Understanding zwischen dem Ministerium für Bildung und Forschung (BMFT) und dem Ministério da Ciencia e Tecnologia (MCT) wurde im Jahre 2000 vereinbart, ein gemeinsames Seminar über Strategien und Partnerschaften für Innovation durchzuführen, das sich mit den Mechanismen und Strukturen der Förderung von Innovationen beschäftigen und Vorschläge für die weitere gemeinsame Entwicklung entwickeln sollte. Die Fraunhofer Gesellschaft, vertreten durch das IPA in Stuttgart, hatte die fachliche Federführung. Das Seminar fand unter Beteiligung hochrangiger Experten aus Politik, Wirtschaft, öffentlich rechtlichen Organisationen und Wissenschaftlern beider Länder im September in Sao Paulo statt (11.–17. September 2002). Nahezu alle für die Bereiche des Maschinenbaus, der Produktionstechnik, der Informations- und Kommunikationstechnik und der Biotechnik relevanten Organisationen Brasiliens und Deutschlands beteiligten sich aktiv an dem Seminar.

Innovationen verändern die Strukturen

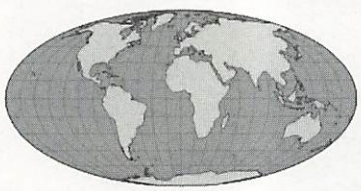
Die wirtschaftliche Entwicklung beider Länder steht unter dem Eindruck starker, durch neue Technologien bewirkter struktureller Veränderungen. Während multinationale Unternehmen seit langem in der Forschung und Entwicklung über Grenzen hinweg operieren, sind klein- und mittelständische Unternehmen auf regionale Kooperationen angewiesen. Vermehrt kommt es im Umfeld der großen Unternehmen weltweit zu strukturellen Veränderungen bei den KMUs aufgrund globaler technischer Standards. Die Informations- und Kommunikationstechnik fördert den Nivellierungsprozess der Technologien in der Welt ebenso wie die flexible Kooperation in industriellen Netzwerken der Produktion. In der Folge dieser Entwicklung werden selbst traditionelle Unternehmen schnell verdrängt, wenn sie nicht mit der rasanten technischen Entwicklung Schritt halten und die sich bietenden Chancen nutzen. Kleinen und mittelständischen Unternehmen fehlen in Deutschland wie in Brasilien jedoch häufig die Kapitalkraft und die Kompetenzen zur Abstützung der technologischen Entwicklungen mit eigener anwendungsbezogener Forschung.

Die Stärke der deutschen Wirtschaft beruht bekanntermaßen auf mehreren Fundamenten. Dazu zählen sicherlich das duale Ausbildungssystem sowie die Ausbildung von Technikern und Ingenieuren an Fachhochschulen und Universitäten. Durchweg wird hier auf einen starken Bezug zur Praxis und zur Anwendung Wert gelegt. Eine weitere Stütze ist zweifellos die in der Struktur breite gefächerte klein- und mittelständische Industrie. Etwa 90 Prozent aller rund 6000 Unternehmen des Maschinenbaus haben weniger als 1000 Mitarbeiter. In der in Europa führenden Industrie für Holz- und Möbelprodukte arbeiten neben vergleichsweise wenigen großen Unternehmen eine Vielzahl kleiner Unternehmen mit im Durchschnitt weniger als 50 Mitarbeitern. Diese Breite an klein- und mittelständischen Unternehmen gibt es in keinem anderen europäischen Land. Sie zeichnet sich durch hohe Flexibilität und Innovationsfähigkeit ebenso aus wie durch die Effizienz und Orientierung an den Bedürfnissen der Märkte und Kunden. Viele deutsche KMUs sind in Brasilien mit eigenen Fabriken und Niederlassungen vertreten.

Die brasilianische Wirtschaft befindet sich in einem Umbruch. Zahlreiche große Unternehmen betreiben Produktionsstandorte in Brasilien und bauen diese aus. Sie benötigen dazu eine regionale Zulieferindustrie, die in Qualität und Leistung Weltniveau erreicht. Informations- und Kommunikationssysteme, Maschinen- und Anlagen für die Produktion sowie periphere Dienstleistungen einschließlich der anwendungsorientierten Forschung sind Schlüsselfaktoren einer nachhaltigen wirtschaftlichen Entwicklung. Darüber hinaus eröffnen sich in neuen Bereichen der Technologie wie z.B. in der Biotechnologie oder in der Möbelindustrie Zukunftsperspektiven, wenn es gelingt, Innovationen in Technik, Organisation und Management kleiner Unternehmen zu fördern.

Forschung und Entwicklung sind die Grundlage der Förderung von Innovationen. Im Hinblick auf die Entwicklung der Wirtschaft geht es aber nicht allein um die Förderung der Grundlagenforschung sondern vielmehr um die schnelle Überführung grundlegender

ANZEIGE



CLIC Consulting
Interkulturelles Management

- Trainings
  - -Interkulturelle Kompetenz Brasilien
  - -Gut ankommen in Brasilien
  - -Sicherheit in Brasilien
  - -Competência Intercultural Alemanha
- Organisationsentwicklung
- Coaching

für deutsche und brasilianische Fach- und Führungskräfte

Wexstr.42
D-20355 Hamburg
Tel: 040 - 35 26 03
Fax 040 - 3571 1170
info@clic-interculture.com

www.clic-interculture.com

Erkenntnisse in die Praxis und vor allem in KMUs. In beiden Ländern werden dazu neue Wege gesucht. Das Seminar sollte dazu beitragen, die verschiedenen Wege beider Länder zu diskutieren.

Das Seminar

Das Seminar wurde vom damaligen Minister Sardenberg (MCT) eröffnet. Er betonte die Bedeutung, die der Zusammenarbeit beider Länder insbesondere auf dem Gebiet der Innovationen für KMUs zukommt und verwies auf die erfolgreichen Projekte sowie die bestehenden zahlreichen deutsch-brasilianischen Kooperationen zwischen Unternehmen und Organisationen der angewandten Forschung. Er ist überzeugt, dass Brasilien in der Forschung eine hohe Kompetenz erreicht hat, um den begonnenen Strukturwandel des Landes und seiner mittelständischen Unternehmen zu stützen. Ministerialdirektor Karsten Brenner vom BMBF verwies ebenfalls auf die hervorragenden bilateralen Beziehungen beider Länder und die Bedeutung der Verbindung und Vernetzung der Forschung zum Zwecke einer Wirtschaftsentwicklung für die Zukunft. Vordringliche Bereiche der Kooperation sind zweifellos der Maschinenbau, die Produktionstechnik, die Informations- und Kommunikationstechnik sowie die als Technologien der Zukunft bezeichneten Bereiche der Mikro- und Nanotechnik sowie der Bioverfahrenstechnik. Sowohl Sardenberg als auch Brenner sehen in dem Konzept der 2+2 Projekte ein erfolgversprechendes Modell der Zusammenarbeit und zur Förderung bilateraler Kooperationen.

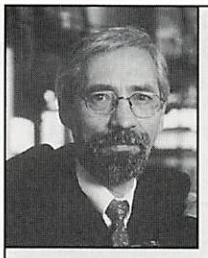
In der ersten Plenarsitzung des Seminars wurden brasilianische und deutsche Strategien für technologische Innovationen vorgestellt und diskutiert. Hier ging es vor allem um die Darstellung der Fördermechanismen beider Länder sowie um Ansatzpunkte zur Entwicklung von Innovationen seitens der Ministerien und seitens der Wirtschaft. In Deutschland verfolgt das BMBF über den Projektträger Produktion und Fertigungstechnologien ein lernendes Programm, das von Wirtschaft und Wissenschaft mitgestaltet wird. Ingward Bey, im Forschungszentrum Karlsruhe verantwortlich für dieses Programm, konnte anhand zahlreicher Beispiele sowohl die zentralen Innovationsfelder als auch die Formen der Kooperationen von KMUs und Forschungsinstituten darstellen. Siemens betreibt in Brasilien eine eigene Forschung in Verbund mit anderen Zentren des Unternehmens. Hans Gerhard Schorer, Direktor für Technologiemanagement bei Siemens in Brasilien, sieht große Potenziale in der Zusammenarbeit seines Hauses mit Forschungsinstituten in Brasilien sowie in Deutschland. Brasilien kann ein wichtiger Partner in zahlreichen Innovationsfeldern sein.

In zwei Themenbereichen wurden die Innovationsfelder für die Zukunft der KMUs intensiver erörtert. Zunächst wurden die Rahmenbedingungen im globalen Wettbewerb, globale Standards sowie Kompetenzprofile diskutiert. Welche Kultur und welche Kompetenzen benötigt ein kleines oder mittelständisches Unternehmen, um mit einer Innovationskultur erfolgreich zu sein? Was bedeutet die Entwicklung moderner Methoden der Produktion für die Unternehmen und welche technischen und technologischen Hürden sind zu überwinden? Wohin entwickelt sich die Informations- und Kommunikationstechnik und welche Chancen bieten sich da für KMUs?

Im zweiten Teil des Seminars standen die Modelle und Methoden für nachhaltige Innovationsprozesse im Vordergrund. Auch hier trugen Experten aus Brasilien und Deutschland ihre Methoden und Konzepte vor. Bei den Beispielen regionaler Kompetenznetzwerke wurde es spannend. Denn hier zeigte sich, wie Verbindungen und Netzwerke aus Universitäten, Forschungsinstituten und regionalen Unternehmen erfolgreich zusammenarbeiten können. Eine zentrale Rolle im Umfeld von kleinen und mittelständischen Unternehmen sowie Start-ups kommt der angewandten Forschung zu. Insbesondere das Modell der Fraunhofer-Gesellschaft kann auch für Brasilien ein erfolgversprechender Weg sein, wenn die Lücke zwischen universitärer Forschung und der Wirtschaft überbrückt werden soll.

Das Fazit des Seminars

Mit allen Teilnehmern und Experten wurden in dem Seminar und anschließenden Workshops Empfehlungen ausgearbeitet, die zwischenzeitlich den Ministerien übergeben wurden. Darin heißt es:
Deutschland und Brasilien sollten eine bilaterale Arbeitsgruppe einrichten, der neben Vertretern beider Ministerien Experten aus Wirtschaft und Wissenschaft angehören und die folgende Aufgaben wahrnimmt:



Engelbert Westkämper, geb. 1946, Univ.-Prof. Dr.-Ing. Prof. E. h. Dr.-Ing. E. h. Dr. h. c., seit 1995 Direktor des Institutes für Industrielle Fertigung und Fabrikbetrieb (IFF) und Professor an der Universität Stuttgart sowie Geschäftsführender Leiter des Fraunhofer-Institutes für Produktionstechnik und Automatisierung (IPA) in Stuttgart, promovierte 1977 an der RWTH Aachen über die „Automatisierung in der Einzel- und Serienfertigung". Bevor er 1988 als Lehrstuhlinhaber und Direktor des Institutes für Werkzeugmaschinen und Fertigungstechnik (IWF) der TU Braunschweig an die Universität zurückkehrte, war er 12 Jahre lang in der deutschen Luftfahrt- und Elektronikindustrie tätig, wo er für die Entwicklung, Planung und Einführung von neuen Produktionskonzepten und -verfahren verantwortlich war, zuletzt als Leiter des Zentralbereichs Produktionstechnik der AEG Aktiengesellschaft in Frankfurt.

- Austausch von Informationen über Instrumente und Programme sowie Erfahrungen bilateraler Kooperationen für Innovationen
- Identifizierung der zentralen Innovationsfelder und führenden Institutionen in der anwendungsbezogenen Forschung
- Nutzung bestehender Förderprogramme bilaterale Projekte
- Bewertung und Kommentierung bilateraler Projekte

Ferner wurde den Ministerien empfohlen, regionale Kompetenznetzwerke zu etablieren und auszubauen und dabei sicherzustellen, dass diese in den bilateralen Informationsaustausch sowie in Forschungsnetzwerke eingebunden werden. Neben diesen Empfehlungen wurden den Ministerien noch Empfehlungen für prioritäre Innovationsfelder, für die Weiterentwicklung des Kompetenzzentrum in Rio Grande du Sol (CETA-RS) sowie die Förderung der 2+2 Projekte gegeben.

Das Seminar über Strategien und Partnerschaften für Innovationen war ein wichtiger Meilenstein in der Entwicklung der bilateralen Kooperationen zwischen Wissenschaft und Praxis beider Länder. Alle Beteiligten befürworten eine Fortsetzung. ■

Ermutigende Ergebnisse

Erste Konferenz über Infrastruktur- und Energieinvestitionen in Brasilien am 26. und 27. November 2002 in Frankfurt/Main

TEXT: SIGRID ZIRBEL UND RAPHAËL WINKLER

Sigrid Zirbel ist Regional Director für Nord- und Lateinamerika, Raphaël Winkler ist Project Manager für Lateinamerika beim Bundesverband der Deutschen Industrie.

Am 26. und 27. November 2002 fand in den Räumlichkeiten der KfW in Frankfurt/Main die im Rahmen der Deutsch-Brasilianischen Infrastruktur-Inititiave organisierte erste Konferenz über Energie- und Infrastrukturinvestitionen in Brasilien mit rund 200 Teilnehmern statt.

Im Mittelpunkt der Konferenz standen spezifische Workshops, in denen ausgewählte Projekte im Bereich Verkehrs-Infrastruktur und Energie mit einem Gesamtvolumen von ca. 30 Mrd. US$ interessierten deutschen Unternehmern vorgestellt wurden. Ziel der Konferenz war es, die Möglichkeiten einer Beteiligung deutschen Know-Hows an den erforderlichen Infrastrukturprojekten zur Entwicklung der brasilianischen Wirtschaft zu erörtern.

Von politischer Seite nahmen der Staatssekretär im Bundesministerium für Wirtschaft und Arbeit, **Herr Dr. Ditmar Staffelt**, sowie der brasilianische Staatsminister im Präsidialamt, **Herr Pedro Parente** teil. **Frau Dilma Vana Rousseff**, die jetzt zur Energieministerin ernannt wurde, nahm als Vertreterin der neugewählten brasilianischen Regierung teil. Die Konferenz wurde von BDI-Präsident Dr. Rogowski eröffnet. Der brasilianische Indurstrieverband CNI wurde durch CNI-Vize-Präsident, Herr José Carlos Gomes Carvalho, vertreten.

Am Rande der Fachtagung bestand für die deutschen Teilnehmer die Möglichkeit, individuelle Gespräche mit Staatsminister Pedro Parente, Dilma Vana Rousseff und den brasilianischen Experten der zuständigen Institutionen zu führen.

Eröffnung

Unter Leitung von BDI-Präsident **Dr. Michael Rogowski** bot das Eröffnungspanel Gelegenheit, für beide Vorsitzende der Initiative, Bengt Pihl, ABB, auf deutscher Seite und Hermann H. Wever, Siemens, auf brasilianischer Seite, die Teilnehmer und Regierungsvertreter beider Länder zu begrüßen. BDI-Präsident Rogowski betonte das Interesse deutscher Unternehmer am Ausbau der brasilianischen Infrastruktur, forderte jedoch gleichzeitig die brasilianische Regierung auf, die Rahmenbedingungen zu verbessern. Staatsminister Pedro Parente nutzte den Anlass, um Bilanz über wirtschaftliche und soziale Entwicklung Brasiliens zu ziehen, welche durch wirtschaftliche, politische und fiskalische Reformen innerhalb der letzten 8 Jahre erreicht wurde: ein BIP-Wachstum von durchschnittlich 3% p.a., eine Erhöhung der Industrieproduktivität, ein Handelsüberschuss von 12,5 Mrd. US$ in 2002, die Reduzierung der Armut und eine wesentliche Verbesserung des Ausbildungssystems im sozialen Bereich.

Avança Brasil / Integrationsinvestitionen

Bengt Pihl führte als Moderator durch das Panel zum „Stand des Programms Avança Brasil und der Integrationsinvestitionen in Südamerika". Mit Fachvorträgen informierten Dr. José Silveira, Sekretär im Planungsministerium, Rudolf Höhn, Präsident der Investe Brasil, Eleazar de Carvalho Filho, Präsident der BNDES, und José Carlos Gomes Carvalho über Mittel und Prioritäten für die Entwicklung Brasiliens und Südamerikas. Integrationsinvestitionen für Südamerika fließen vor allem in den Ausbau des Infrastruktur- und Energiebereiches. Hervorzuheben ist der Aufbau eines südamerikanischen Energienetzwerkes durch Großprojekte für Energieübertragung zwischen Brasilien, Argentinien und Bolivien am Beispiel der Gas-Pipelines Bolivien–Brasilien und Uruguaiania–Porto Alegre.

Energie / Logistik

Zwei weitere Panels zur „Energieerzeugung" und „Infrastruktur-Logistik" fanden unter der Leitung von Hermann H. Wever und Carlos Alberto La Selva vom brasilianischen Verkehrsministerium statt. An diesen Panels nahmen Experten aus den zuständigen brasilianischen Ministerien und Institutionen sowie Vertreter von in Brasilien agierenden internationalen Firmen teil. Ziel war die Darstellung der aktuellen Situation in diesen beiden Bereichen. Um seinen aufgrund des ständigen Wirtschaftswachstums steigenden Energiebedarf (3%-Zuwachs durchschnittlich im Jahr) zu decken, muss Brasilien seine Energieerzeugungskapazität bis über 2006 hinaus erweitern. Public Privat Partnership ist die von der Regierung bevorzugte Variante, die neben den Einnahmen aus den Strompreisen die notwendigen Investitionen finanzieren soll. Im Vergleich zu Brasilien hat Deutschland einen 3,2-fach höheren Energieverbrauch pro Kopf. Brasilien möchte auch in Zukunft die Energieerzeugung weniger von Wasserkraft abhängig machen, indem Investitionen verstärkt in Gaskraftwerke getätigt werden. Damit soll die Energierationierung in Trockenzeiten vermieden werden. Im Rahmen der Panels wurden die im Jahr 2001 ergriffenen Rationierungsmaßnahmen dargestellt.

Die Projekte für den Energiesektor (Workshops „Wasserkraft", „Wärmekraft/Öl, Gas und Kohle", „Alternative Energien" und „Übertragungsleitung") und den Infrastrukturbereich (Workshops „Straßen–Eisenbahnlinien" und „Flughäfen, Häfen, Wasserwege") wurden von Vertretern der Investe Brasil präsentiert. Im Rahmen der Workshops wurden die branchenspezifischen gesetzlichen Regelungen vorgestellt. Die technischen Aspekte der präsentierten Projekte wurden anhand von Case Studies von Vertretern der brasilianischen Ministerien sowie Repräsentanten brasilianischer und deutscher Unternehmensvertreter näher erklärt.

Energie

Das zu erschließende Potenzial im Energiesektor ist immens: im Wasserkraftbereich sind insgesamt 260 GW für ganz Brasilien durch **Wasserkraftanlagen** benutzbar. Großprojekte wie Machadinho- oder Belo Monte-Wasserkraftwerke in Nordbrasilien wurden in ihren technischen und finanziellen Aspekten als Investitionsbeispiele aufgeführt und veranschaulichten das hohe notwendige Investitionsvolumen. Im Bereich Wärmekraft ist der Bedarf, vor allem in Nordbrasilien, groß. **Gaskraftwerke** werden durch bereits bestehende und noch zu bauende **Gas-Pipelines** von Südbrasilien

versorgt. Projekte dieser Art werden durch den steigenden Gaskonsum auf dem brasilianischen Markt (21,5% p.a. in den letzten 4 Jahren) gerechtfertigt und tragen zur Vernetzung des südamerikanischen Energiesystems bei. Der Bau von kleinen Wasser- und Wärmekraftwerken und von Kraftwerken zur Energieerzeugung auf Basis **alternativer Energien** (Biomasse/Windenergie/Solarenergie) ist für unabhängige Energieerzeuger besonders interessant. Er wird durch staatliche Programme (Proinfa, PPT), Konten für Energieentwicklung (CDE), eine neue Gesetzgebung (Gesetz 10438) und Steuervorteile gefördert. Die Workshops ermöglichten durch die Teilnahme von Vertretern der brasilianischen Energieagentur (ANEEL) und Anwaltskanzleien eine detaillierte Übersicht über den Stand der Regulierungsmaßnahmen, -gesetze und -organe, die den Markt für Energieerzeugung, -übertragung, -verteilung und -verkauf steuern.

Neben dem Bau von Kraftwerken stellt die Errichtung von **Übertragungsleitungen** ein hohes Investitionspotenzial (9.000 km sollen bis 2004 errichtet werden) dar, das von ausländischen Investoren bereits erschlossen wurde (54% der Investitionen seit der Marktderegulierung sind ausländischer Herkunft).

Verkehrsinfrastruktur

Im Bereich der Verkehrsinfrastruktur sind hohe Investitionen in den nächsten Jahren geplant, die das Interesse deutscher Investoren wecken sollen. Momentan werden 60,4% der Gütertransporte in Brasilien auf den Straßen durchgeführt. Das Wirtschaftswachstum Brasiliens sowie der weitere Ausbau der Handelsbeziehungen zwischen Brasilien und seinen Nachbarländern setzt den Ausbau eines größeren Straßennetzes mit ausländischem Kapital voraus. Die Entwicklung der Verkehrsinfrastruktur beschränkt sich aber nicht auf den Straßenbau allein. Die brasilianische Regierung kündigte an, durch eine neue Gesetzgebung weitere Transportwege zu entwickeln und zu optimieren. Privatinvestitionen werden auch bei der Privatisierung und dem Bau von Häfen und Eisenbahnen, von Wasserwegen und Flughäfen, die zum Teil bereits in der Ausschreibungsphase sind, erforderlich.

Mitglieder wissen mehr!

Finanzierung

Verschiedene Finanzierungsaspekte wurden im Panel „Finanzierung und Management" (Moderation durch Dr. Michael Kruse vom Bundesministerium für Wirtschaft und Arbeit) unter den Stichworten „Öffentliche Finanzierung", „Privatfinanzierung/Kapitalmärkte" und „Public Private Partnership" dargestellt. Viele Projekte werden durch die BNDES unter günstigen Konditionen finanziert. Sie gewährleistet für ausländische Investoren Finanzierungsmittel auf R$-Basis, eine Beteiligung bis zu 80% am Gesamtinvestitionsvolumen und lange Ausschreibungsfristen (bis zu 12 Jahren). Ihr Anteil an der Entwicklung Brasiliens ist gewichtig: Im Jahr 2002 wurden 15 Mrd. US$ von der BNDES investiert. Dazu trägt auch der IFC bei, der bereits 1,3 Mrd. US$ in Infrastrukturprojekte in Brasilien fließen ließ. Im Jahr 2002 vergab der IFC aufgrund der herrschenden Finanzkrise den brasilianischen Banken Itau und Unibanco einen Kredit in Höhe von 600 Mio. US$.

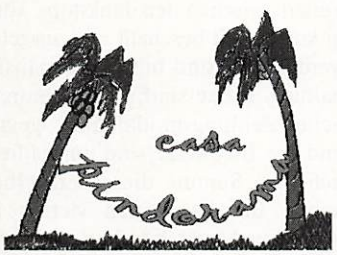
Abschlusspanel

Ingo Plöger, Vorsitzender des Deutsch-Brasilianischen Handelsrats, moderierte das Abschlusspanel. Die Akteure unterstrichen den sehr positiven Ablauf der Konferenz, die weitere Unterstützung der Initiative durch die neugewählte brasilianische Regierung und deren Involvierung in den weiteren Ausbau des Energie- und Infrastrukturbereiches. Das Schlusswort erging an Frau Dilma Vana Rousseff, welche die Situation im Energiebereich und dessen Zukunft in Brasilien in einer Präsentation schilderte.

Die Ergebnisse der ersten Konferenz über Energie- und Infrastrukturinvestitionen in Brasilien sind sehr ermutigend. Eine laut Experten zu erwartende Verbesserung der Wirtschaftslage in Brasilien im kommenden Jahr lässt hoffen, dass sich deutsche Investoren im Bereich der Energieerzeugung und des Infrastrukturaufbaus stärker beteiligen werden.

Für das Frühjahr kommenden Jahres ist als Follow-up zur Konferenz eine Delegationsreise unter Leitung des BMWA geplant. ■

ANZEIGE



Portugiesisch lernen, wo Brasilien entdeckt wurde!

Lernen Sie **Brasilianisches Portugiesisch** in der CASA PINDORAMA, dem neuen Sprachinstitut in Bahia mit eigenem Hotel in der historischen Altstadt von Santa Cruz Cabrália, z.B. einen Monat Sprachkurs mit 86 h Unterricht.

Sie können auch einfach nur Urlaub bei uns machen.

Informationen und Anmeldung:

Volker Jaeckel · Wiener Straße 54 · 36039 Fulda · Telefon 0661/5801894

E-Mail: cursos@casapindorama.com

Das Land ist der viertgrößte Produzent weltweit und gibt deshalb seinen Konkurrenten immer mehr Anlass zu Kopfzerbrechen.

Flugzeuge made in Brazil

TEXT: MARIA MENNER

„Wanken, aber nicht auf den Hintern fallen", so hieß vor einigen Jahren eine bekannte Satiresendung im brasilianischen Fernsehen. Die Titelmusik, die zum Gassenhauer wurde, und die Inhalte der Serie wurden zu einer Metapher für das, was die Wirtschaft in Brasilien zu sein scheint.

Das riesige Land fällt deswegen nicht, weil es neben seiner Kreativität und den enormen ausländischen Stützkrediten das Talent hat, seine zweifellos vorhandenen inneren Widersprüche im Gleichgewicht zu halten. Ein Beispiel hierfür sind die hohe Arbeitslosigkeit und Armut auf der einen Seite, und auf der anderen die mit dem Bau von Regionaljets produzierte Spitzentechnologie.

Flugzeuge waren 2002 das zweitstärkste Exportgut in Brasilien, in den beiden Jahren zuvor waren sie sogar auf Platz Eins. Zahlenmäßig hat der Flugzeugbau in dieser Zeit sogar zwischen 36 und 50 Prozent der Handelsbilanz ausgemacht. Zudem konnte der Hersteller Embraer (Empresa Brasileira de Aeronáutica – Brasilianischer Luftfahrtkonzern) seine strategische Position auf dem Weltmarkt festigen. Seine Auftragsbücher weisen heute Vorbestellungen bis 2005 auf, mit einer mittleren Nachfrage von 140 Flugzeugen pro Jahr. Darunter sind Kunden aus den USA, der Schweiz, Polen, Australien, China, Holland und Frankreich.

Paradox ist dabei, dass der Himmel für die brasilianische Luftfahrtindustrie wolkenlos bleibt, obwohl in anderen Ländern schwere Unwetter toben. Die Anschläge des 11. September in den USA bewirkten zwar im amerikanischen Luftverkehr eine lähmende Angst vor langen Flugreisen, andererseits aber auch eine spürbare Zunahme von Reisen über kurze und mittlere Entfernungen. Was das Unglück für die einen war, war das Glück für die anderen, denn die USA sind der größte Abnehmer für brasilianische Flugzeuge. Die großen amerikanischen Fluggesellschaften erlitten Millionenverluste und mussten ihre Belegschaften oft drastisch verringern. Nur die, die mit kleineren Commuterjets arbeiten, erfuhren einen Aufschwung im Markt für Kontinentalflüge. Kleine Gesellschaften wie American Eagle, Continental Express und Atlantic Southeast waren mit ihren Flügen auf einmal sehr gefragt. Die Nachfrage wuchs so stark, dass sich zum Beispiel die Chautauqua Airline, die zu einem Verbund mit American Airlines und Delta Airlines gehört, für den raschen Kauf von einigen brasilianischen Regionaljets entschied. Auch in Brasilien selber mussten die Fluggesellschaften Federn lassen. Die aktuelle Krise von Brasiliens größter Fluggesellschaft Varig ist dafür nur ein Beispiel.

Ganz im Gegensatz jedoch zum Flugzeughersteller Embraer, der nur in geringem Maße Entlassungen vornehmen musste. Übrigens wurden die ersten der von Chautauqua bestellten 22 brasilianischen Jets just im letzten Oktober ausgeliefert. Somit hält Embraer in den USA, wo es immerhin 91 regionale Fluggesellschaften gibt, mittlerweile 15 Prozent des Flugzeugmarktes. Alleine die Chautauqua Airline verfügt jetzt über 50 Regionaljets aus brasilianischer Produktion.

Die Attentate des 11. September alarmierten auch in vielen Staaten die Streitkräfteplaner, die nun auf einmal Löcher in ihren Luftverteidigungskonzepten entdeckten. Ein weiterer Schwerpunkt der brasilianischen Luftfahrtindustrie liegt jedoch in der Militärrüstung. Man erinnere sich, dass Brasilien mit SIVAM (Sistema de Vigilância da Amazônia) über eines der weltgrößten Luftraumüberwachungssysteme verfügen wird, bei dem moderne Flugzeuge der brasilianischen Luftwaffe die Sicherheit über dem Amazonas garantieren werden. Auch ca. 20 ausländische Luftstreitkräfte, wie zum Beispiel die Royal Air Force, Ägypten, Frankreich, Kolumbien und die Dominikanische Republik, setzen brasilianisches Fluggerät ein. Die Produktpalette von Embraer reicht von Flugzeugen mit Frühwarn- und Luftraumüberwachungssystemen, über Seeaufklärer und U-Boot-Jäger bis hin zum leichten Angriffsflugzeug Super Tucano. Im Zuge der Erneuerung der brasilianischen Luftwaffe wird Embraer in Zukunft für Dassault die Mirage 2000-5BR in Lizenz produzieren.

In der Liste von Glück im Unglück hatte auch die Abwertung des Real eine ausgleichende Wirkung. Obwohl die Ausgaben von Embraer wegen dem teuren Import von Teilen für den Flugzeugbau aus dem Ausland stiegen, vergrößerte sich der Umsatz, da 97 Prozent der Rechnungen beim Verkauf von Flugzeugen in Dollar bezahlt wurden. Von einem Umsatz von 2,1 Milliarden Real im dritten Quartal blieben nach einem Abzug der Ausgaben noch 845,9 Millionen Real übrig. Das ist zwar 17,4 Prozent weniger im Vergleich zur Bilanz des zweiten Quartals, allerdings sind noch Außenstände von nahezu einer Milliarde Real zu erwarten.

Ein weiteres positives Moment für den Flugzeugmarkt stellt die Öffnung Chinas für die freie Marktwirtschaft dar. Ein elfprozentiges Ansteigen des Flugverkehrs in nur acht Monaten sowie die Erwartung, dass das bevölkerungsreichste Land der Erde in den nächsten zehn Jahren mindestens 400 große Flugzeuge kaufen wird, hat Embraer zu einem Meisterstück herausgefordert. Im Rahmen eines Joint-Ventures mit der chinesischen Aviation Industry ist in China die Errichtung einer Produktionsanlage für den Regionaljet ERJ-145, das Zugpferd der Produktpalette, geplant. Mit den Eigenheiten der chinesischen Kultur und Politik hat Brasilien schon Bekanntschaft geschlossen. Nicht nur weil Tausende von Chinesen in Brasilien leben, sondern weil man schon seit längerem ein Vertriebsbüro in China unterhält. Aber der Weg dorthin war nicht leicht, da es zu einem Kleinkrieg mit anderen Firmen gekommen ist, u.a. mit dem kanadischen Flugzeugbauer Bombardier.

Warum sind die brasilianischen Flieger so erfolgreich?

Als Besonderheiten sind allgemein die Spitzentechnologie verbunden mit dem richtigen Preis hervorzuheben. In der Praxis heißt das Flugzeuge für 30 bis 120 Passagiere mit einer ausgeglichenen Platzaufteilung zwischen Kabine und Laderaum, was mehr Komfort bedeutet. Sie kommen gut mit kurzen Landebahnen zurecht, haben lange Reichweiten zwischen den Tankstops, können in kurzer Zeit beschafft und ausgeliefert werden und sind billig in der Instandhaltung. Preise sind an kundenfreundliche Zahlungsmodalitäten geknüpft und die Triebwerke sind umweltfreundlich. Die Summe dieser Einzelheiten haben Brasilien einen vierten Platz in einem Markt beschert, der Monat für Monat auf der ganzen Welt, einschließlich Lateinamerika, expandiert. Im Ranking stehen nur noch Boeing, Airbus und Bombardier weiter vorne.

Besonders Bombardier ist der Hauptkonkurrent von Embraer. Sie halten mit 22,3 Prozent einen nicht geringen Teil des Gesamtmarktes und sind in ihrem

Segment Markführer in den USA. Die Auseinandersetzung zwischen den beiden Flugzeugbauern gestaltet sich ein bisschen wie zwischen zwei verhungerten Löwen. Das letzte Aufeinandertreffen konnte erst abgeschlossen werden, nachdem man sich über fünf Jahre bekämpft hatte. Die amerikanische Fluggesellschaft Air Wisconsin wollte ihre Flotte um 150 Jets erweitern.

Damit war der Handelskrieg zwischen den beiden Konkurrenten eröffnet und Duelle fanden an den unterschiedlichsten Schauplätzen statt. Schließlich gelang Bombardier der Sieg, allerdings nur für kurze Zeit. Brasilien fühlte sich mit der Niederlage ungerecht behandelt und brachte die Angelegenheit vor die Welthandelsorganisation. Die brasilianische Regierung beschuldigte Kanada, Bombardier für seine 150 Jets Exportsubventionen eingeräumt zu haben, was den Verkauf der brasilianischen Flugzeuge scheitern ließ. Es folgten weitere Beschuldigungen und diplomatische Noten zwischen den beiden Ländern. Es wurden auch wirtschaftliche Vergeltungsmaßnahmen für verschiedene kanadische Exportgüter nach Brasilien angedroht, wie Maschinen, Papier, Cellulose und Dünger. Am Ende kamen die Schiedsrichter der Welthandelsorganisation zum Schluss, dass die kanadischen Subventionen an Bombardier in Höhe von einer Milliarde U$ illegal und unvorteilhaft für Brasilien waren. Die brasilianische Regierung erwartet nun eine Wiedergutmachung, für die 3,36 Milliarden U$, die ihr durch die Lappen gegangen sind. Hingegen akzeptiert Kanada Benachteiligungen für seine Exportprodukte, allerdings nur für einige. Der allerjüngste Disput zwischen Brasilien und Kanada geht darum, wer 21 siebzigsitzige Jets an die staatliche polnische Fluggesellschaft LOT liefern darf. Brasilien hat zwar ein Angebot in Höhe von 500 Millionen U$ für den Verkauf der Modelle ERJ 170/190 eingereicht und Polen schien auch daran Gefallen gefunden zu haben. Auf einmal gingen die Verhandlungen aber nicht mehr weiter. Es heißt, dass die kanadische Regierung gedroht hätte, Investitionen aus Polen abzuziehen, falls es keine Flugzeuge von Bombardier kaufen sollte.

Ein weiterer Konkurrent von Gewicht, allerdings im Rüstungsbereich, sind die USA. Ein großes Durcheinander, das den gesamten amerikanischen Kontinent überzieht, wurde ebenfalls im letzten Oktober ausgelöst. Kolumbien plant, seine Luftwaffe, in der noch die aus dem Vietnam-Krieg berühmten Cessna-Jets in Betrieb sind, zu modernisieren und zu erweitern. Das Land hat Interesse am Kauf von 40 brasilianischen Emb-314 gezeigt, welche

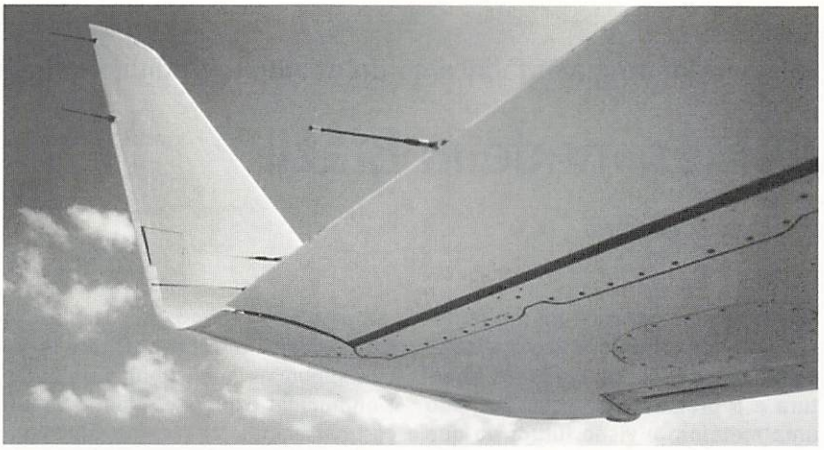


Foto: Embraer

ideal für leichte Angriffe in Urwald- und Bergregionen sind. Ziel sind dabei Aktionen gegen die FARC, die kolumbianische Guerrilha-Armee. Die Verhandlungen sind auch voran geschritten. Aber plötzlich haben die USA schriftlich ihre Unzufriedenheit mit Kolumbien kundgetan, welches von ihnen finanziell unterstützt wird. Sie würden lieber selber Frachtflugzeuge vom Typ C-130, die auf jeder Piste starten und landen können, an Kolumbien verkaufen. Das Ende vom Lied ist, dass die kolumbianische Regierung erklärt hat, dass man eigentlich nur unverbindlich über den Erwerb der brasilianischen Flugzeuge nachgedacht hätte. Der Außenauschuss des brasilianischen Parlaments hat daraufhin eine Solidaritätserklärung für Kolumbien erlassen, da man es zwingt, amerikanische Flugzeuge zu kaufen, die es angeblich gar nicht will. Man schätzt, dass für das Geschäft 234 Millionen U$ in Kolumbien zur Verfügung stehen.

Neben der Rüstung und der Zivilluftfahrt sind Business-Jets ein anderer Marktbereich, in den die brasilianische Industrie investiert. Hier werden Jets für Geschäftsleute und Flugbereitschaften von Regierungen entwickelt, von denen bisher schon 60 Stück verkauft wurden. Allerdings wird die Masse der eingebauten Komponenten aus dem Ausland eingeführt, was die Embraer zu einem der größten Importeure des Landes macht. Das ist gut für seine internationalen Partner, wie zum Beispiel Deutschland. Aus der Verbindung zwischen der Embraer und Liebherr Internacional wurde die ELEB, die Embraer Liebherr Equipamentos do Brasil, geboren, welche Hydraulikbaugruppen und vieles mehr importiert.

Wie hat alles angefangen?

Während der Zeit der Militärregierungen war man davon überzeugt, dass die Luftfahrt ein strategischer Marktbereich wäre, in den es sich zu investieren lohnt. 1969 gründeten sie Embraer als einen staatlichen Konzern mit gemischten Kapital. Es fehlte jedoch die entsprechende Spitzentechnologie. Auf der Suche nach ihr, schickte man Studenten und Professoren ins Ausland, um das Neueste vom Neuen kennenzulernen. Heute sind brasilianische Ingenieure bekannt für ihre Kreativität und die Fähigkeit, Flugzeuge zu entwerfen, die komfortabel und sicher sind und zudem verläßlich funktionieren.

Im Jahre 1994 begann Fernando Henrique Cardoso mit der Privatisierung von Embraer. Die Jahre vergingen, aber noch immer fehlte der Anschluss an die neuesten Technologien, die für eine Effektivitätssteigerung und Verschlankung der Produktionsprozesse stehen, was letztendlich einer höheren Qualität von Produkt und Service zu gute käme. Und wie sollte man in neue Märkte eindringen? Um diese Fragen zu lösen ging man 1999 eine strategische Allianz mit europäischen Luftfahrtkonzernen ein. Unter ihnen Dassault Aviation, EADS, Snecma und Thales, die nun insgesamt 20 Prozent des Kapitalstocks von Embraer halten. Die Cia. Bozano sowie die Pensionsfonds Previ und Sistel besitzen 60 Prozent der Aktien, der brasilianische Staat aber nur mehr 1,5 Prozent. Insgesamt hat Embraer 711.345.093 Aktien ausgegeben und wird u. a. an der Wall Street notiert. Der Firmensitz ist in São José dos Campos im Bundesstaat São Paulo, wo man ca. 12.000 Mitarbeiter in Projektierung, Entwicklung, Produktion, Verkauf und Service und Wartung der Flugzeuge beschäftigt.

Am 10. Oktober hat die Indústria Aeronáutica Neiva, eine der Tochterfirmen von Embraer, das erste brasilianische Flugzeug mit einem Alkohol-Triebwerk in die Luft gebracht. In Brasilien lässt sich der gleiche Treibstoff auch mit Benzin mischen und wird für Autos verwendet. Der Flug war erfolgreich und man erwartet die Markteinführung bis in 18 Monaten. Sie wird ebenfalls vielversprechend sein wird, denn ein Liter Kerosin kostet in Brasilien 3,50 Real im Gegensatz zu 0,90 Real für einen Liter Alkohol. In einer Zeit, in der Treibstoffpreise und die Auflagen durch das Protokoll von Kyoto ausschlaggebend sind, könnte die neue Technik eine echte Alternative für die Zukunft sein. ■

País é o quarto maior fabricante do mundo e dá muito trabalho aos concorrentes

Aviões made in Brazil

TEXT: MARIA MENNER

"Balança mas não cai" foi um famoso programa humorístico na televisão brasileira. A música de abertura e o programa parecem ter sido uma metáfora e visão futura do que seria para sempre a economia do Brasil.

Foto: Embraer

O gigantesco País não cai porque, além de usar a criatividade e empréstimos externos, consegue equilibrar internamente as suas contradições. Um exemplo disto: tem desemprego e pobreza de um lado, e do outro, é um dos maiores fabricantes de aviões de pequeno porte do mundo, com tecnologia altamente sofisticada.

A aeronave foi o segundo produto brasileiro mais exportado em 2002; o primeiro nos anos de 2001 (US$ 2,897 bilhões), 2000 e 1999. A boa performance numérica do setor vem contribuindo entre 36 % e 50 % do valor líquido da balança comercial. Além disso, consolidou-se a posição estratégica da fabricante Embraer (Empresa Brasileira de Aeronáutica) no mercado mundial. Sua carteira de pedidos tem entregas previstas até o ano de 2005, numa média de 140 aeronaves por ano. Entre os seus clientes estão países como EUA, Suíça, Polônia, Austrália, China, Holanda e França.

O curioso é que quanto mais forte foi a tempestade em alguns países, mais azul tornou-se o céu de brigadeiro para a indústria aeronáutica brasileira. Explica-se: os atentados de 11 de setembro nos EUA – principal mercado brasileiro – fez com os americanos, paralisados pelo medo, perdessem o interesse por viagens de longa distância, priorizando viagens curtas. Azar para uns, sorte para outros. As grandes companhias aéreas mergulharam em devastadores prejuízos financeiros, e demissões em massa tornaram-se rotina no segmento. Já para companhias que trabalham com aviões menores, houve um significativo aquecimento no mercado de vôos regionais. Empresas como a American Eagle, Contimental Express e Atlantic Southeast passaram a ter vôos bastante concorridos. A demanda cresceu a ponto de estimular, por exemplo, a Chautauqua Airlines a comprar alguns aviões brasileiros. A empresa americana tem acordos compartilhados de transporte de passageiros com a American Airlines, a Delta Air Lines entre outras. No Brasil, o número de demissões foi grande nas empresas que transportam passageiros, e pequeno no seu maior fabricante. Aliás, o primeiro dos 22 jatos brasileiros encomendados pela Chautauqua foi entregue em outubro passado. Só nos EUA, que tem 91 empresas aéreas regionais, a Embraer ocupa 15,9 % do mercado e a Chautauqua possui mais de 50 aviões da marca brasileira.

Porém, os atentados de 11 de setembro exigiram também mais atenção e melhoria no sistema de defesa de todos os países do mundo. Eis aí outra especialidade da indústria aeronáutica brasileira: jatos para ações militares. Há que ser lembrado que o Brasil possui o maior empreendimento de defesa e controle do espaço aéreo do mundo: o famoso Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam), onde aviões de última geração compõem o grande arsenal de defesa da floresta Amazônica.

Cerca de 20 forças aéreas no exterior (entre elas Grã-Bretanha, Egito, França, Colômbia e República Dominicana) operam as aeronaves made in Brazil. A aposta brasileira no crescimento do nicho militar, tem provocado o desenvolvimento de modelos de aviões para alerta aéreo antecipado, para sensoreamento remoto, para patrulhamentos marítimos e guerra anti-submarina, além da versão leve de ataque do modelo Super Tucano.

Já na renovação da frota do próprio País, a Forca Aérea Brasileira (FAB) terá o modelo Mirage 2000-5BR produzido em parceria com a Dassault.

Na lista de sorte e azares, a desvalorizações do Real teve e tem o seu lado compensador. Aumentou o valor das importações de peças para se construir as aeronaves, entretanto, como 97% das receitas da Embraer são em dólar, melhorou-se assim a sua margem bruta de ganho. O seu endividamento é de R$ 2,1 bilhões, mas numa subtração entre despesas e receitas, o que ficou para a empresa no último trimestre, segundo o balanço de setembro, foi um caixa líquido de R$ 845,9 milhões, valor 17,4 % menor do que o resultado do segundo trimestre deste ano (RS$ 1,032 bilhão). Em compensação, ela tem ainda a receber de seus devedores R$ 1 bilhão. Outro momento positivo para o segmento, é a atual vigorosa abertura da China para o capitalismo. O aumento de 11% do movimento aéreo, em apenas 8 meses, e a expectativa de que o populoso país compre em torno de 400 aviões em 10 anos, motivou uma tacada de mestre da indústria brasileira: montar uma fábrica do jato ERJ-145 dentro da própria China, numa join-venture com a Aviation Industry Corporation. As peculiaridades da sua política e cultura, o Brasil já conhece, e isso não só por causa dos milhares de chineses que vivem no País. Mas sim, porque a indústria brasileira tem um escritório, um centro de distribuição e cinco jatos China. Mas o trajeto até lá não foi muito fácil, houve uma acirrada disputa travada entre algumas empresas, dentre elas a canadense Bombardier.

Mas porque os aviões brasileiros fazem tanto sucesso?

Em linhas gerais, suas peculiaridades mais destacáveis são a alta tecnologia e o preço. Leia-se: aeronaves com capacidade de assentos que variam de 30 a 120 lugares, divisão equilibrada entre o espaço dos passageiros e o da bagagem (mais conforto). Eles comportam-se bem em pistas pequenas, viajam longos trechos sem precisar abastecer (ou abastece-se pouco em rotas com paradas mais freqüentes), projetos desenvolvidos em tempo recorde, facilidade e baixo custo de manutenção (em caso

de defeitos). Preços acompanhando boas condições de pagamento e motor com baixa emissão de poluentes. Estes pequenos detalhes, somados a outros fazem com que o Brasil seja o 4. Maior fabricante do mundo, num mercado que vem crescendo mês a mês, em todas as direções do Globo, inclusive na na própria América Latina. Sua posição no ranking mundial é precedido por Boeing, (1. Lugar), Airbus (2.) e Bombardier (3.).

E por falar em Bombardier, ela é a líder do mercado nos EUA, ocupa uma fatia de 22,3%, e é a principal concorrente da Embraer. A disputa entre as duas fabricantes é algo como dois leões famintos, numa selva disputando um suculento pedaço de carne. O exemplo mais recente foi concluído depois de se arrastar por mais de cinco anos. A companhia americana Air Winsconsin queria aumentar sua frota em 150 jatos. Abriu a concorrência e começou então a guerra. Duelos lá e cá, venceu a Bombardier. Mas por pouco tempo. O Brasil sentiu-se injustiçado com a derrota e levou o caso para a Organização Mundial do Comércio (OMC). O governo brasileiro acusava o governo canadense de dar subsídios às exportações da Bombardier e seus 150 jatos, prejudicando assim as vendas dos jatos brasileiros. Seguiram-se acusações, atritos diplomáticos entre os dois países e por fim ameaças de retaliações econômicas de vários produtos canadenses exportados parte o Brasil, como maquinário, papel e celulose e fertilizantes. Por fim, os árbitros da OMC concluíram que os subsídios no valor de U$ 1 bilhão do Canadá à sua fabricante foram ilegais e realmente prejudicaram o Brasil. O governo brasileiro espera ser ressarcido, de alguma forma, nos US$3,36 bilhões que deixou de ganhar. E o governo canadense aceita que os seus produtos sejam retaliados, mas apenas parcialmente. A mais recente disputa entre Brasil e Canadá foi para ver quem forneceria 21 aeronaves de 70 assentos para a companhia aérea nacional da Polônia, a LOT. O Brasil fez sua proposta no valor de US$ 500 milhões para os modelos ERJ 170/190. A Polônia parece ter gostado, mas de repente tudo começou a andar para trás. Chegou-se a dizer que o governo canadense estaria ameaçando retirar investimentos do país, caso não fossem comprados os aviões da Bombardier.

Um outro concorrente de peso, mas na aérea militar, são os EUA. E foi grande a confusão, iniciada também em outubro passado, envolvendo as américas. A Colômbia resolveu expandir e modernizar a sua frota, que ainda utiliza os velhos jatos Cessnas famosos na guerra do Vietnã. O País demonstrou interesse em comprar 40 aviões brasileiros Emb-314, que são para ataques leves, ideal em regiões de selva e montanha. O foco são as missões antiguerrilha contra as Forças Armadas Revolucionárias (Farc). As conversas avançavam. Os EUA, interessados em vender os seus cargueiros C-130 Hércules, que decolam em qualquer tipo de pista, demonstraram por escrito, a insatisfação com o comportamento da Colômbia, a quem ajudam financeiramente. Resultado: o governo colombiano disse que apenas cogitou adquirir as aeronaves brasileiras. A Comissão de Relações Exteriores da Câmara, do Brasil, aprovou um movimento de solidariedade à Colômbia, por estar sendo pressionada a comprar dos americanos, os aviões que parece não desejar. E Fernando Henrique Cardoso disse que vai lutar até o fim para fazer valer o desejo do vizinho. O valor da compra está estimado em, no mínimo, US$ 234 milhões.

Embraer Legacy

Foto: Embraer

Além da aviação comercial e militar, um outro segmento no qual a indústria aérea brasileira está investindo é no corporativo. Estão sendo desenvolvidos jatos para executivos de empresas e do governo. Mais de 60 exemplares do modelo já foram produzidos. Porém, a maioria dos componentes usados nas aeronaves produzidas no Brasil são importadas. O que faz com que a Embraer seja uma das maiores importadoras do País. Bom para seus parceiros internacionais, como por exemplo a Alemanha. Da junção entre a empresa e a Liebherr Internacional nasceu a ELEB- Embraer Liebherr Equipamentos do Brasil, que importa trens de pouso e componentes hidráulicos.

Como tudo começou?

Os sucessivos governos militares do País tinham a seguinte opinião: o setor aeronáutico é muito estratégico e tem que se investir nele. Em 1969 fundaram a Embraer, uma empresa estatal de capital misto. Mas faltava a tecnologia de ponta. Então, era buscar onde havia. E assim, enviou-se para o exterior estudantes e professores que conheceram o que existia de mais avançado. Hoje, os engenheiros brasileiros são famosos pela criatividade e capacidade de desenhar aeronaves confortáveis, seguras e que funcionam bem.

Em 1994, a empresa entrou no boing das privatizações pilotado por Fernando Henrique Cardoso. Os anos se passaram e faltavam ainda o acesso mais rápido a novas tecnologias – o que possibilitaria melhorar a eficiência – e incrementar os processos de fabricação, o que iria resultar em alta na qualidade dos produtos e serviços. E como angariar novos mercados? Para resolver estas questões estabeleceu-se, em 1999, uma aliança estratégica com um grupo formado por empresas aeroespaciais européias, dentre elas a Dassault Aviation, EADS, Snecma e Thales, que detêm 20% do capital votante da Embraer. Já a Cia. Bozano e os fundos de pensão Previ e Sistel têm 60%, e ao governo federal cabe apenas 1,5% . A empresa tem um total de 711.345.093 ações (entre ações ordinárias e preferenciais), e está inclusive listada na Bolsa de Nova York, índice NYSE. Sua sede fica em São José dos Campos, em São Paulo, tem mais de 12.161 empregados ocupados em projetar, desenvolver, fabricar, vender e dar assistência pós-vendas de suas aeronaves.

No dia 10 de outubro, uma das subsidiárias da Embraer, a Indústria Aeronáutica Neiva, pôs no ar o primeiro avião brasileiro movido a álcool hidratado, o mesmo combustível que se mistura à gasolina e abastece-se os carros no Brasil. O vôo foi um sucesso e o avião mostrou ser muito efetivo na pulverização e no combate a incêndios. Espera-se que em 18 meses a aeronave possa entrar no mercado. Espera-se também um grande sucesso em torno dela. Não sem razão: a gasolina custa RS$ 3,50 o litro e o álcool RS$ 0,90. Numa época de escassez e alto preço do petróleo, e ainda sob a vigência do protocolo de Kyoto, este aparelho pode ser uma alternativa para lá de rentável. ■

CREAMLINE

Lokaler Strand, **Globaler** Müll

TEXT: FABIANO PRADO BARRETTO ÜBERSETZUNG: EVA BARRETTO

Während des vergangenen Karnevals machte ich einige Wanderungen entlang der Linha Verde an der Nordküste Bahias, der Costa dos Coqueiros. Insgesamt wanderte ich ca. 86 Kilometer am Strand in vier Tagen: von der Praia do Forte nach Porto Sauípe (27 km), von Porto Sauípe nach Subaúma (12 km), von Subaúma nach Baixio (22 km) und von Barra do Itariri nach Sítio do Conde (25 km).

Zu meiner Überraschung waren die Strände voller Müll, auch dort, wo so gut wie niemand vorbeikommt. Es gibt Strandabschnitte, die noch unberührt sind und vollkommen verlassen. Manchmal wanderte ich vier, fünf, sechs oder acht Kilometer, ohne jemandem zu begegnen. Und das, obwohl Karneval war und die Leute in Scharen an die Strände fuhren.

In dem Abschnitt zwischen den natürlichen Schwimmbecken von Papa Gente an der Praia do Forte und der Mündung des Rio Barroso am Strand von Imbassaí fand ich 81 verschiedene leere Verpackungen. Zwischen Subaúma und Baixios sammelte ich weitere 13 ein. Sämtliche Verpackungen kamen von ausländischen Produkten.

Ich identifizierte und katalogisierte den Müll und stellte fest, dass die Verpackungen aus 26 verschiedenen Ländern stammten, wobei die USA mit zehn Verpackungen, Südafrika mit neun und Deutschland mit acht die am stärksten an den Stränden Bahias repräsentierten Länder waren. Der restliche Müll kann aus den verschiedensten Ländern aller Kontinente der Erde, so z. B. aus Indonesien, Argentinien, Kanada, Spanien, Indien, Finnland, Thailand, Südkorea und Zypern. Mir gelang es bei 88 der insgesamt 94 Verpackungen das Herkunftsland zu identifizieren. Bei den übrigen war mir dies nicht möglich, entweder, weil das Etikett nicht mehr lesbar oder weil kein Strichcode vorhanden war.

Die am häufigsten gefundenen Verpackungen waren Mineralwasserflaschen aus Plastik (21) und Milchtüten (13). Außerdem kamen vor: Insektiziden, Saftütten, Reinigungsprodukte und Kosmetikartikel, Schreibwaren, Erfrischungsgetränke und diverse Lebensmittel. Der am häufigsten gefundene Verpackungstyp waren Plastikverpackungen (46), Spraydosen (21), sowie Tetra Paks (17).

Außerdem wurden 1647 Leuchtstoffröhren gefunden, deren Ursprung nicht identifiziert werden konnte, da sie keinerlei Aufschrift haben. Auch 43 Glühbirnen, die aufgrund ihres Gewindes als nicht-brasilianisch identifiziert wurden, sowie 54 Glasflaschen alkoholischer Getränke wurden gefunden.

Es ist ganz eindeutig, dass dieser Müll von den ausländischen Schiffen ins Wasser geworfen wird, wobei es sich dabei um Segelboote, Kreuzfahrtschiffe und Frachter handeln kann. Von der Meeresströmung wird er dann an Land gespült. Dass der Müll nicht direkt von ausländischen Touristen an den Strand geworfen worden sein kann, erklärt sich durch die Vielfalt der Produkte, sowie die Tatsache, dass auf den Etiketten kein brasilianischer Importeur vermerkt ist. Und es ist nahezu ausgeschlossen, dass Touristen, die nach Brasilien kommen, Glühbirnen, Milch, Insektizide usw. mitbringen.

Eine ganz bestimmte Meeresströmung hat den Großteil des Mülls (72 von 94 Verpackungen) an einen vier Kilometer langen Strandabschnitt gespült, in die Mitte der größten Bucht zwischen der Praia do Forte und Imbassaí. An diesem Abschnitt, der aus insgesamt zehn Kilometern Strand besteht, gibt es kein einziges Haus. Das Grundstück gehört der Stiftung Fundação Garcia D'Ávila, deren Leiter der Deutsche Klaus Peter, Besitzer des Eco Resort Praia do Forte, ist.

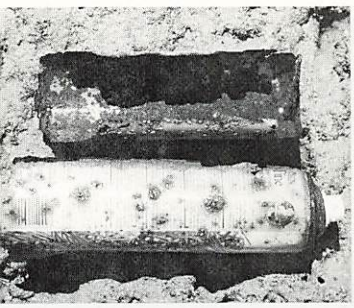
Keiner weiß genau, warum der „globalisierte Müll" ausgerechnet an diesem kleinen Strandabschnitt ankommt. Aus Sicht des Meteorologen Ricardo de Camargo, Spezialist für Meeresströmungen und Winde an der brasilianischen Küste, ist dies ein Rätsel, denn es gibt zwar Schiffe, die Müll in das Meer werfen, jedoch zumeist in Säcken, die eigentlich nicht aufgehen und schon gar nicht an Land gelangen sollten. „Eine Erklärung dafür könnten Ostwinde sein, die in dieser Gegend sehr häufig vorkommen", so der Wissenschaftler der USP. Der Giro Tropical, eine aus vielen kleinen Strömungen bestehende große Strömung, könnte die in das Meer geworfenen Gegenstände jedes Schiffes, dass

zwischen Brasilien und Afrika den Atlantik passiert, nach Brasilien bringen. Dies erklärt zwar, warum der Müll auf dieser Seite des Atlantiks ankommt, jedoch nicht, was ihn nach Bahia getrieben hat.

Nach Informationen der Administrationsbehörde der Häfen von Salvador, passierten in den ersten drei Monaten des Jahres 2001 343 ausländische Schiffe bahianische Gewässer in Richtung der Häfen von Salvador, Ilhéus und Porto Seguro und brachten Fracht und Touristen. Einige Schiffe, wie z.B. die italienische „Rhapsody" mit einer Kapazität für 800 Passagiere kreuzen während des Sommers mindestens einmal in der Woche bahianische Gewässer.

Es ist strengstens verboten, jegliche Art von Müll in das Meer zu werfen, jedoch ist die Kontrolle der Schiffe, eine Aufgabe der Administrationsbehörde der Häfen von Salvador und der Nationalen Behörde für Sanitäre Aufsicht (Capitania dos Portos e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa), eine schwierige Sache. Laut Manuel Argolo da Cruz, Leiter der Abteilung zur Sicherheit des Schiffverkehres der Administrationsbehörde der Häfen von Salvador, werden nur ca. 35 % der Schiffe kontrolliert. „Die Mehrheit der Schiffe wirft keinen Müll ins Meer, aber bei vielen gibt es Anzeichen, dass sie dies getan haben", sagt er, muss jedoch zugeben, dass er dafür noch nie jemanden mit einer Geldstrafe versehen hat. „Es ist schwierig, etwas zu beweisen."

Laut den Bestimmungen der Marine gilt der Abladen von Müll ins Meer innerhalb eines Küstenstreifens von 200 ▶



▶ Seemeilen, also in brasilianischen Gewässern, als eine Straftat, die mit einer Geldstrafe von bis zu € 25 Millionen geahndet wird. „Diese harte Strafe existiert zwar, aber es ist fast unmöglich, jemanden auf frischer Tat zu ertappen", erklärt Fregattenkapitän und vorübergehender Kommandant der Administrationsbehörde der Häfen von Salvador, Sérgio Silveira. Um die 950 Kilometer lange Küste Bahias zu kontrollieren, hat die Marine gerade mal neun Schiffe und 50 Mann zur Verfügung. „Das Abladen von Müll im Meer ist an der Küste von Bahia etwas ganz Alltägliches", sagt Greenpeace-Umweltschützerin Viviane Silva.

Aufgrund der Größe der Küste kann das Abladen von Müll in brasilianischen Gewässern – sei es durch Passagiere, sei es durch die Besatzung – zu jeder Tages- und Nachtzeit ohne Beobachtung durch Zeugen geschehen. Das Gesetz sieht es vor, dass jedes Schiff jederzeit sichtbare Behälter zur Aufbewahrung des an Bord produzierten Mülls bereithalten muss. Die Richtlinien hierfür sind in der International Convention for Preservation of Pollution from Ships festgelegt, einer Art Bibel der internationalen Schifffahrt im Bereich des Umweltschutzes seit 1973, bekannt unter dem Namen Marpol. „Diese Art von Verbrechen geschieht nur deswegen, weil unser Land nicht den Respekt der Internationalen Gemeinschaft genießt", meint der Umweltschützer Juca Ferreira, Vizepräsident der Stiftung Fundação Onda Azul und grünes Mitglied des Stadtrates von Salvador da Bahia. Er ist der Meinung, Brasilien müsse sein Konzept für die wirtschaftliche Verwaltung seiner Gewässer, die sich über einen Küstenstreifen von 200 Seemeilen erstrecken, modernisieren.

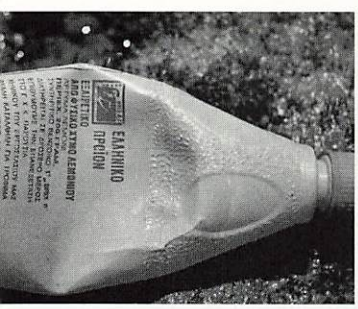
„Bis jetzt hat das Land diese Frage nur in Bezug auf die Finanzen diskutiert. Unterdessen sind wir zur Müllkippe der großen Mächte geworden", stellt Juca Ferreira fest. In den USA werden die Kapitäne der Schiffe, die die amerikanische Küste verschmutzen, von der Küstenwache sogar mit Freiheitsstrafen versehen. In allen Häfen des Landes, besonders dort, wo besonders viele Touristen an Land gehen, werden Faltblätter und Aufklärungsmaterial über die Wichtigkeit, das Meer zu schützen, verteilt. Diese Kampagnen werden von Freiwilligen und von der Gesellschaft mitgetragen.

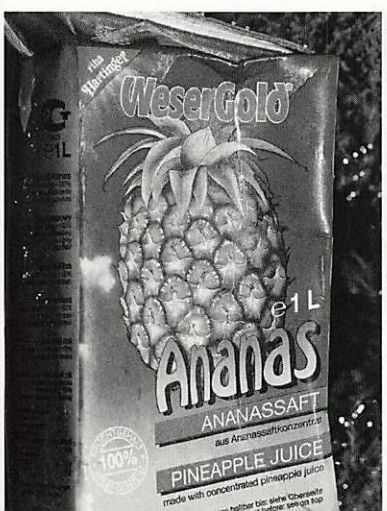
Der Müll kann außerdem zur Gefahr für die Meeresfauna werden. „Plastikverpackungen und Glas sind besonders für Schildkröten und Meeressäuger gefährlich", erklärt der Biologe Gustavo Lopez, technischer Koordinator in Bahia für das Projekt Tamar, dessen Ziel die Rückzüchtung von Meeresschildkröten ist. Lopez erinnert an ein Video, das eine Schildkröte zeigt, die Schwierigkeiten hatte, zu laichen, ihre Kloake von einer Plastiktüte verstopft war. Denn diese, so Lopez, „werden häufig von den Tieren verschluckt, die sie mit Algen verwechseln."

Laut der Daten des Projektes MAMA (Mamíferos Marinhos – Meeressäuger) wurden allein im Jahr 200 vier Delfine tot an der Küste von Salvador aufgefunden. Sie waren an dem von ihnen verschluckten Plastik erstickt. Diese Tiere, die über keine besonders starke Sehkraft verfügen, verwechseln Plastikmüll sehr oft mit ihrer Lieblingsnahrung, den Tintenfischen. Im schwersten Fall, 1998 am Strand von Canto Galo 1998 registriert, wurde ein ausgewachsener Delfin ohne äußere Wunden tot am Strand aufgefunden. Bei der Autopsie fanden die Tierärzte in seinem Magen ein Paket Parboiledreis von Uncle Bens. Im Jahr 2000 wurde ein weiteres Tier Opfer der Meeresverschmutzung: ein junger Jubarte-Wal, der drei Kronkorken verschluckt hatte, die ihm in der Kehle steckengeblieben waren und keine Muttermilch hindurch ließen. „Das Tier erlag dem Hungertod", berichtet Luciano Wagner, Koordinator des Projektes. Jedoch war der Müll diesmal brasilianischen Ursprungs.

Als großer Liebhaber des Meeres und ständiger Besucher der Strände Bahias, Brasiliens und der ganzen Welt – meine Hobbys sind Surfen, Tauchen, das Rudern auf dem Surfbrett und das Wandern an einsamen Stränden, ich habe meine gesamte Freizeit als Kind und Jugendlicher am Strand verbracht und die letzten zwölf Jahre professionell im Surfsport gearbeitet – habe ich in diesem traurigen Anlass die Möglichkeit gesehen, dem Meer all die wunderbaren Dinge, die es mir geschenkt hat und immer noch schenkt, zurück zu geben. Ich habe mir selbst die Aufgabe auferlegt, das Geschehen außer in Brasilien mindestens auch in den drei Ländern bekannt zu machen, die mit ihrem Müll am stärksten an den Stränden Bahias repräsentiert waren, als in den USA, Südafrika und Deutschland. Als Fotograf habe ich mich dazu entschlossen, dies durch Fotoausstellungen und Veröffentlichungen in der Presse zu erreichen. Ich taufte mein Projekt *„Lokaler Strand, Globaler Müll"*.

„Diese Studie ist die erste ihrer Art in Brasilien, die sich mit dem Müll beschäftigt, der von der Strömung an die Strände gespült





wird." (Zeitschrift „Travessia", April 2001).

Der Titel der Fotoausstellungen lautet „Lokaler Strand, Globaler Müll... Und das ist nur das, was schwimmt." Die Idee zu diesem Titel stammt von Kerry Paul, dessen Fotofachlabor einer der wichtigsten Sponsoren der Ausstellung ist. Der Titel wurde deshalb ausgewählt, da nicht alles, was von den Schiffen in das Meer geworfen wird, am Strand ankommt, wie z.B. die Glasflaschen, von denen viele auf den Boden des Meeres sinken. Dazu kommen die chemischen Flüssigkeiten und die Verpackungen, die von Tieren verschluckt werden. Für die in Deutschland stattfindenden Ausstellungen habe ich außerdem die Unterstützung der Brasilianischen Botschaft in Berlin, des brasilianischen Kulturinstitutes ICBRA.

In Zukunft sollen Poster gedruckt und in aller Welt in Häfen, auf Kreuzfahrtschiffen, Frachtern, auf Schiffen der Marine, in Jachthäfen und Jachtclubs verteilt werden. Außerdem sollen 50.000 Aufkleber mit dem Logo von *„Lokaler Strand, Globaler Müll"* hergestellt und auf der ganzen Welt verteilt werden. Es wurde eine Internetseite eingerichtet, um *„Lokaler Strand, Globaler Müll"* publik zu machen. Diese Seite, deren Ausgangssprache Portugiesisch ist, wird zur Zeit ins Deutsche und ins Englische übersetzt.

Zum Karneval 2002 kehrte ich nach Bahia zurück und ging 68 km entlang der Costa dos Coqueiros zwischen der Praia do Forte und dem Stranddorf Baixio. Die Menge des diesjährigen Mülls war erschreckend: 730 Verpackungen aus 47 verschiedenen Ländern. Die USA, Italien, Taiwan, Südafrika und Deutschland waren die in diesem am stärksten repräsentierten Länder an der Costa dos Coqueiros.

Außerdem fand ich eine Flaschenpost in einer Mineralwasserflasche. Sie stammt von einem italienischen Seefahrer und wurde laut der von ihm angegebenen Koordinaten 3.200 km vor der Küste ins Meer geworfen, in der Nähe der Insel Santa Helena. Diese Mineralwasserflasche hat die Costa dos Coqueiros auf fast genau der gleichen Route wie der brasilianische Seefahrer Amyr Klink erreicht, der mit einem Ruderboot von Afrika nach Brasilien ruderte. Klink berichtet in seinem Buch *Cem dias entre céu e mar* von dieser Fahrt, bei der er Brasilien an der Praia da Espera, in Itacimirim, erreichte, von 5 km südlich der Praia do Forte. Genau wie die Flasche, wurde auch Klink von den Strömungen getrieben.

„Wenn alle Verpackungen, die hier ankommen, voll wären, könnte ich einen Supermarkt aufmachen", meint ein Einwohner des Dorfes Massarandupió, das an einem FKK-Strand liegt. „Ich habe mich schon an die nackten Pos hier am Strand gewöhnen müssen, aber an den Müll werde ich mich nie gewöhnen." fügt er hinzu. Interessant ist, dass die Nackten erst nach dem Müll gekommen sind. Denn laut Berichten von Fischern, Surfern und Tauchern, wird der globale Müll seit den 80er Jahren an der Costa dos Coqueiros angespült.

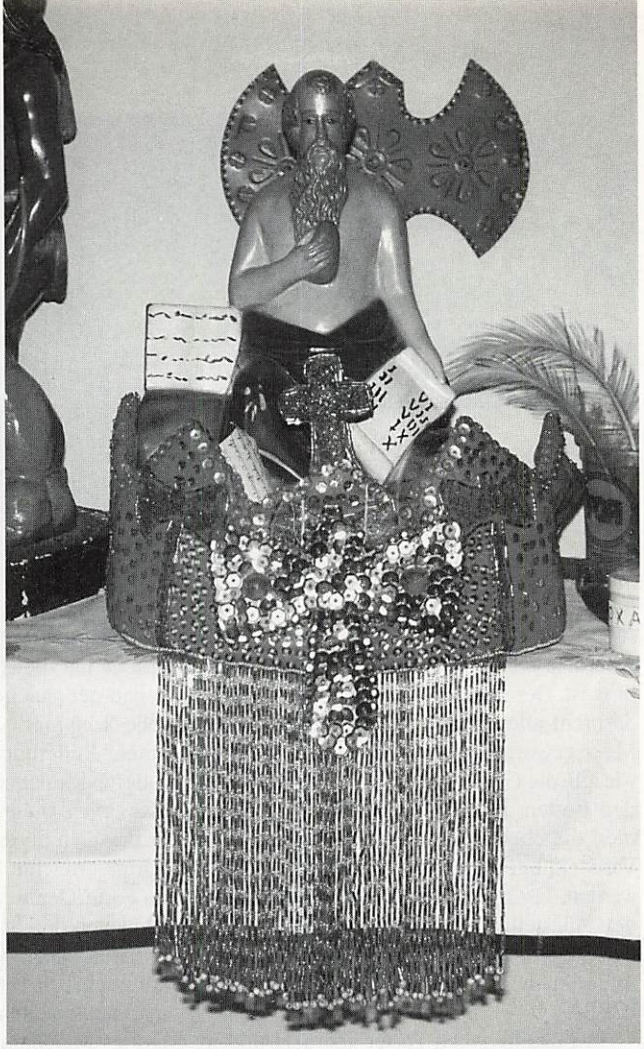
Ich machte eine sehr traurige Feststellung: Der Müll, der im Sand liegen bleibt, wird durch die Bewegung des Strandes nach und nach vergraben, so dass die paradiesischen Strände der Nordküste Bahias langsam zu einem Friedhof für Verpackungen werden. Wie lange es braucht, bis der Müll ganz und gar im Sand vergraben ist, hängt von der Bewegung des Strandes ab, die ihrerseits von einer Reihe von Faktoren bestimmt wird: Art des Sandes, Vegetation, Neigung, Wind und Regen sind einige davon. Natürlich bestimmen auch die Art der Verpackung, also Größe, Gewicht, Format und Position im Sand, die Länge des Vergrabungsprozesses mit.

Es ist schwierig, genau zu kalkulieren, wie viele Verpackungen an den exotischen, bezaubernden und überwältigenden Stränden der Costa dos Coqueiros vergraben sind, und wie viele Jahrhunderte es dauern wird, bis die Natur sie alle abgebaut hat. Der Müll, der vom Sand des Strandes vergraben wird, braucht, je nach Verpackung, einige Monate oder sogar Jahrhunderte, bis er abgebaut ist. Bei den Glasflaschen dauert es eine Million Jahre.

An der Costa dos Coqueiros ist es Aufgabe der Natur geworden, den Schmutz der Menschen zu verstecken. Ich hoffe, dass die Meere bald vom Müll befreit sein werden.

Die Natur bedankt sich! Die Meerestiere bedanken sich! Das Meer bedankt sich! Der Strand bedankt sich! Yemanjá bedankt sich! Unsere Kinder bedanken sich!

Der Autor ist Fotograf und lebt in Salvador da Bahia. ■



Religiöser Alltag der **Umbanda** in São Paulo

Eindrücke einer Feldforschung

TEXT: INGA SCHARF DA SILVA

Die Autorin hat Ethnologie und Kunstgeschichte an der Freien Universität Berlin (FUB), der Universidade Federal da Bahia (UFBA) in Salvador, der Universidade de São Paulo (USP) und der Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) in Recife studiert. Ihre Magisterarbeit unter dem Titel „Umbanda: Eine Religion zwischen Candomblé und Kardezismus. Über Synkretismus im städtischen Alltag Brasiliens" erscheint im Frühjahr 2003 im LIT-Verlag. Im November 2003 zeigt das Iberoamerikanische Institut Preußischer Kulturbesitz in Berlin eine Ausstellung der Fotografien des terreiro von Dona Zilda Maia Valerini.

Als ich das erste Mal in São Paulo war, sah ich erste Zeichen afrobrasilianischer Religionen auf den Straßen. Im Zentrum der Stadt bemerkte ich weiß gekleidete Frauen und Männer mit bunten Glasperlen um den Hals, die mit kleinen Tischen auf verschiedenen Fußgängerbrücken saßen und ihre Wahrsagekünste anboten. Außerdem fielen mir Teller mit rituellen Essensgaben, Zigaretten und abgebrannten Kerzen, die auf den Bürgersteig gestellt worden waren, auf.

Später lernte ich die *mãe-de-santo* (Leiterin einer afrobrasilianischen Religionsgemeinschaft) Dona Zilda Maia Valerini in Tucuruvi, einem peripheren Bezirk São Paulos, kennen. Bei ihr führte ich eine ethnologische Feldforschung durch, indem ich für drei Monate in ihrem *terreiro*, dem religiösen Raum, wohnte, das sich in ihrem Wohnzimmer befand. Ich übernachtete unter dem Umbanda-Altar auf dem Sofa, wo sich bei religiösen Zusammenkünften die Besucher setzten.

Die Absicht einer ethnologischen Forschung ist nicht lediglich das Aufzeigen einer anderen Art und Weise, die Welt zu erleben und zu definieren, sondern die Symbolik einer Gesellschaft bzw. einer bestimmten Religion herauszuarbeiten. Dies ist vor allem deshalb schwierig, da beide in jeglicher Kultur unbewusst funktionieren. Was selbstverständlich erscheint, ist in Wirklichkeit sozial erlernt und kulturell strukturiert. Blumen in einer Vase, die zusammen mit Kerzen an einer Bordsteinkante in Berlin gestellt wurden, werden beispielsweise allgemein so verstanden, dass jemand an dieser Stelle gestorben ist, wahrscheinlich durch einen Verkehrsunfall. In São Paulo ist die spontane Reaktion anders. Die meisten Menschen assoziieren möglicherweise eine Gabe an einen Orixá, in diesem Fall Ogum, Yoruba-Gott des Eisens und der Technologie und folglich auch der Autofahrer. So kann das Verständnis einer und derselben Situation verschieden aufgrund der unterschiedlichen kulturellen Interpretationen sein: es kann sich in einem Fall um ein Symbol des Todes handeln und im anderen um ein Symbol für Götter.

Brasilianisierung durch die Umbanda

In Anlehnung an das Konzept der „Rassendemokratie" von Gilberto Freyre, welches er Anfang der 30er Jahre zur Legitimation eines brasilianischen Nationalcharakters entwickelt hat, stellt sich die Umbanda als eine genuin brasilianische Religion dar, die sich durch die Vereinigung aller kulturellen (Rand-) Gruppen der Gesellschaft charakterisiert. Sie definiert sich als urbane Religion selbst, d.h. auf repräsentativer Ebene durch ihre Dachverbände und auf der religiösen Alltagsebene durch die einzelnen *terreiros* als synkretistisch.

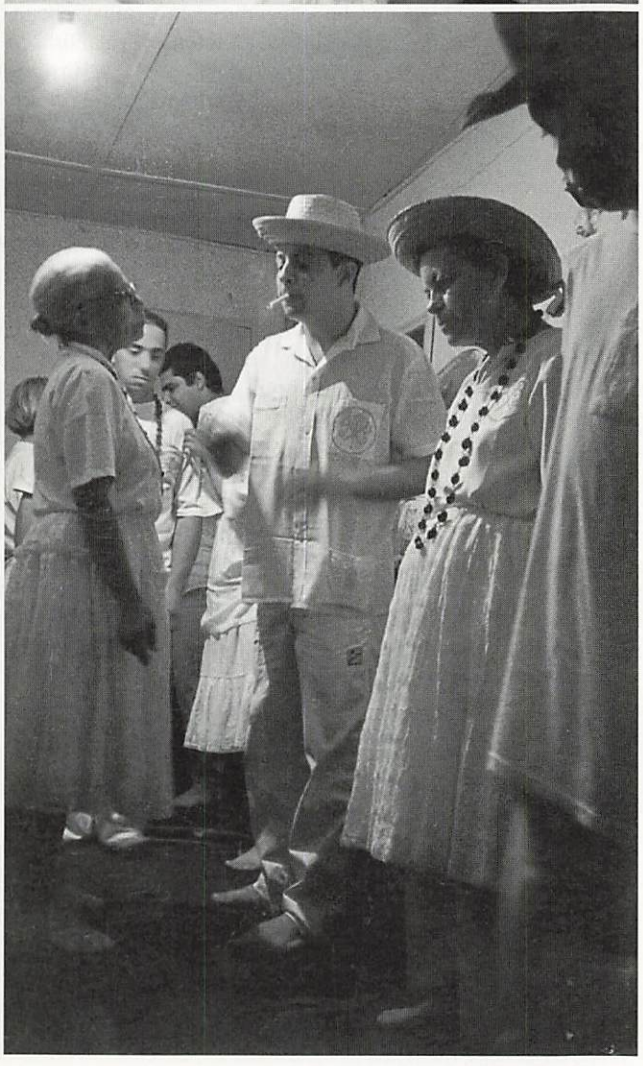
„Was uns wichtig erscheint hervorzuheben ist die Tatsache, dass für den Candomblé Afrika die Idee der Mutter Erde ist, d.h. die nostalgische Rückkehr zu einer schwarzen Vergangenheit. Durch diesen Standpunkt betrachtet unterscheidet sich die Umbanda radikal von den afrobrasilianischen Kulten, sie hat das Bewusstsein ihrer Brasilianität, sie will brasilianisch sein. Die Umbanda erscheint somit als eine nationale Religion, die den importierten Religionen gegenübersteht: dem Protestantismus, dem Katholizismus und dem Kardezismus. Wir befinden uns nicht mehr in Gegenwart eines afrobrasilianischen Synkretismus, sondern vor einer brasilianischen Synthese, vor einer endogenen Religion."[i][ii]

Die Umbanda ist in einem religiösen Spektrum anzusiedeln, in dem sie die Position zwischen dem europäischen und dem afrikanischen Pol einnimmt, d.h. zwischen dem Kardezismus und dem Candomblé angolanischer Tradition, wahrscheinlich des Candomblé-de-caboclo. Als Anfang des 20sten Jahrhunderts von kardezistischen Medien afrikanische und indigene Geister empfangen wurden, die als unrein für das Anliegen der spirituellen Weiterentwicklung des orthodoxen Kardezismus empfunden wurden, entstanden neuartige Zusammenkünfte, in denen bewusst die abgewerteten Geister konsultiert wurden.

So ist die Umbanda ein „Kult, der sich noch im Aufbau befindet, komplex und widersprüchlich"[ii][iii] und befindet sich in einer Phase der Selbstdefinition und Legitimierung innerhalb und gegenüber der brasilianischen Gesellschaft. Sie bildet durch ihren Synkretismus, der über eine bloße Überlagerung (wie beim Candomblé) hinausgeht, eine Synthese aller brasilianischen Religionen, die sie in sich vereint hat. So integriert die Umbanda heterogenste Glaubensinhalte wie Heiligenverehrung und Moralvorstellungen des Volkskatholizismus, Ideen und Zeichen der jüdischen Kabbala (die *pontos riscados*, außerdem Davidschilde, Salomonsiegel etc.), besitzt in einigen Fällen eine so genannte orientalische Gruppe, die Zigeunergeister (ciganos) in Erscheinung treten lässt, Kindergeistwesen (crianças) oder verehrt spirituelle Wesen von Matrosen (marinheiros) und Viehhirten (boiadeiros) in einer ihr eigenen Gruppe innerhalb ihres Glaubenssystems. Auch die Angebote des esoterischen Marktes werden teilweise mit in die allumfassende Struktur der Umbanda integriert. Dies geschieht jedoch nur peripher, da die meisten Gläubigen nicht über die finanziellen Mittel verfügen. Sie passt sich gewissermaßen den Begebenheiten, den sozialen Veränderungen und religiösen Bedürfnissen ihrer Zeit an.

Obwohl den Orixás (Gottheiten) des Candomblé in der Umbanda Gaben in Form von Essen dargebracht werden und sie indirekt im Altar präsent sind, stehen in der Umbanda im Zentrum des Interesses verschiedene Geister bzw. Geistwesen (*espíritos/ entidades espirituais*), die durch Trance in den Körpern von Medien in Erscheinung treten. Sie steigen vom Sternenhimmel herab und zeichnen, sobald sie sich inkorporiert haben, mit weißer Kreide kabbalistische Zeichen auf den Boden, durch die sie ihre Identität zu erkennen geben. Obwohl der Körper, die Gesichtszüge, die ethnische Herkunft dieselben bleiben, verhält sich der Mensch durch das Eindringen des Geistes mit andersartigen Charakterzügen in einer nicht wieder erkennbaren Art und Weise. Frauen sprechen plötzlich mit der Stimme eines Mannes, Junge bewegen sich wie Greise und umgekehrt. In der religiösen Praxis werden die verschiedenen Geister wie Menschen behandelt und nicht wie abstrakte Energien; die Beziehung zwischen ihnen und den Menschen zeigt sich durch ihr konkretes Zusammenleben. So werden sie zwar als etwas Höheres, Wissenderes respektiert und die jeweiligen Bitten (nach einer Zigarre, einem Schemel, etwas zu trinken etc.) während der Sitzungen sofort erfüllt, doch im sprachlichen Gebrauch gibt es meist keine

▶



▷ Religiöser Alltag der **Umbanda** in São Paulo

Unterscheidungen zwischen Menschen und Geistern.

Während einer „gira" bzw. „Sitzung" (religiöse Zusammenkunft) erscheinen die Geistwesen immer hierarchisch nach Gruppen getrennt. So werden zuerst die Caboclos, weil sie die ersten im Land und in der Religion waren, gerufen. Danach erscheinen die Pretos Velhos und als letztes die Baianos, während die Pombagiras und Exus an einem getrennten Tag angehört werden.

Die Umbanda kann trotz der kurzen Zeit ihres Bestehens auf eine eigene Tradition zurückblicken, die für sie charakteristisch ist. So bilden die beiden stereotypen Wesen der Caboclos, der Geistwesen indigener Ureinwohner Brasiliens, und die Pretos Velhos, Geistwesen afrikanischer Sklaven aus der Kolonialzeit, die zentralen Wesen des umbandistischen Pantheons.

Das Wort Caboclos bezeichnet im Brasilianischen gewöhnlich Mestizen; meint aber im religiösen Kontext die Geister von Indianern vor der Ankunft der europäischen Invasoren. Sie werden in der Umbanda als evolutionistisch geschichtslos, frei und wild interpretiert. Es handelt sich um das romantische Bild vom „edlen Wilden" (in Anlehnung an Rousseau). So schlägt sich ein Caboclo, sobald er sich in einem Medium manifestiert, stolz auf die Brust, um beachtet und bewundert zu werden. Dies wird von den Gläubigen als Zeichen seines Willens zur Unbeugsamkeit und Unabhängigkeit gedeutet. Meistens sind sie ernst, ehrlich und konzentriert. Wenn sie jemanden z. B. als unmoralisch empfinden, können sie auf sehr bestimmte Art und Weise verärgert reagieren und sich weigern, überhaupt noch mit dem Besucher zu reden. Meist unterstützen sie die Hilfesuchenden zu mehr Entschlossenheit und Selbstbewußtsein in ihrem Tun. Als Ärzte der Umbanda liegt ihre hauptsächliche Aufgabe darin, neben getrennten Heilzeremonien so genannte *passes* während der offiziellen Treffen zu geben. *Passes* sind rituelle Handlungen, die inkorporierte Medien ausführen, indem sie mit den Handinnenflächen am Körper des Besuchers entlangfahren. Damit nehmen sie bösartige Energien weg. Symbolisch bringen sie durch ihr Wissen um Pflanzen die Natur zurück, die die Menschen vom Land hinter sich gelassen haben. Die Initiation in die Umbanda erfolgt über eine Krönung der persönlichen Cabocla oder Caboclo im Kopf des Mediums.

Weibliche Pretas Velhas und männliche Pretos Velhos sind die Seelen schwarzer, einst verstorbener alter Sklaven, die durch die harte Arbeit auf den Plantagen der Weißen gekrümmt laufen und einen unverständlichen Dialekt sprechen, der zeigt, dass sie nie eine formale Bildung genossen haben. Sie sind sehr bescheiden, unterwürfig, treu und aus ihrer Erfahrung der Kolonialzeit auch sehr katholisch. So tragen sie den Fragenden sehr oft auf, Kerzen für die verschiedenen katholischen Heiligen des Umbanda-Altares anzuzünden, damit sie von ihnen gesegnet seien. Ihre kabbalistischen Zeichnungen beinhalten häufig Kreuze. Obwohl sie neben den Caboclos die Begründer der Umbanda sind, befinden sie sich in der umbandistischen Hierarchie und im Altar auf unterstem Niveau. Sie haben weder die innere Stärke der Orixás erreicht, die durch die katholischen Figuren repräsentiert werden, noch die innere Freiheit der Caboclos, sondern haben sich passiv dominieren und ihre ureigene Identität nehmen lassen. Als Sanktion werden sie zwar kultiviert und angehört, aber als unterentwickelter als die anderen eingeteilt. Da die Pretos Velhos alt und gebrechlich sind, stehen kleine Holzbänke unter dem Altar für sie bereit, wenn sie sich in den Medien manifestieren, damit sie sich setzen können. Meist wird ihnen ein Krückstock in die Hand gegeben und so geben sie nach vorne gebeugt und etwas schwerhörig die Fragenden akustisch schwer verstehend, andächtig, gütig und mit relativ leiser Stimme Auskunft. Dabei rauchen sie manchmal eine Pfeife. In dieser ruhigen, ausgeglichenen Art und Weise sind sie im Temperament das Gegenteil von den Caboclos, die während einer Sitzung vor ihnen gerufen werden. Die Gläubigen reagieren sehr gelassen und entspannt auf die Ankunft dieser Geister und fühlen sich sichtlich enthemmt, über Familienangelegenheiten, Schulbesuch der Kinder und häusliche Aufgaben zu reden.

Religion der Favelas

Außerdem gibt es in São Paulo die Geistergruppe der Baianas und Baianos, einer ethnischen Untergruppierung der Pretos Velhos aus dem Nordosten des Landes und die Gruppe von Pombagiras und Exus. In São Paulo werden Bahianer als Synonym für alle „Nordestinos" wahrgenommen, unabhängig von ihrer eigentlichen Herkunft. Sobald sich die Geister der Baianos in den einzelnen Medien verkörpern, ändert sich die sonst manchmal andächtige und ernste Atmosphäre immer in ihr Gegenteil: die Baianos beginnen spontan, um sich selbst kreisend zu tanzen, zu lachen und Witze zu reißen. Zuckerrohrschnaps verlangend fangen sie sofort lautstark an, über den neuesten Klatsch zu reden. Sie sprechen in einer altmodischen Art und Weise aus der Kolonialzeit; einem dem Portual stärker verwandten Portugiesisch. Aufgrund der effektiven Hilfe bei Arbeitslosigkeit und Geldnot, aber auch Streitigkeiten, Eifersucht und Neid innerhalb der Familien oder einer Geliebten und Probleme mit drogenabhängigen Kindern sind sie sehr beliebt.

Die Exus wurden in der Umbanda neu interpretiert. Ursprünglich als Gott im Candomblé und als Geist in der Umbanda angesehen, wird er weder nach der Sichtweise des Candomblé als Götterbote und Trickster-Gott, noch nach der Sichtweise des wertenden Katholizismus als Teufel gedeutet. Im Gegenteil, seine von der katholischen Gesellschaft geprägten negativen Attribute werden relativiert. Obwohl er mit verschiedenen diabolischen Figuren in der umbandistischen Ikonographie gleichgesetzt wird, ist er weder gut noch schlecht, sondern beides.

Zentrales Anliegen der Umbandisten ist es, sich regelmäßig (ein bis zwei Mal in der Woche) mit den Geistwesen zu unterhalten. Die Sprache bildet (wie im Kardezismus) das hauptsächliche Verbindungsglied zwischen den transzendentalen und den materiellen Welten. Die Geister helfen den Gläubigen, in einer unübersichtlich gewordenen Welt Entscheidungen zu fällen sowie sich in der Vielfältigkeit von Werten zu orientieren. Heilungsprozesse von Krankheiten und Problemlösungen emotionaler und sozialer Art wie Partnersuche und Arbeitslosigkeit sind hauptsächliches Aufgabengebiet dieser magischen Art von Religion. So findet sich die etymologische Bedeutung des Wortes Umbanda ursprünglich in der angolanischen Sprache Kimbundu wieder und bezeichnet die traditionelle Medizin dieser Region. In der brasilianischen Version hingegen konzentriert sich die Bedeutung des Wortes – neben der Verwendung von Pflanzen für Bäder und Tees – auf die psychotherapeutische Betreuung. Roger Bastide bezeichnete die Umbanda und den Kardezismus daher als „Religionen der Nächstenliebe", wobei der Kardezismus sich philanthropischer Mittel bediene und die Umbanda rein geistiger.

Was von außen oftmals als die „Ohnmacht der kleinen Leute" im Angesicht einer komplexen und komplizierten Megametropole wie São Paulo interpretiert wird, als eine angebliche „Rückkehr zum Primitiven" als Flucht vor der Realität, ist ethnologisch durch eine emische Sichtweise analysiert eine konstruktive Bewältigung sozialer Konflikte durch die Umbanda.

Als eine Religion der Favela, d.h. als ein kritischer Gegenentwurf der Armen der brasilianischen Gesellschaft, hat sie auf symbolischer Ebene soziale Randgruppen in ihr Glaubenssystem integriert. So wurde im industrialisierten Südosten des Landes die Geisterfigur der Baianos als religiöse Antwort innerhalb der Umbanda auf die ökonomisch bedingte Binnenwanderung aus dem Nordosten geschaffen. Obwohl diese lokale Gruppe auf sozialer Ebene negativ stereotypisiert und stigmatisiert wird, erfährt sie im religiösen Denken eine positive Spiritualisierung. ■

i[i] "O que nos parece importante é sublinhar que para o candomblé a África conota a idéia de terra Mãe, significando o retorno nostálgico a um passado negro. Sob este ponto de vista a Umbanda difere radicalmente dos cultos afro-brasileiros, ela tem como consciência de sua brasilidade, ela se quer brasileira. A Umbanda aparece desta forma como uma religião nacional que se opõe às religiões de importação: protestantismo, catolicismo e kardecismo. Não nos encontramos mais na presença de um sincretismo afro-brasileiro, mas diante de uma síntese brasileira, de uma religião endógena." Ortiz, Renato (1991?): A morte branca do feitiçeiro negro. Umbanda e sociedade brasileira. São Paulo: Brasiliense:16f.

ii[ii] „culto ainda em constituição, complexo e contraditório" (Nogueira Negrão Lísias (1996): Entre a cruz e a encruzilhada. Formação do campo umbandista em São Paulo. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Klappentext)

Sertão, Sertões, Sem-Terra.

Canudos als brasilianisches Symbol für den Konflikt zwischen Metropole und Hinterland.

TEXT: DR. DAWID DANILO BARTELT

Die Nachricht aus Rio de Janeiro dürfte die Lehmhüttendörfer im Sertão, im Hinterland von Bahia noch vor Weihnachten erreicht haben. Am 15. November des Jahres 1889 beendete ein unblutiger Putsch ein südamerikanisches Unikum. Nach 77 Jahren Kaiserreich wurde Brasilien eine Republik.

Wir wissen nicht, wo in diesem Hinterland der Wanderprediger Antonio Vicente Mendes Maciel sich genau aufhielt, als er die Neuigkeiten erfuhr. Wir können aber mutmaßen, was er gedacht hat. Etwa dieses: Die Republik mag vieles sein, aber sicher ist sie nicht von Gott. Wie könnte sie auch, wo sie doch der Kirche ihre Besitztümer wegnehmen will, ihr die Schulbildung und die Friedhofsverwaltung entzieht und gar verfügt hat, das, wenn zwei heiraten wollen, sie sich das Jawort in einer Amtsstube geben müssen und nicht im Angesicht und im Versprechen auf Gott.

Dass Antonio Maciel dies dachte und auf seinen Wanderungen durch den Sertão des brasilianischen Nordostens den Menschen auch sagte, sollte einige Jahre später wichtig werden. Diese fundamentaltheologische Argumentation wurde dann mit politischen Vorzeichen versehen und als Kernelement einer Diskursstrategie eingearbeitet, die einen Vernichtungskonsens begründete und am Leben hielt.

Dreieinhalb Jahre nach dem Putsch in Rio de Janeiro gab Maciel, bekannt als *o Conselheiro*, der Ratgeber, ein zwanzigjähriges Wanderleben auf und ließ sich mit seinem Gefolge in einem Winkel des Bundesstaates Bahia nieder. Canudos, so der Ortsname, lag 410 Kilometer, an die zwei Wochen Reisezeit und vielleicht zwei Jahrhunderte Entwicklungsgeschichte von der Landeshauptstadt Salvador da Bahia entfernt. Die Nachricht entfaltete magnetische Kraft. Menschen aus einem Umkreis von vielen Tagesreisen gaben ihr Hab und Gut in treue Hände oder verkauften es und machten sich auf. Schnell wurde Canudos zur weitaus größten Siedlung im dünn besiedelten Sertão. Das ist das erste Ereignis Canudos – ein *soziales* Ereignis. Entgegen hartnäckiger Vorstellungen bis heute folgte die Siedlung weithin den sozialen und ökonomischen Gepflogenheiten des Sertão und war in die regionalen Beziehungen integriert. Der Unterschied war, das in Canudos kein *coronel* das Sagen hatte, keiner der Großgrundbesitzer, die im Sertão die ökonomische, politische und rechtsprechende Macht auf sich vereinigten, sondern einer, den viele für einen Heiligen hielten. Nach Canudos zu gehen hieß für viele, sich der umfassenden Verfügungsgewalt ihres coronel zu entziehen und zugleich in schwierigen Zeiten einer starken Orientierungsgestalt nahe zu sein. Hinzu kam: Canudos trieb Handel in der Region, zahlte aber keine Steuern und akzeptierte keine Staatsvertreter auf seinem Territorium. Canudos war also auch ökonomisch attraktiv, und interessant für die, die Polizei fürchten mussten.

Die Abwanderung schuf auf den *fazendas* ein Arbeitskräfteproblem, örtlich ein erhebliches. Und Antonio Maciel gab eine unliebsame politische Machtkonkurrenz ab. Verständlich also, dass nach der Kirche es die coroneis waren, die gegen Canudos mobil machten. Und in einer Region, in der politische Konflikte mit Wahlbetrug und blanker Gewalt gelöst wurden, war die Repression unvermeidlich. Es kam zum *militärischen* Ereignis Canudos.

Canudos: ein diskursives Ereignis

Doch dass es so ein großes Ereignis werden würde, hätte im November 1896 wohl niemand vermutet, als ein Militärbataillon in Richtung Canudos aufbrach. Noch als dieses weit vor Canudos gescheitert war, ebenso wie ein paar Wochen später eine zweite, bereits über 600 Soldaten starke Truppe, glaubten viele nicht, das ein ignoranter Bauernhaufen unter der Führung eines dreckstarrenden Fanatikers einem nach den Erkenntnissen der europäischen Kriegskunst aufgestellten Heer etwas anhaben könnte. Allein, es kam so. Auf dem dritten Feldzug befehligte der berüchtigte Oberst Moreira César ein Aufgebot von über 1.300 Mann, Infanterie, Kavallerie und Artillerie, 6 Krupp-Kanonen. Dieses Heer kam immerhin bis nach Canudos. Beim ersten Angriff jedoch war Moreira César unvorsichtig genug, sich einen Bauchschuss einzufangen. Er starb wenige Stunden später. Die Nachricht löste Panik und Desorientierung aus; der Rückzug, zu dem die Stellvertreter bliesen, geriet zur heillosen Flucht.

Die Nachricht vom Tod Moreira Césars brachte Canudos Anfang März 1897 auf die Titelseiten der wichtigsten nationalen Zeitungen. Dort blieben sie Conselheiro und seine „Bande", täglich neu, bis zum Sieg der republikanischen Armee am 5. Oktober. Canudos wurde zum beherrschenden diskursiven Ereignis im Zentrum von Republik und Nation. Brasiliens Politik befand sich in der entscheidenden Phase eines zehnjährigen Konflikts um die Hegemonie und um die endgültige Gestalt der Republik. Das herrschende liberal-oligarchische Modell unter Führung der Kaffee-Bourgeoisie aus São Paulo sah sich zunehmendem Druck durch ein Konzept der sog. Jakobiner ausgesetzt, das eine modernistisch-urbane Entwicklungsdiktatur propagierte. Der Ausgang des Krieges und damit das Schicksal von Canudos entschied dieses politische Ringen mit. Canudos geriet zum *diskursiven* Ereignis. Die Regierung unter Präsident Prudente Morais standen unter inner- und außerparlamentarischen Dauerbeschuss. Die Opposition präsentierte Canudos als eine Art ideellen Gesamtfeind der Republik und schob der Regierung erfolgreich die Tatsache unter, dass die *sertanejos* um Antonio Conselheiro überhaupt noch existierten. Die Unfähigkeit zum Sieg war demnach ein Beleg für die mangelnde, wenn nicht antirepublikanische Gesinnung der Liberalen. Mitte 1897, als der vierte Feldzug begann, bestand die umkämpfte Essenz des „Republikanischen" wesentlich darin, gegenüber Canudos Entschlossenheit um den Preis der völligen Vernichtung zu beweisen. Die diskursiven Strategien des republikanischen Bürgerkriegs im Zentrum hatten mit den Inhalten und Zielen der Bewegung im Hinterland nichts zu tun. Doch sie brauchten die Vernichtung von Canudos, um den Konflikt zu entscheiden. Der Sieg der Republik über die Bauern von Canudos bereitete den Jakobinern ihre politische Niederlage. Für die nächsten 33 Jahre war Brasilien die Republik der paulistas.

Nachkriegs-Hinterland: anomale Normalität

Das ist, furchtbar gedrängt, der historische Kontext. Für meine Fragestellung wichtig ist jetzt folgendes: Der Vernich-

tungskonsens basierte wesentlich auf einem Ensemble von Diskursstrategien, die Antonio Maciel und später die Bewegung von Canudos bereits seit zwanzig Jahren systematisch häretisierten, fanatisierten, militarisierten, pathologisierten und kriminalisierten. Diese Strategien griffen zurück auf einen eingeführten Diskurs zum Hinterland, zum Sertão. Der Sertão-Diskurs ist im Grunde so alt wie die europäische Landnahme in Brasilien. Seine Elemente dürften sich, in ähnlicher Anordnung, in vielen Diskursen über Hinterländer wieder finden. Sertão bezeichnete lange Zeit weniger ein definiertes Territorium als einen kollektivmentalen Raum oder eher noch ein Telos: Sertão war das Unbekannte, das zu Erobernde, zu Sichernde. Unter den Bedingungen des werdenden Nationalstaats spitzte sich das Telos zum Imperativ zu: der Sertão musste durchdrungen, modernisiert, homogenisiert werden. Doch der Modernisierungsdiskurs des 19. Jahrhunderts grenzte umgekehrt den Sertão gegen das moderne Zentrum ab und richtete ihn als einen paradigmatischen Raum von Anti-Moderne und Tradition ein. Die koloniale frontier-Region wurde zum Raum einer umfassenden Differenz zum nationalstaatlich-republikanischen Projekt: zivilisatorisch, „rassisch", ökonomisch – und sogar klimatisch: als Region periodischer Dürren wurde der Sertão zum Katastrophen-Raum, zum Hort einer mehrfach feindlichen Natur. Mit der spezifischen Dynamik eines Mediengeschehens war Canudos während des Krieges genau in diesem Sinne konnotiert worden: als inneres Außen, als brasilianisches Ausland, als Barbarei, als das Andere von Zivilisation und Moderne. Canudos war die Vendée, der Aufstand der Vormoderne gegen die Republik, wie hundert Jahre zuvor im revolutionären Frankreich, der wichtigsten symbolischen Referenz brasilianischer Intellektueller um die Jahrhundertwende.

Binnen weniger Wochen nach Kriegsende wandelte sich Canudos vom aktuellen Medienknaller zum historischen Ereignis. Das heißt, zu einer Erzählung, die sich in anderen Textsorten – in wissenschaftlicher Analyse, in Memoiren, in Romanen – formierte und die nach übergeordneter Referenz, nämlich nach Sinngebung im nationalen Kontext verlangte. Das hieß vor allem: eine Erzählung, die Canudos – das längst zum Kollektivsymbol für den Sertão geworden war – einordnete in die damals brennende Frage: wer oder was ist die brasilianische Nation und wie sieht ihre Zukunft aus, wie sollte sie aussehen?

Der Canudos-Krieg erschütterte ein ohnehin fragiles Selbstbewusstsein. Die brasilianischen Intellektuellen standen unter dem Einfluss deterministischer Evolutions- und Rassentheorien, die dem postkolonialen Mischvolk kein gutes Zeugnis ausstellten. Doch nun hatte die Barbarei im relativ geschützten Zentrum dieser Zivilisation selbst ein Gesicht gezeigt. Der vierte Feldzug hatte mehrere Monate gedauert. Die Armee der Republik hatte Tausende von Menschen ausgehungert, bombardiert, abgeschlachtet und verbrannt, und sie hatte nach Kriegsende grauenvolle Verbrechen an den Überlebenden begangen. Kaum ein männlicher Gefangener überlebte. Frauen und Kinder wurden versklavt.

Der Vernichtungskonsens war nun aufgebrochen. Aus den ausländischen Bestien wurden brasilianische Geschwister. Das Hinterland schob sich ins Vorderbewusstsein der Öffentlichkeit. Doch alte Canudos-Diskurs blieb in einer Ambivalenz erhalten, die den Sertão fortan als Teil des Nationalstaats konstituierte. Der Sertão wurde zu einem anomalen Teil der Nation. Er interessierte dabei weniger als realpolitisches Entwicklungsproblem denn als republikanisches Symbol. Über den Sertão zu reden, hieß, die Zukunft der republikanischen Zentren im Spiegel der Zentralreferenz Europa zu diskutieren. Der Sertão verdeutlichte vor allem, welche Anstrengungen der brasilianischen Modernisierung noch bevorstanden.

Hinterland und Staat: eine virtuelle Beziehung

Die historische Phase des nation-building hat der Historiker Charles Maier treffend die „Ära der Territorialität" genannt. Grundsätzlich, und in Flächenstaaten verschärft, bestand das Problem der werdenden Nationalstaaten darin, definierte Territorien effektiv-materiell mit Staatlichkeit zu füllen, so dass nationalstaatlicher Anspruch und zumindest Ansätze eines Rechts- und Sozialstaates sich deckten. Ende des 19. Jahrhunderts waren die Modernisierungs-frontiers kaum über einen schmalen Küstenstreifen hinaus vorgedrungen. Wie einige Jahrzehnte zuvor in den deutschen Ländern, folgte etwa der Aus- und Aufbau der Eisenbahnnetze der Logik des reproduzierten Profits in den Zentren und nicht der auch in Brasilien lauten Rhetorik der nationalen Integration. Die nicht in Wert zu setzenden Hinterländer entfernten sich immer weiter und schneller von diesen Zentren. Doch gleichzeitig setzt die Nationalstaatsidee auf das Hinterland einen Modernisierungs- und Homogenisierungsimperativ an. Wann immer das geschieht, entsteht ein strukturelles Gewaltverhältnis, das oft nur mit physischer Gewalt auszutragen ist. Einen ganz wesentlichen Anteil an diesem Gewaltverhältnis hat der Umstand, dass der Nationalstaat mit einer Staatsfiktion operiert. Er tut so, als sei das nationale Territorium tatsächlich flächendeckend ein nationalstaatliches Territorium, also materiell und institutionell von Staatlichkeit durchzogen. Tatsächlich ist der Staat in weiten Teilen seines Gebiets nur virtuell präsent. Es gelten weiterhin private Machtverhältnisse, die lediglich formal in staatliche Strukturen übersetzt werden. In Brasilien heißt dieses System coronelismo.

Dasselbe gilt für die Republik. Die Verwirklichung der republikanischen Idee war in den brasilianischen Zentren problematisch, im Hinterland blieb sie eine Fiktion – mit der die Republik gleichwohl operierte. Der Gedanke, dass Menschen gleich seien, ist zwar älter als das Christentum. Doch wie nicht zuletzt die Geschichte der Kirche zeigt, hat es ganz lange gedauert, bis Menschen gleich sein würden – unabhängig von allen lokalen Gegebenheiten, von Stand, von ihrer Stellung im Produktionsprozess oder sonstigen lebensweltlichen Bedingtheiten, gleich allein begründet auf einer ethischen Abstraktion. Denn der Gedanke, dass alle zuallererst juristische Personen, nämlich Staatsbürger seien, war doch so unerhört, dass auch dort, wo dieser Gedanke Verfassungsrang erhielt, immer wieder bedeutsame Ausnahmen gemacht wurden: angefangen bei den Frauen, in der Neuen Welt bei den Indígenas, den Schwarzen, in der ersten brasilianischen Republik auch bei den Analphabeten. Einer der berühmtesten Liberalen Brasiliens seiner Zeit, der Jurist Rui Barbosa, entwarf nach dem Ende des Canudos-Kriegs eine Rede. Darin adoptierte er die toten canudenses posthum als Klienten und wandte sich für sie an den brasilianischen Gesetzgeber, um diesen auf „ein mysteriöses Brasilien, das der Welt bislang unbekannt war", aufmerksam zu machen. Und, um für die Menschen dort die Materialisierung ihrer Staatsbürgerschaft einzufordern: Schulen, Eisenbahn, Handelsverbindungen, Fürsorge. Für den eher symbolischen Charakter der Reintegration des Sertão nach dem Krieg ist bezeichnend, dass Barbosa diese Rede nie gehalten hat. Dagegen hielt er nur wenige Monate vorher Reden, in denen er Canudos als „monströse Anhäufung des moralischen Schwemmlands des Sertão", als „die Rohheit ländlicher Instinkte", als „Auswurf des Müßiggangs, des Elends, der Kaserne und des Karzers" qualifizierte.

Wenn heute von *failing states* oder *failed states* die Rede ist, ist das gemeint,

▷ Sertão, Sertões, Sem-Terra.

was ich hier virtuellen Staat genannt habe. Immer wieder begeht die Außen- und Entwicklungspolitik den Fehler, dass sie Konzepte und Programme entwickelt für „Staaten", die den Staatsbegriff gar nicht materialisieren können oder wollen.

Wer das zuerst zu spüren bekommt, ist die Bevölkerung der Hinterländer. Die notorisch passiv-konservative Haltung von Landbevölkerungen im Modernisierungsprozess ist aber weniger eine antimodernistische Position als anthropologische Konstante, sondern das in der Regel begründete Misstrauen gegenüber einer Politik, die über ihre Köpfe hinweg und meistens gegen ihre Interessen entwickelt und durchgesetzt wird. Die Hinterländer hatten also kaum Anlass, sich als integralen Teil der werdenden Nationalstaaten zu begreifen.

Sertão an der Copacabana: Brasilianisches Hinterland heute

Canudos ist in Brasilien ein Symbol geblieben für den ungelösten Konflikt zwischen Zentralgewalt und hegemonialer Politik auf der einen und den geographischen, den politischen, den kulturellen Hinterländern auf den physischen Karten und mental maps des heutigen Brasilien.

Es kann kaum überraschen, dass die brasilianische Landlosenbewegung MST in ihrer Bildungs- und Öffentlichkeitsarbeit beständig auf dieses symbolische Potential zugreift. Neben der Einkommensverteilung ist die Landfrage immer noch soziales Zentralproblem. Canudos begründet eine Genealogie des „Kampfes für das Land". Der MST sieht sich in direkter Nachfolge. Es spielt dabei keine Rolle, ob es „historisch korrekt" ist, wenn Antonio Maciel als Sozialrevolutionär und Vorkämpfer gegen den Großgrundbesitz kodiert wird. Der MST ist Teil eines zivilgesellschaftlichen Kampfes um die Materialisierung der Staatsbürgerschaft, um die *cidadania*. Diese Gruppen schlagen vor, „Brasilianersein" an der Teilhabe an *cidadania* zu messen.

Virtuelle Staatlichkeit gilt nicht nur für afrikanische Länder, und nicht nur für ländliche Gebiete. In einer hochmodernen Stadt wie Rio de Janeiro erweitern sich die Räume dramatisch, in denen der Staat in einem umfassenden Sinn – vom Gewaltmonopol bis zur Sozialpolitik – entweder noch nicht oder nicht mehr in Erscheinung tritt. Das Hinterland der *cidadania* liegt heute mitten in den großen Küstenstädten, in den Lebensquartieren einer Bevölkerungsmehrheit, die kaum teilhat an dem, was die Verfassung ihnen garantiert.

Auch die brasilianische Politik greift immer wieder auf das symbolische Potential von Canudos zurück. 1993 war Gedenkjahr der Gründung von Canudos und Wahlkampfjahr. Die beiden stärksten Kandidaten ließen die Gelegenheit nicht ungenutzt. Der eine verlegte den Auftakt seiner Kampagne nach Canudos und inszenierte seine Nachfolge des Conselheiro als sozialistisches Abendmahl, bei dem er eigenhändig Brot austeilte. Der andere fuhr auch nach Canudos und versprach Modernisierung in Form eines asphaltierten Bundesstraßenzubringers. Das Modernisierungsversprechen machte das Rennen. Die neoliberale Politik Cardosos erfuhr in den Jahren seiner Präsidentschaft wirksame Opposition nur von der sehr aktiven Landlosenbewegung MST. Sehr zum Ärger des Präsidenten: In einem langen Interview bezeichnete Cardoso kürzlich Canudos als mythische Repräsentation des „anderen", des „archaischen" Brasilien, des Brasilien auf der abgewandten Seite des Fortschritts. Der weltweit bekannte Soziologe an der Spitze des Staates reproduziert also den bekannten Sertão-Diskurs. Cardosos Konzept von Nationalstaat ist auf ein durchmodernisiertes Brasilien ausgelegt. *Sertanejos* sind insofern Brasilianer in spe. Den MST sieht er ganz ähnlich: Zwar ist die Agrarreform ein zumindest propagandistisches Kernstück der Regierung Cardoso, doch eigentlich sei sie ein „Anliegen des 19. Jahrhunderts", und auch die militanten Methoden des MST gehörten ins 19. Jahrhundert. Zu Canudos also. Doch die Parallelen gehen weiter. Der Regierungsdiskurs baute den MST zum Hauptfeind des Staates und der Modernisierung auf. Der MST wird kriminalisiert, Führungsmitglieder pathologisiert.

Barbarei am Nerv der Zivilisation

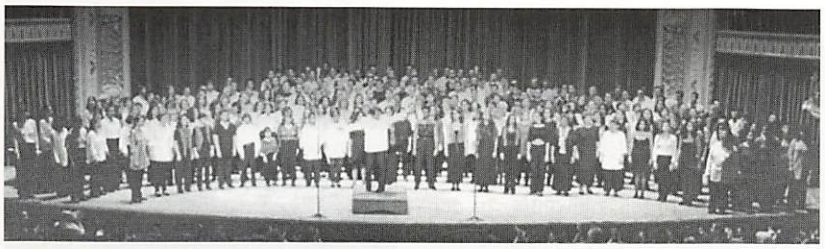
Brasilien erlebte im 19. und frühen 20. Jahrhundert eine ganze Serie von Aufständen und Bürgerkriegen, die viel mit dem ungesicherten Verhältnis von Zentrum und Provinzen, von Zentren und Peripherien in der Erstzeit postkolonialer Verunsicherung zu tun hatten. Diese Ereignisse stehen in den brasilianischen Schulbüchern, aber sie produzieren keine Artikelserien in allen großen Tageszeitungen des Landes, keine großen wissenschaftlichen Symposien, keine Gedenkstunde im Parlament. Sie hatten keinen Euclides da Cunha. Der junge Ingenieur und Ex-Offizier da Cunha hatte für eine große Tageszeitung über den Krieg berichtet. Fünf Jahre nach Kriegsende, vor genau hundert Jahren, legte er ein bis heute einzigartiges Buch vor, ein epischer Berichtsroman mit wissenschaftlichem Anspruch, das die symbolische Reintegration des Sertão auf höchstem sprachlich-literarischem Niveau zusammenfasste. Das Buch machte da Cunha mit einem Schlag berühmt und sicherte Canudos einen prominenten Platz in der kollektiven Erinnerung, machte es gleichsam zu einem diskursiven Dauer-Ereignis. In Brasilien wird in diesem Jahr da Cunha und Canudos wieder Medien-Ereignis sein. *Os Sertões* war längst in Dutzende von Sprachen übersetzt, als es 1994 als „Krieg im Sertão" auf Deutsch erschien. Die Übersetzung fand in den großen deutschen Feuilletons starke Beachtung. Eine Reihe von Veranstaltungen diskutierte in den Folgejahren das Phänomen Canudos auch in Deutschland.

Als die Waffen in Canudos schließlich schwiegen, ließen sich die Offiziere der brasilianischen Armee das Grab Antonio Conselheiros zeigen. Der Ratgeber war zwei Wochen vor Kriegsende an der Ruhr gestorben. Die Leiche wurde ausgegraben, identifiziert und fotografiert. Anschließend wurde der Kopf abgetrennt. In Kalk konserviert, schaffte man ihn ins gerichtsmedizinische Institut der Landeshauptstadt Salvador. Dort untersuchte ihn der Mediziner Nina Rodrigues, der kurz zuvor einen Aufsatz über den „epidemischen Wahnsinn von Canudos" veröffentlicht hatte. Rodrigues säuberte den Schädel von letzten Fleischfetzen und vermaß ihn akribisch nach den gültigen kraniologischen Regeln von Broca, Gall und anderen. Rodrigues' Urteil lautete, für ihn selbst überraschend: keine Abnormalitäten. ■

Überarbeitete Fassung eines Festvortrages anlässlich der Verleihung des Friedrich-Meinecke-Preises an den Autor, gehalten im Institut für Geschichtswissenschaften der FU Berlin am 05. Juli 2002. Der Preis wurde Dr. Dawid Danilo Bartel für seine Dissertation „Sertão, Republik und Nation. Canudos als sozialhistorisches und diskursives Ereignis der Geschichte Brasiliens 1874–1902" verliehen. Die Arbeit erhielt im Dezember 2002 darüber hinaus den Ernst-Reuter-Preis der FU Berlin. Die deutsche Fassung wird im Franz Steiner Verlag Stuttgart, die portugiesische Ausgabe bei der Editora da USP in São Paulo erscheinen.

Kaufholds ‚Duderstädter Orgelmesse' im historischen Zentrum São Paulos

Coralusp feiert 35-jähriges Jubiläum



RUND 500 SÄNGERINNEN und Sänger vereint die Chorgemeinschaft der Universität von São Paulo, die 1967 von Benito Juarez gegründet wurde. Anlässlich des 35-jährigen Jubiläums stellten die daraus entstandenen elf Einzelchöre ein abwechslungsreiches Festprogramm zusammen, das Anfang Dezember dem Paulistaner Publikum präsentiert wurde.

Einen der Höhepunkte bildete zweifellos die Aufführung der Duderstädter Orgelmesse in der Kirche des Pátio do Colégio im historischen Zentrum der Stadt unter der Leitung von Marcia Hentschel und Eduardo Fernandes. Die Orgel spielte Kenny Simões.

Die Duderstädter Orgelmesse zählt zu den über einhundert Kompositionen des 1922 in Leinefeld geborenen Karl Kaufhold, dessen musikalische Karriere eng mit der Stadt Köln verbunden ist. Lange vor seiner Berufung zum Professor an die Kölner Musikhochschule in den 70er Jahren wurde er bekannt für die Einstudierung und Einspielung von zeitgenössischen Kompositionen im Westdeutschen Rundfunk.

Die Verbindung zwischen Tradition und Moderne charakterisiert auch den Coralusp, der sich dies bei seiner Gründung ausdrücklich zum Programm gemacht hat. Juarez, der den Chor der USP in Zeiten politischer Unruhen ins Leben gerufen hatte, war der erste, der die Música Popular ins Teatro Municipal de São Paulo brachte, in dem man vorher ausschließlich klassische Musik gehört hatte. *Martina Merklinger*

Centro de Promoção Comercial Conjunta do Mercosul

O MERCOSUL DECIDIU instalar em Berlim seu primeiro Centro de Promoção Comercial Conjunta. Trata-se de uma experiência-piloto, que deverá ser mais tarde reproduzida em outros países. A Alemanha foi escolhida para o primeiro Centro por ser um dos principais prceiros comerciais do Mercosul em todo o mundo. De fato, o mercado alemão apresenta excelente potencial para os produtos do Mercosul – tanto aqueles tradicionalmente exportados (carnes, soja café, autopeças) quanto novos itens ainda pouco presentes na pauta Mercosul-Alemanha (vinhos, frutas frescas, cerâmicas, calçados, móveis, etc.).

O Centro de Promoção Comercial Conjunta será inaugurado em 28 de novembro, em espaço situado nas instalações da Embaixada do Brasil. Um Grupo Executivo, formado por funcionários das Embaixadas dos quatro países membros, conduzirá suas atividades. O Centro estará encarregado de promover a imagem do Mercosul, organizar missões empresariais, identificar oportunidades de negócios e fornecer apoio aos exporadores do Mercosul.

A primeira tarefa do Centro será a organização de uma Missão Comercial Conjunta, composta por empresários argentinos, brasileiros, paraguaios e uruguaios, que visitará Berlim no próprio dia 28 de novembro para rodada de negócios com parceiros alemães. A Missão será composta por cerca de 40 empresas de diversas áreas (têxteis, produtos alimentícios, bebidas, couros, etc.). O encontro com empresas alemãs, a ser realizado na Embaixada do Brasil, visa a explorar oportunidades de exportações e outros tipos de cooperação ou complementação produtiva. A Missão – que também visitará os Países Baixos – será acompanhada por representantes da área governamental de promoção comercial dos países do Mercosul. ■

Para maiores informações, contactar:
Centro de Promoção Comercial Conjunta
Tel.: (030) 72628103
E-mail: mercosul@brasemberlim.de

ANZEIGE

H.Stern

New York Paris Rio de Janeiro São Paulo
Frankfurt Tel Aviv +30 cities around the world
Informations: 0800 227442 tmk@hstern.com.br

RIDEAMUS in Brasilien:
Ein nicht ganz so heiteres Leben.

TEXT: DR. MICHAEL KORFMANN

Rideamus in Berlin

Der Autor ist Leiter der Deutschen Abteilung an der Bundesuniversität Porto Alegre (UFRGS).

Untersuchungen zu den Beziehungen zwischen Brasilien und Deutschland zur Zeit des Nationalsozialismus haben zwar eine gewisse Forschungstradition, bieten aber immer noch neue Aspekte. Dieser Beitrag möchte einen der bekanntesten Humoristen Deutschlands Anfang des 20. Jahrhunderts in Erinnerung rufen: Rideamus oder Fritz Oliven mit bürgerlichem Namen, verstorben 1956 in Porto Alegre, Brasilien, wo er 1939 vor der Judenverfolgung Zuflucht fand.

Unter den deutschsprachigen Autoren, die in den 30er Jahren in Brasilien exiliert waren, spielt sicherlich Stefan Zweig die herausragende Rolle, sowohl in Bezug auf die deutsche wie die brasilianischen Forschung. Auch die deutsch-brasilianische Filmproduktion (*Lost Zweig*), die 2002 an Originalschauplätzen unter dem brasilianischen Regisseur Sylvio Back – Sohn eines jüdischen deutsch-ungarischen Ehepaares – gedreht wurde, wird dem Autor weiterhin Aktualität verleihen.

Rideamus oder Fritz Oliven, der mit seiner Familie 1939 von Berlin nach Porto Alegre im Süden Brasiliens flüchtete, ist soviel Aufmerksamkeit bisher nicht erteilt worden, obwohl er in den ersten drei Jahrzehnten des vergangenen Jahrhunderts in Deutschland als einer der bekanntesten Verfasser humoristischer, satirischer Verse gelten kann. Peter P. Pachl, Professor am Musikinstitut der Ruhr Universität Bochum, der selbst mehrere Werke von Rideamus inszeniert hat, hält ihn sogar für den bekanntesten deutschsprachigen Humoristen seiner Zeit. Als Librettist verfasste er zusammen mit dem Komponisten Oscar Straus so bekannte und auch heute weiterhin aufgeführte Musikstücke wie „Die Lustigen Nibelungen" (1904), aus der Arbeit mit dem Musiker Eduard Künnecke entstand die weltweit aufgeführte Operette „Der Vetter aus Dingsda" (1921). Seine Versbücher wie „Berliner Bälle" (1904), illustriert von bekannten Künstlern der Zeit wie z.B. Edmund Edel, erreichten Auflagen in Millionen-Höhe und wurden von professionellen Rezitatoren, u.a. Marcell Salzer, auf den Varieté-Bühnen Berlins und anderswo dargeboten. Auch Kafka bezieht sich – in einer Tagebucheintragung vom 27.11.1912 – auf Rideamus als repräsentativen Name für dieses literarische Genre. Lieder mit von ihm verfassten Texten wurden von bekannten Interpreten der Zeit vorgetragen und auf Schallplatte gepresst, wie etwa „Mit dir möcht' ich am Sonntag angeln geh'n" (Kollo/Rideamus/Wolff/Haller), gesungen von Marlene Dietrich. Und wer kennt nicht den Spruch „Berlin bleibt doch Berlin", ein Auszug aus dem Lied „So lang noch unter'n Linden die alten Bäume blüh'n" aus der Haller-Revue „Drunter und Drüber" (1923).

Rideamus 1931

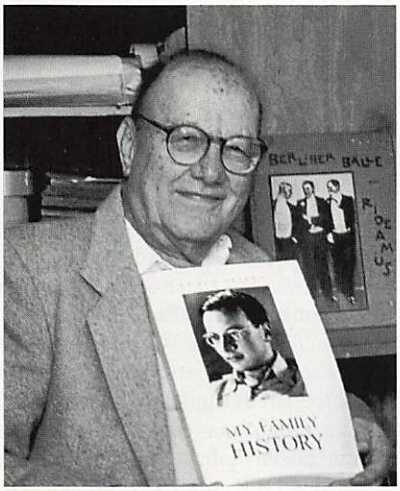
Erstaunlich die Tatsache, dass diesem Autor bisher in der Exilforschung so wenig Platz eingeräumt wurde. Ein Grund mag darin liegen, dass humoristische Literatur leicht in den Ruf gerät, „leichtfertig" zu sein, wie schon B. Brecht 1920 bemerkte: „Wir Deutschen bilden uns auf unseren Ernst viel ein, wir haben die Auffassung, dass das Gegenteil von Ernst Leichtfertigkeit ist und dass Leichtfertigkeit verdammt werden muss". Ähnliches gilt auch für die Operette. Demgegenüber ist sie für Volker Klotz, Professor für Literaturwissenschaft an der Universität Stuttgart und Autor zahlreicher Fachbücher, frei vom Verdacht der Einfältigkeit: „Die Operette ist besser als ihr Ruf: eine eigenwertige, eine fortschrittliche, eine vitale und vitalisierende Kunst". Gute Operetten seien „eigenständige, musikdramatisch und szenisch aufsässige Bühnenstücke, die wider erstarrte und verstockte Lebenshaltungen anrennen", formuliert Klotz in seinem Standardwerk „Operette". Bedrückende Machtverhältnisse des Alltagslebens werden in ihr ironisch verkehrt, umgestülpt und damit entkräftet, das Tragische voller Selbstironie übersungen und übertanzt.

Auch Rideamus selbst macht sich diese Vorurteile humoristisch zu eigen, wenn er in seinen teils realen, teils literarisch-fiktiven Lebenserinnerungen „Ein heiteren Lebens/erzählt von Rideamus", Ende der 40er Jahre in Porto Alegre verfasst und 1951 im Füllhorn-Verlag Berlin erschienen, über seine Arbeitsweise folgendes schreibt: „Ich hatte ein Stück geschrieben. In Versen. In gereimten Versen. Weil das am einfachsten ist. Man braucht sich nicht den Kopf zu zerbrechen über Handlung, Charakteristik und Aufbau. Das besorgt alles der Reim". Ein Beispiel: „Ich war von der Zeile ausgegangen ‚Der König saß auf seinem Thron'. Daraus ergab sich zwangsläufig: ‚Und ihm zur Seite saß sein Sohn'. Und noch ein Ratschlag: Wenn man den Text fertig hat, soll man nachsehen, „ob irgendein Gedanke mehrmals darin vorkommt. Den bringt man dann in einen besonders schönen Reim und setzt ihn an den Schluss des Stückes. Dann halten die Leute es für ‚symbolisch', und alles ist zufrieden".

Die Berliner Zeit

Fritz Oliven wurde 1874 im damaligen Breslau geboren. Mit dreizehn Jahren

wurde er zum Schulbesuch nach Berlin geschickt, wohin ihm die Familie bald folgte. Sein früher Wunsch, Schriftsteller zu werden, stieß bei seinen Eltern auf wenig Verständnis, so dass er frühzeitig unter dem programmatischen Pseudonym *Rideamus* – Lasst uns lachen – veröffentlichte. Eher aus Pflichtgefühl denn aus Überzeugung schloss er sein Jura-Studium ab und promovierte 1895 in Leipzig. Seine Tätigkeit als Jurist beschränkte sich auf einige wenige Fälle als Pflichtverteidiger und die Hauptaufgabe seines Bürovorstehers bestand hauptsächlich im Ausschneiden und Einkleben von Zeitungs-Rezensionen der veröffentlichten oder aufgeführten Werke. Die Mappen mit den gesammelten Kritiken befinden sich noch



heute im Besitz der Familie Oliven in Porto Alegre. Aufgrund des schnellen literarischen Erfolges – das humoristische Versbuch „Willis Werdegang" (1902) etwa wurde zum Bestseller – konnte sich Rideamus bald ganz der schriftstellerischen Arbeit widmen. Im *Überbrettl*, dem ersten literarischem Kabaretts Berlins, 1901 von Ernst von Wolzogen nach Vorbild des Parisers *chat noir* gegründet und auch kurzzeitig Arbeitsstätte von Arnold Schönberg, traf Rideamus dann auf den Komponisten Oscar Straus, der dort als Kapellmeister tätig war. Aus der Zusammenarbeit entstanden Operetten wie „Hugdietrichs Brautfahrt" oder „Die lustigen Nibelungen", dessen Inszenierung in Graz schon 1906 zu so heftigen Protesten von rechtsgesinnten Gruppen, die dem Stück eine Verunglimpfung des traditionsreichen Nibelungen-Stoffes vorwarfen, führte, dass es abgesetzt wurde.

In den zwanziger Jahren schrieb Rideamus zusammen mit Herman Haller und Willi Wolff (Text) und Walter Kollo (Musik) zudem sehr erfolgreiche Stücke für die Haller-Revuen im Admirals-Palast an der Friedrichstraße. 1926 wurde er Präsident des Bundes deutscher Liedermacher und war von 1926 bis zur Machtübernahme Hitlers 1933 im Vorstand der GEMA.

Exil

Als sich die Familie Oliven im Jahre 1939 aufgrund der zunehmenden Gefährdung und Verfolgung durch die Nazis zur Auswanderung gezwungen sah, erhielt sie vom uruguayischen Konsulat in Frankfurt/M. ein Visum für das südamerikanische Land. Der Haushalt wurde aufgelöst und das Gepäck nach Bordeaux geschickt, wo man mit dem Schiff die Reise fortsetzen wollte. Kurz vor der Abreise wurde jedoch bekannt, dass das auswärtige Amt Uruguays den Auslandsvertretungen untersagt habe, neue Visen zu erteilen und dass die schon ausgestellten Dokumente ihre Gültigkeit verloren hätten, so dass die Behörden in Uruguay Reisenden bei Ankunft im Landeshafen den Zugang verweigern würden. Da die Olivens ihre Schiffspassagen über eine Reiseagentur in Berlin mit Filiale in Paris erworben hatten, entschloss man sich, auf jeden Fall Deutschland zu verlassen und in die französische Hauptstadt zu reisen. Von einer Angestellten dieser Firma erfuhren sie dann, dass in Marseille ein brasilianisches Konsulat noch Visen erteile, woraufhin Frau Oliven noch in der selben Nacht mit dem Zug nach Südfrankreich fuhr und auch tatsächlich vom dortigen Konsul ein 90-Tage Visum für die Familienangehörigen bekam, übrigens ohne einen damals von vielen südamerikanischen Konsulatsbeamten geforderten Geld- oder Schmuckwert entrichten zu müssen. In bezug auf Brasilien kam noch hinzu, dass das berüchtigte „circular secreta 1.127" der Vargas-Regierung – das Einwanderungsverbot für alle Personen ‚semitischen' Ursprungs – zusätzlich die Erteilung von Visen drastisch einschränkte. Bei den Überlegungen hinsichtlich des zukünftigen Wohnortes fiel die Entscheidung auf Porto Alegre, weil sich dort schon der Sohn des besten Freundes von Fritz Oliven niedergelassen hatte. Es handelte sich dabei um Herbert Caro, der dann später zu einem der besten und bekanntesten Übersetzer deutscher Literatur ins Portugiesische wurde. So nahm die Familie Oliven 1939 dasselbe Schiff, das sie nach Uruguay bringen sollte, ging aber im brasilianischen Hafen von Rio Grande an Land, um dann weiter nach Porto Alegre zu reisen.

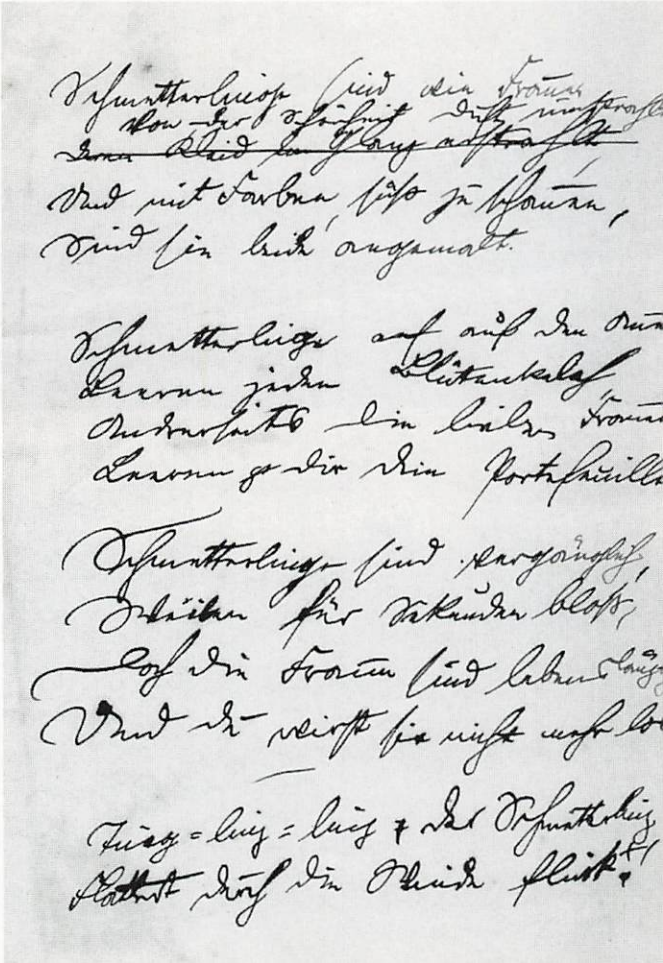
An eine Weiterführung der bisherigen literarischen Arbeit in Brasilien war aus verständlichen Gründen nicht zu denken. Unter dem Titel „Ein heiteres Leben / erzählt von Rideamus" erschien, wie schon erwähnt, 1951 das einziges Prosawerk des Autors. Wie schon der Titel anzeigt, handelt es sich um einen literarisch aufgearbeiteten Lebensrückblick ganz im Sinne seines Pseudonyms. Auch die widrigen Umstände des Exils konnten die Programmatik seiner literarischen Arbeit nicht grundlegend verdrängen, wie etwa die folgenden, typisch selbstironischen Zeilen aus dem Vorwort belegen.

„Lachen entsteht, wenn man etwas Mangelhaftes und Unvollkommenes aus einem schiefen Gesichtswinkel sieht. In der Beziehung kann ich Sie beruhigen. Denn alles, was ich hier aufgeschrieben habe, mein ganzes Leben überhaupt, ist so mangelhaft und unvollkommen, wie Sie nur wünschen können, und mein Gesichtswinkel der denkbar schiefste". ■

Hier lebte Rideamus in Porto Alegre

Bild links: Der Sohn, Klaus Oliven, in Porto Alegre

Ein kurzer handschriftlicher Vers



Toxische Abwasser in Brasilien mit **Sonnenlicht** gereinigt

TEXT: DR. CLAUDIO ZETTEL, DR. CHRISTIAN SATTLER

Dr. Claudio Zettel ist wiss. Mitarbeiter beim Projektträger, dem Bundesministerium für Bildung und Forschung. Dr. Christian Sattler arbeitet als wiss. Mitarbeiter am Deutschen Zentrum für Luft- und Raumfahrt und ist Fachgebietsleiter für den Bereich „Solare Stoffumwandlung".

Zwei Forscherteams des Deutschen Zentrum für Luft- und Raumfahrt und der Universität von Uberlandia überführen neue Anwendungen in die Industrie: mit Hilfe von Solarenergie haben sie ein Verfahren entwickelt, selbst schwierige industrielle Verschmutzungen aus Abwässern zu beseitigen. Mit einer nachgeschalteten biologischen Reinigung kann das Abwasser sogar wieder Trinkwasserqualität erreichen. Fünf Unternehmen und Kommunen in Brasilien sind bereits an der Technologie interessiert.

In Wissenschaft, Forschung und Bildung ist die Zusammenarbeit zwischen Deutschland und Brasilien wahrscheinlich so intensiv und breit gefächert wie nie zuvor. Neue Programme und Anschubfinanzierungen wirken sich genauso wie die Verfügbarkeit neuer Medien für die Kommunikation positiv auf die Kooperation aus. Die neuen Technologien ermöglichen in der Kommunikation die schnelle Abstimmung einer gemeinsamen Veröffentlichung per E-Mail bis hin zu „online" Arbeit an einem gemeinsamen Versuch. Neue Technologien sind aber auch bei der Lösung globaler Probleme gefragt. Ein globales Thema, bei dem viele Bereiche der Forschung wie auch der Politik gefragt sind, ist das Thema „Wasser".

„Wasser" beinhaltet nicht nur die Trinkwasseraufbereitung, darin inbegriffen sind genauso die Wasserver- und entsorgung, seine Aufbereitung, Verteilung, Verfügbarkeit. Gefragt sind „spritzige" Ideen für einfache Technologien, mit deren Hilfe zum Beispiel die Qualität von Wasser sichergestellt werden kann. Daran arbeitet eine deutsch-brasilianische Gruppe, die inzwischen interessante Ergebnisse aufzuweisen hat. An dem Projekt beteiligt sind das Institut für Technische Thermodynamik am Deutschen Zentrums für Luft- und Raumfahrt (DLR), die Staatliche Universität von Uberlandia (Universidade Federal de Uberlândia, MG) und der Papier- und Zellulose- Produzent Votoratim Celulose e Papel (VCP) in São Paulo. Ziel ihrer Kooperation ist es, Verfahren zu schaffen, mit deren Hilfe von Solarenergie selbst schwierige industrielle Verschmutzungen aus Abwässern beseitigt werden können. Unterstützt wird das Projekt vom Internationalen Büro des Bundesministeriums für Bildung und Forschung (BMBF) und dem Nationalen Forschungsrat in Brasilien (CNPq).

Dem Institut des DLR gelang es in Zusammenarbeit mit ihren brasilianischen Partnern, eine Brücke zwischen der Energieforschung, hier der Solartechnik, und der Wassertechnologie zu schaffen. Die solarfotokatalytische Behandlung von Problemabwässern ist dabei gerade für sonnenreiche Länder wie Brasilien von großem Interesse, da sie eine nachhaltige wie auch wirtschaftlich interessante Methode der Wasserbehandlung darstellt. Die im Projekt beteiligten Wissenschaftlern aus Deutschland und Brasilien planen jedoch weiter: ihnen geht es nicht alleine darum, spezielle Abwasser zu entgiften, sondern auch Konzepte zum Recycling und zur Kreislaufführung von Wasser in industriellen Prozessen zu entwickeln, um den Wasserbedarf der Industrie zu senken.

Das Projekt startete im Juli 2001. In einem ersten Schritt untersuchte das Team des DLR unter Leitung von Dr. Karl-Heinz Funken gemeinsam mit dem brasilianischen Partner der Universität die Abwässer der mitarbeitenden Papier- und Zelluloseindustrie. Anschließend wurden Versuche mit Papierindustrieabwasser durchgeführt. Von besonderem Interesse war das Verhalten des Biopolymers Lignin unter fotokatalytischer Behandlung. Lignin fällt bei der Papierproduktion als Abfallstoff an. Es verleiht dem Holz seine Härte und ist durch eine komplexe Molekülstruktur und schwere biologische Abbaufähigkeit gekennzeichnet. Durch die Variation der Reaktionsparameter wurde begonnen, optimale Bedingungen für den Abbau zu definieren. Die Ergebnisse zeigen, dass Lignin, das nur sehr schwer abbaubar ist, solar fotokatalytisch gut abgebaut werden kann. Manuela Tzirschner vom Institut von Thermodynamik am DLR wies im Mai 2002 nach, dass mit Hilfe der in diesem Projekt verwendeten Solartechnologie Lignin sogar vollständig zu CO_2 und Wasser abgebaut wird. Die bemerkenswerten Ergebnisse der Studie sind inzwischen veröffentlicht, Tzirschners Arbeit wurde von der Universität ausgezeichnet.

Abbildungen (von oben):

Arbeitsgruppe von Professor A.E.H. Machado mit selbstgebautem Solarreaktor.

Holzplantage bei Reberao Preto, SP. Der Eukalyptus Hybrid wächst sieben Jahre und wird dann zu Papier und Zellulose verarbeitet.

L. de Oliveira, A.E.H. Machado, C. Sattler vor dem Werk von VCP bei Riberao Preto, SP.

Das Sonnenlicht wird bei der neuen Anwendung mit Hilfe von Fotokatalysatoren in chemische Energie umgewandelt. Im Projekt werden verschiedene Formen des ungiftigen Halbleiters Titandioxid (TiO_2) als Katalysator verwendet, der zum Beispiel auch als Weißpigment in Wandfarbe oder in Zahnpasta eingesetzt wird. Mit der chemischen Energie können dann reaktive Teilchen aus Wasser erzeugt werden, die in der Lage sind alle organischen Verunreinigungen abzubauen.

In nächsten Schritten des Projekts soll mehr über den Mechanismus des Abbaus in Erfahrung gebracht werden, Messungen zur Toxizität durchgeführt und die im Rahmen von Tzschirners Arbeit durchgeführten Wirtschaftlichkeitsbetrachtungen detailliert werden. Letzteres ist von besonderer Bedeutung, um Unternehmen eine Basis für eine industrielle Umsetzung zu geben.

Um gleiche Untersuchungsbedingungen in Deutschland und Brasilien zu schaffen, konstruierte der brasilianische Partner Antonio Machado an der Universität von Uberlandia einen einfachen Solarreaktor. Der Reaktor, in dem die solaren Abbauversuche von Abwasser durchgeführt werden, ist durch seine spezielle Kollektorgeometrie in der Lage, sowohl diffuses als auch direktes Sonnenlicht zu nutzen. Dadurch nutzt er die Sonneneinstrahlung maximal aus.

Herausforderung: Große Mengen an Wasser zu reinigen

Im Anschluss an die Behandlung in dem Solarreaktor wird das Wasser aus der Papier- und Zellulosefabrik zusätzlich biologisch gereinigt. Da auch die schwer abbaubaren organischen Verbindungen durch die Behandlung im Solarreaktor weitgehend fragmentiert und oxidiert werden, können auch sie schneller abgebaut werden als vor der solarkatalytischen Behandlung. In der fragmentierten Form können Mikroorganismen sie aufnehmen und zersetzen. Bei den Versuchen reichte eine Bestrahlungszeit im Reaktor von 180 min aus, damit das aufbereitete Wasser anschließend biologisch optimal gereinigt werden konnte und als Ergebnis Wasser mit Trinkwasserqualität entsteht. Wie sauber das Wasser am Ende dieses Prozesses auch unter industriellen Bedingungen ist, hängt wesentlich davon ab, ob Schwermetalle im Wasser vorhanden sind. Schwermetalle können nicht abgebaut werden, aber mit Hilfe dieses Verfahren zum Teil in weniger toxische Oxidationsstufen überführt werden. Organisch verunreinigtes Wasser dagegen kann grundsätzlich leicht in Trinkwasserqualität überführt werden.

In Versuchen mit mehreren Solarreaktoren (s. Foto) wurden die Verfahren optimiert. Dadurch können die Kosten einer Abwasserbehandlung deutlich minimiert werden. Die gesamte Anlage wird damit auch für Industrie und Kommunen wirtschaftlich interessant. Allerdings bereitet die Menge von anfallenden Wassermengen noch einiges Kopfzerbrechen: die derzeit größte Anlage bei Madrid verfügt über eine Kapazität von ca. 2–3 m^3/d. Bei dem beteiligten Zelluloseproduzenten Votoratim in São Paulo fallen jedoch 2600 m^3 Abwasser pro Stunde an – dies würde bei den derzeit verwendeten Solarreaktoren eine Reaktorfläche von 1.650.000 m^2 erfordern. In kleinen Schritten soll hier eine Lösung für die anfallenden Wassermengen erarbeitet werden. Die Wissenschaftlergruppe sucht zunächst nach einem Standort für den nächsten Schritt: eine Pilotanwendung mit etwa 100 m^3 pro Tag, für den dortigen Sonnenkollektor werden ca. 3500 m^2 geplant.

Im Zuge dieser Zusammenarbeit sind fünf weitere Unternehmen bzw. Kommunen in Brasilien auf die neue Technologie aufmerksam geworden und haben ihr Interesse bekundet. In Vorgesprächen wird bereits ein konkreter Einsatz der solar-photokatalytischen Wasserbehandlung diskutiert.

Um insbesondere die Vermarktung der Forschungsergebnisse über die Grenzen hinweg besser bewerkstelligen zu können, planen die Beteiligten die Gründung einer Firma. Aus der Forschung heraus könnten die wissenschaftlichen Ergebnisse dann eine schnellere Umsetzung und Anwendung im Alltag finden. Und neben dem positiven Effekt für die Wissenschaft wird mit dem Einsatz von Solarenergie in industriellen Prozessen ein wichtiger Baustein für eine nachhaltig saubere Umwelt geschaffen. Das erste Unternehmen, welches die Technologie einsetzt, kann sich jetzt schon freuen: ihre Abwässer können zukünftig Trinkwasserqualität erreichen. ■

Abbildungen (von oben):

Die Mülldeponie von Uberlândia, MG.

Probenentnahme von Deponiesickerwasser an der Mülldeponie von Uberlândia, MG, zur Vorbereitung einer Zusammenarbeit mit der Prefeitura Municipia de Uberlândia Secretaria de Ciência e Tecnologia, Uberlândia, (SEMCET).

Solarreaktoren der Solaren Energietechnik des DLR, Köln-Porz, zur Abwasserbehandlung.

DIE POSITION VON **KÁTIA LUND** IN DER VIDEOKUNST

TEXT: UTE HERMANNS, BERLIN

Kátia Lund

Kátia Lund während der Dreharbeiten für „Cidade de Deus".

„Nueva/Vista" – Videokunst aus Lateinamerika, so lautet der Titel der Ausstellung, die bis zum 9. März 2003 in der ifa-Galerie in Berlin zu sehen ist. Eine Auswahl prämierter Videos und Videoinstallationen lateinamerikanischer Künstler wird zu sehen sein, die José-Carlos Mariátegui, Kunstkritiker und Leiter des internationalen Videofestivals Alta Tecnologia Andina (ATA) in der peruanischen Hauptstadt Lima kuratiert hat.

Elf Künstler werden eine „Neue Sicht" auf Lateinamerika zeigen. Fragen der eigenen Identität, des historischen Ursprungs und der wechselvollen Geschichte Lateinamerikas stehen dabei im Vordergrund und zeigen einmal mehr in der *Documenta 11*-Nachlese, dass Videokunst sehr sensibel auf die gesellschaftlichen Probleme und Fragestellungen von heute zu reagieren vermag. Auf alle Beiträge kann man gespannt sein.

Unter anderem ist Brasilien durch Kátia Lund (Jg. 1966) vertreten, die vor kurzem als Co-Regisseurin des Films *Cidade de Deus* (2002) auf sich aufmerksam machte. Mit Fernando Meirelles verfilmte sie den gleichnamigen Roman von Paulo Lins aus dem Jahr 1997 und bekam in Cannes und Brasilien großen Zuspruch.

Der in der Berliner Ausstellung „Nueva/Vista" enthaltene Videoclip von Kátia Lund: *A minha alma*, basiert auf einem Song der Gruppe *O Rappa* und ist in einer Favela Rio de Janeiros gedreht. Im Mittelpunkt steht ein kleiner, höchstens vierjähriger Junge mit einer großen Brille, der von seinen älteren Freunden auf einen Spaziergang mitgenommen wird. Die Geschichte beginnt harmlos, einige Jungs beschließen, ins Zentrum des Viertels zu gehen, wo viel Betrieb ist. Man sieht einige Menschen in Cafés sitzen, Zeitung lesen, Spiele spielen. Autos und Busse, Fahrräder und Motorräder fahren hin und her. Plötzlich kommt es an einem kleinen Verkaufstisch zu einem Zwischenfall – ein Junge hebt einen Geldschein auf – und Chaos bricht aus.

Willkürliche Polizeigewalt – der Junge, der den Geldschein aufgehoben hat, wird auf offener Straße erschossen – Krawalle, Schlägereien bis hin zu Supermarktüberfällen und in Brand gesetzten Autos bilden nun das Panorama. Der kleine Junge ist lediglich Beobachter und trauriger Zeuge dieser Welt des Grauens.

Der Film ist sehr schnell im Rhythmus der Musik geschnitten, die Bildsequenzen prasseln auf den Zuschauer ein, ungewöhnliche Kamerafahrten und -positionen geben den Blick frei auf die Szenarien des Schreckens. Die Perspektive des Kindes alterniert mit Vogelschauperspektiven auf das Geschehen. Sehr schnell kommt der Zuschauer zu der Überzeugung, dass kein Kind und kein Erwachsener solch eine Umwelt verdient haben und sich einige Dinge grundlegend ändern müßten, damit der Blick auf die Welt ein anderer wird.

Kátia Lund drehte mit Breno Silveira und Paulo Lins diesen Videoclip über den gesellschaftlichen Kontrast in der Peripherie Rio de Janeiros, die in den Texten der militanten Musikergruppe O Rappa besungen wird. Der Clip wurde mit dem MTV-Award und dem 1. Preis für experimentelles Video des brasilianischen Kulturministeriums ausgezeichnet. Es ist nicht der einzige Videoclip, den sie für die Gruppe O Rappa ausführte, es folgte *O que sobrou do Céu* (2001).

1966 in São Paulo geboren, studierte Kátia Lund vergleichende Literaturwissenschaften in den USA an der Brown University, um 1989 nach Brasilien zurückzukehren. Seit 1990 arbeitet sie als Regieassistentin an nationalen (*Central do Brasil* von Walter Salles, *Eu, Tu, Eles* von Andrucha Waddington und *O Xangô de Baker Street* von Miguel Faria Jr.) und internationalen Filmen (*The English Patient*) mit, wobei ihre Erfahrungen als Putzhilfe und Kellnerin in den USA den Blick für die Realität Brasiliens geschärft haben.

Das erste einschneidende Erlebnis mit Videoclips hatte sie 1996, als im Elendsviertel Santa Marta im Süden Rio de Janeiros den Videoclip von Michael Jackson zu seinen Song *They don't care about us* drehte. Die Favela untersteht dem Drogenhändler Marcinho VP, den sie um Erlaubnis bitten mußte, um die technischen Instrumente und die Filmcrew dorthin mitnehmen zu dürfen. Seit dieser Zeit existieren neue Freundschaften und Kátia Lund ist von São Paulo nach Rio de Janeiro gezogen. Sie fährt dort nur mit dem Bus, wohnt in Ipanema und hat einen Freund in der Favela da Rocinha.

Wie nur wenigen Regisseurinnen gelingt es ihr, im Film und im Alltag den Spagat zwischen Favela und Asphalt zu vollziehen, wie die Brasilianer sagen, d.h. die Welt der Elendsviertel und die Welt der Bürgerlichen und Reichen ganz selbstverständlich miteinander zu verbinden. Der erste Schritt in diese Richtung geschah durch ihre Regie an dem beeindruckenden Dokumentarfilm *Notícias de Uma Guerra Particular* (1999) von João Moreira Salles, der sich mit dem Krieg zwischen Polizei und in die Drogenmafia verstrickten Bewohner der Elendsviertel auseinandersetzt. Waffenschmuggel, Selbstjustiz stehen auf beiden Seiten auf der Tagesordnung.

Für den Kurzfilm *Palace II* über das gleichnamige Apartmentgebäude, dass im Stadtteil Barra da Tijuca von Rio de Janeiro zusammenfiel, übrigens ein erstes Resultat der Zusammenarbeit mit dem Regisseur Fernando Meirelles, erhielt sie auf der Berlinale 2002 den Ersten Preis für den besten Kurzfilm. Erneuten Erfolg verzeichnete dieses Regisseur-Duo mit dem Film *Cidade de Deus*, der auf dem Festival in Cannes 2002, in Brasilien und sogar in Deutschland bereits hervorragende Kritiken (Der Spiegel) erhalten hat. Die Bereiche Schnitt, Montage, Musik und Ausstattung überließ sie dabei Fernando Meirelles, arbeitete jedoch am Drehbuch mit.

Wie in kaum einem anderen Land in Südamerika sind Frauen als Regisseurinnen an der Entstehung der Filme beteiligt. Namen wie Suzana Amaral, Tizuka Yamasaki, Ana Carolina, Laís Bodansky, Lúcia Murat, Tata Amaral und andere haben sich Plätze auf internationalen Kinoleinwänden erobert. Kátia Lund ist innerhalb kürzester Zeit in diese Gruppe aufgestiegen, man wird sicher noch einiges von ihr sehen.

Zu guter Letzt sollte hier nicht unerwähnt bleiben, dass sie im Zuge der Filmarbeiten von *Cidade de Deus* eine NGO gegründet hat: *Nós no Cinema*. Es soll eine Schauspielagentur und Filmproduktion für talentierte junge Menschen aus den Favelas sein, die zu Schauspielern und Filmtechnikern ausgebildet werden, damit sie ihr kreatives Potenzial nutzen können. ■

Bahía de Todos os Santos

Schwarze Götter, weiße Heilige in der ifa-Galerie Berlin

TEXT: MARTINA MERKLINGER

Positive Lebensenergie verströmten die Werke der vier Künstler Pierre Verger, Mario Cravo Neto, Eriel Araújo und Marepe in der Ausstellung „Bahía de Todos os Santos, Schwarze Götter, weiße Heilige", die mitten in den grauen Herbsttagen eröffnet wurde und bis Weihnachten in der Berliner ifa-Galerie zu sehen war.

Bei aller mystischen Assoziation, die dieser Titel wecken könnte, sollte sie weder Kultstätte noch Dokumentation sein; Die Intention war vielmehr, so die Kuratorin Karin Stempel, künstlerische Positionen aus Bahía vorzustellen, in denen das Candomblé thematisiert wird oder die gar aus seiner Mitte entstanden sind. Bilder und Klänge dieser afrobrasilianischen Religion, die Elemente des Afrikanischen und des Christlichen in sich vereint, beherrschten dabei den Raum, ohne die vornehme Kühle der Galerie gänzlich zu verbergen.

Marepe und Eriel Araújo – zwei Positionen der jüngeren Künstlergeneration

Mit Marepe und Eriel Araújo wurden zwei jüngere Künstler ausgewählt, die in Bahía geboren und mit der afrobrasilianischen Kultur aufgewachsen sind. **Eriel Araújo**, (*1968) der einzige unter den vieren, der mit keinem Film- oder Fotomaterial vertreten ist, verlieh seiner Installation einen deutlich sakralen Charakter, indem er den langen Metalltisch vom Schein zahlreicher flammender Kerzen erstrahlen ließ und gleichzeitig den Ausstellungsbesucher zu einer rituellen Handlung bewog, nämlich eine weitere Kerze anzuzünden. Das mit der Zeit hinter dem auf der Tischoberfläche verteilten und nun sich erwärmendem Wachs erscheinende Spiegelbild, spricht neben dem für den Candomblé charakteristischen Synkretismus auch die Bedeutung des Heiligen und die des Menschen in den Religionen an. „A Busca dá Imagem", so der Titel, legt der Existenz von Heiligen- und Götterbildern die Vorstellungswelt des Menschen zu Grunde. **Marepe** (**Ma**rcos **Re**is **Pe**ixoto, *1970) ist mit einem Videoband und einer Fotoserie über eine Aktion in Bahía vertreten, die gleichsam künstlerisch wie sozial motiviert war: Zusammen mit Kindern produzierte Marepe massenweise Zuckerwatte in alten Maschinen, die mit Hilfe der Eltern wieder in Gang gebracht worden waren. Sie sortierten sie nach ihren pastellenen Farben in große Bündel und komponierten diese zu skulpturalen Gebilden, aßen und verteilten sie an Passanten. Marepe sieht sein konzeptuelles Kunstprojekt in einem religiösen Kontext stehen, der sich durch die gemeinschaftlich durchgeführten Handlungen als Ursprung religiöser Riten ergibt.

Exú gewidmet

Mit dem Beobachterblick des Fotografen dagegen führte die Dia-Klang-Installation des 1947 in Salvador geborenen **Mario Cravo Netos** in die Straßen Salvadors, deren buntes Treiben auf sonderbar eindrückliche Weise festgehalten ist. Viele Gesichter auf den unfassbar zwischen den Welten lebenden Gottesgestalt Exú gewidmeten Dias offenbaren ein leichtes Entrücktsein, und lassen Exús Präsenz erahnen. Die Ausstellung führte den Fotografen an eine der wichtigsten Stationen seines künstlerischen Schaffens zurück, denn in Berlin machte Mario Cravo Neto als 18-jähriger seine ersten fotografischen Experimente.

Geburtstag von Pierre Verger vor 100 Jahren

Legendär sind inzwischen die Bilder des Fotografen **Pierre Verger** (1902–1996), der am 4. November 2002 einhundert Jahre alt geworden wäre. Mit einem künstlerisch komponierenden Auge und fotojournalistischem Gespür für das Wesentliche hielt er Momente dessen fest, was ihn selbst faszinierte und nach vielen Jahren des Reisens und des Suchens zum Lebensinhalt machte: die Riten der afrobrasilianischen Religionen. Pierre Verger ist unter den vier Künstlern derjenige, der von außen kam, das Leben des Candomblés erst entdecken musste, um hineinwachsen zu können. Schon zahlreiche Länder hatte er bereist, bevor der in Paris geborene aus wohlhabendem Hause 1946 in Salvador angelangte. Angezogen von der geheimnisvollen afrobrasilianischen Kultur in Bahía wurde er dort sesshaft und begann bald seine Begeisterung mit wissenschaftlichen Studien zu ergänzen. Seine weiteren Reisen galten dann vor allem den westafrikanischen Ländern, insbesondere Nigeria und Benin, in denen er die religiösen Wurzeln des Candomblé suchte. Tausende von Fotografien, auch Tonmaterial und andere Dokumente, zum größten Teil heute von der Fundação Pierre Fatumbi Verger in Salvaldor betreut, zeugen von dieser Leidenschaft des Fotografen, dessen Werk unter künstlerischem wie auch ethnologischem Aspekt bedeutend ist.

Ausstellung wandert nach Bonn

Während die ifa-Galerie Berlin ab Januar 2003 im Rahmen von Themenausstellungen zwei weitere junge Künstler aus Brasilien vorstellt (Kátia Lund und Leila Danziger), wird „Bahía de Todos os Santos" vom 22. Januar bis 23. März 2003 in der ifa-Galerie Bonn zu sehen sein. Das ausstellungsbegleitende Katalogbuch enthält neben den Abbildungen einen ausführlichen Text über das Candomblé, zu seiner Geschichte und seinen Künstlern. ■

ifa-Galerie Berlin
Linienstraße 139/140
10115 Berlin
Tel (030) 22 67 96 16
Di bis So 14 - 19 Uhr
ifa

17. Januar - 9. März 2003
NUEVA VISTA
Nueva Vista - Videokunst aus Latainamerika

21. März - 25. Mai 2003
Bilder des Erinnerns und Verschwindens
Simcha Shirman (Israel)
Wojciech Prazmowski (Polen)
Leila Danziger (Brasilien)
Esther Shalev-Gerz (Israel/Frankreich)

E realmente possivel ser a esposa do craque Ronaldo e não viver a sombra do nome Ronaldinha? Milene Domingues aposta que sim. E para isso, tem como base a carreira, iniciada muito antes do casamento.

Totalmente apaixonada pelo futebol

TEXT: GISLAINE MATANO

Aos 23 anos, Milene Domingues está convicta de que nasceu para brilhar. A atleta não procura destaque como esposa do craque Ronaldo ou muito menos como "Ronaldinha", mas sim através de sua propria carreira.

Apesar da segurança financeira – Ronaldo fechou um contrato perpétuo com a Nike – Milene quer viver intensamente sua paixão pelo futebol e mostrar todo seu talento nos campos internacionais. Com toda determinação própria das mulheres que além de assumirem o papel de mãe, procuram êxito em suas profissões, Milene se dedicou intensamente para depois da gravidez, em apenas sete meses, estar completamente em forma.

Ela também não fez da distância um problema. Acompanhando o marido na tranferência de Ronaldo da Inter de Milão para o Real Madrid, Milene utilizou por mais de três meses, uma espécie de ponte aérea Madri-Milão, para jogar pelo Fiammamonza, clube da divisão principal do futebol feminino italiano.

Desde novembro, a liberação para jogar pelo time feminino do Rayo Vallecano, na Espanha, tornou a jornada da atleta mais fácil. O que impedia a jogadora era o fato de ela ser estrangeira. Por isso, Milene só disputava amistosos com a camisa do Rayo Vallecano e continuava participando do Campeonato Italiano pela equipe do Fiammamonza. Segundo Gerardo Gonzalez, secretário-geral da Real Federação Espanhola de Futebol (RFEF), a decisão positiva da federação levou em conta que Milene seria instrumento publicitário de grande valia, que "caiu dos céus". O objetivo da jogadora é no entanto, ser a estrela da partida, independente da imagem de Ronaldinha.

A realização da jogadora em campo é ainda maior, quando ela avista seu marido segurando o pequeno Ronald na torcida. Nesses momentos ela se sente realmente a rainha do campo. Situação, que na maioria das vezes, é inversa na vida do casal.

O futebol de rua foi tanto para Milene quanto para Ronaldo o começo do sucesso. Ja aos três anos de idade, pouco depois de ter aprendido a andar, Milene se atrevia a jogar futebol com seu irmão Leonardo Domingos, nas ruas do Jardim São Bento, zona norte de São Pauso. Apesar do pueril talendo, ela não deixava de ser uma garota e era portanto, sempre relegada a platéia. Mal sabiam seus colegas de infância, quanta habilidade com a bola e quanta persistência demonstraria a garota.

Fã incondicional do Maradona, Milene fez do sucesso do craque sua inspiração. Cansada de disputar um lugar nas peladas com os garotos de sua rua, Milene decidiu jogar futebol sozinha. Aos 15 anos, seu talendo com as embaixadas já era reconhecido, sendo contratada pelo Corinthians, para realizá-las nos intervalos dos jogos oficiais.

Aos 17 anos conquista a atleta o título de rainha da embaixada, quando fez 55.187 toques com a bola, sem um só erro, em pouco mais de nove horas. Ao ser interrogada mais tarde por Ronaldo sobre como ela conseguiu manter por tanto tempo a bola no ar, sem sequer ir ao banheiro, a atleta esclareceu que as embaixadas só foram interrompidas devido a uma forte dor nos ombros e não pela necessidade de ir ao banheiro.

As embaixadas lhe trouxeram fama, patrocinadores e a realização de um sonho: vestir a camisa do Corinthians como jogadora. Como rainha da embaixada, Milene Domingues ingressou no time oficial do Corinthians, sendo obrigada contudo, a se afastar já depois dos primeiros seis meses, devido a uma contusão grave no joelho.

Em dezembro de 1999, após pouco mais de um semestre de namoro, casa-se Milene com o craque do futebol brasileiro Ronaldo. Em abril do ano seguinte, nasce o primeiro filho do casal: Ronald, hoje com três anos de idade.

O futebol não foi mais nessa época, amigo inseparável de Milene. Se devido a contusão do marido, que o afastou de campo por 02 anos, ou se devido ao nascimento do filho, o motivo não é ao certo conhecido. O fato é que Milene aguardou pacientemente o momento oportuno para a reestréia.

E durante esta espera, Milene provou sua força também fora de campo. A tímida garota, que chegou a Itália sem falar um "va bene" e não se atrevia a sair de casa, se transformou em uma super mãe e esposa, que cuidou ao mesmo tempo do filho recém-nascido e do marido machucado. Sem abrir mão dos seus sonhos, a atleta mostrou que realmente nasceu para brilhar, retomando sua carreira, com muita garra, no time Fiammamonza.

Mas o que parecia tão perfeito, ameaça agora desmoronar. Ainda este mês foi publicada uma notícia exclusiva no jornal carioca "Extra" sobre o fim do casamento de Ronaldo e Milene. Embora nenhum dos dois fale sobre o assunto, o jornal afirma que a separação é real. O assessor de imprensa do craque Ronaldo jura que é mentira, ao contrário do que declararam amigos do casal. A verdade não é ainda conhecida, embora muitos fãs já apostam no velho ditado "sorte no jogo, azar no amor". Será que só dessa forma Milene Domingues deixará de ser aclamada como Ronaldinha? ■

ANZEIGE

Hartmut Fleischmann
image-berlin

Paretzer Straße 9 · D-10713 Berlin
Tel. 030/827 010 14 · Fax 030/827 010 15
mail: info@image-berlin.com

- ideen
- konzepte
- gestaltung
- programmierung

FOTOGRAFIE & WEBDESIGN

Alte Besen kehren gut

TEXT: MARCUS PFEIL

Nach dem Gewinn der fünften Fußball-Weltmeisterschaft unter „Rauhbein" Luiz Felipe Scolari setzt Brasilien nun auf einen erfolgsgewohnten „Gentleman" und Hobbymaler.

Fast unbemerkt kam die Meldung über die Ticker. Doch in Brasilien schlug die Nachricht ein wie eine Bombe: Carlos Alberto Parreira ist Trainer der Selecao. Besser gesagt: Wieder Trainer!

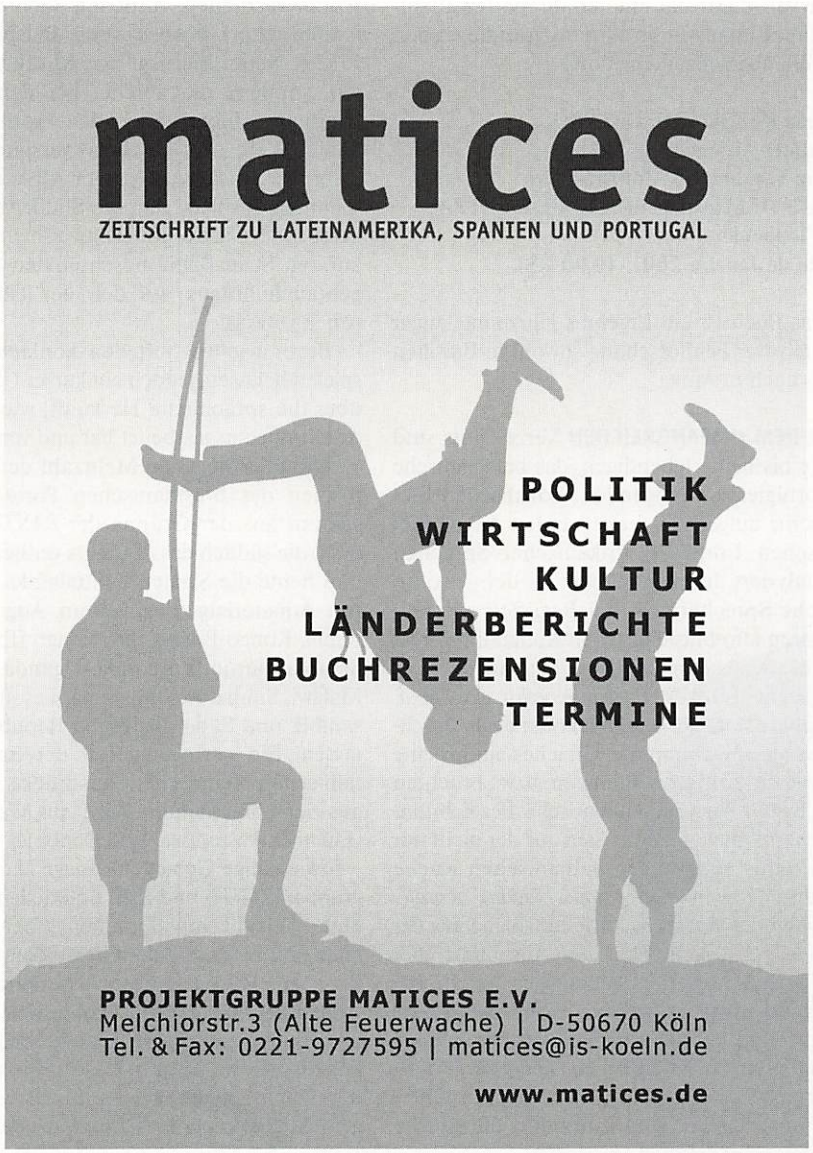
Er war es, der die brasilianische Nationalmannschaft zum Triumphzug über Italien führte, bei jenem denkwürdigen Elfmeterkrimi in Kalifornien. Dabei hatte der 59-jährige Parreira den „Wichtigsten Job Brasiliens" ein für alle Mal an den Nagel gehängt. Lange Zeit hatte er sich geträubt, den Posten des Nationaltrainers ein drittes Mal zu übernehmen. „Zuviel Stress", seinen über den Globus verstreuten Superstars ständig hinterher zu reisen. „Schließlich haben mich meine Freunde überredet", begründet Parreira seine Entscheidung.

Der Mann, der sich vom einfachen Lehrer für Leibesübungen hochgearbeitet hat, soll die Brasilianer bei der Copa 2006 in Deutschland zur Titelverteidigung führen. Nach einer Blitzumfrage der brasilianischen Sportzeitung „Lance" glauben 87 Prozent der Leser, dass Brasilien 2006 zum sechsten Mal Weltmeister wird. So optimistisch waren die Fans am Zuckerhut noch nie. „Das Team von 1994 mit dem Traumsturm Romario und Bebeto war besser als das Weltmeisterteam aus dem vergangenen Jahr", weiß ein Anhänger an der Copacabana. „Und der Trainer war auch besser." Dabei war Parreira bis zur WM 1994 als „Fußball-Stratege" mit defensiven Neigungen eher verpönt. Doch der Titelgewinn gegen Italien änderte alles, obwohl er in den USA den damals 17jährigen Ronaldo auf der Bank ließ.

Parreira, der nicht einmal an der Seitenlinie richtig laut werden kann, lassen solche Töne kalt. Er bleibt bescheiden wie immer. Den Job des Marktschreiers erledigen andere für ihn: Damit der alte Besen auch richtig gut kehrt, wird ihm sein kongenialer Partner aus alten Tagen zur Seite gestellt: Die graue Eminenz des brasilianischen Fußballs: Mario Jorge Lobo Zagallo, der Mann, der als Spieler (1958, 1962), als Trainer (1970) und als Koordinator (1994) als einziger bei den ersten vier WM-Triumphen der Brasilianer beteiligt war. Zagallo geht denn auch forscher zu Werke: „Alle reden nur von den Deutschen als große Favoriten für 2006 bei der WM im eigenen Land. Aber warum sollen wir die nicht erneut wegputzen? Brasilien hat den besten Fußball der Welt. Ich sage meinen ausländischen Kollegen immer: Wenn wir das Organisations-Chaos überwinden, werdet ihr alle nur noch um Platz Zwei spielen", meint der 71-Jährige.

Die Euphorie an der Copacabana ist nicht ganz unbegründet. Schließlich ist Parreira einer der erfolgreichsten Übungsleiter Brasiliens. In 30 Trainerjahren gewann er 20 Titel. Im vergangenen Jahr holte er mit Corinthians Sao Paulo den brasilianischen Pokal. In der nationalen Meisterschaft musste sich seine Mannschaft nur dem Überraschungsteam des FC Santos geschlagen geben. Einer der wenigen Wermutstropfen in der Laufbahn Parreiras war sein erstes Gastspiel in der Nationalelf 1983. Mehr als ein Kurzeinsatz wurde nicht daraus, als die Selecao im Amerika-Pokal nicht gewinnen konnte. Insgesamt trainierte er die Elf mit dem „kanariengelben" Trikot 61 Mal. Seine Bilanz kann sich sehen lassen: 32 Siege und 20 Unentschieden. Nur neun Mal ging er als Verlierer vom Platz, zuletzt 1993 gegen Deutschland (1:2). Parreira, der in seiner Freizeit am liebsten malt – „Ich hatte schon drei Ausstellungen", erzählt er stolz – trainierte auch die Nationalteams aus Ghana, Kuwait („dort bin ich Volksidol"), war mit den Vereinigten Arabischen Emiraten bei der WM 1990 und mit Saudi-Arabien bei der WM 1998. „Ich wollte eigentlich nie Trainer, sondern nur ein guter Turnlehrer werden", beteuert der Vater zweier erwachsener Töchter, der nie selbst in einem Verein Fußball gespielt hat und nur durch Zufall zum Fußball kam: Bei der WM 1970 in Mexiko als einfacher „Hilfscoach für Körperübungen", den niemand kannte. Seinen ersten Trainerjob trat Parreira im Rahmen der brasilianischen Fußball-Entwicklungshilfe in Afrika an. Ausgerechnet in Deutschland hatte Parreira Anfang der 70er Jahre nach einem Lehrgang Gefallen gefunden am Trainerjob. Bleibt zu hoffen, dass sich der Kreis schließt und ihm die Lust 2006 vergeht. ■

ANZEIGE



Yeda PESSOA DE CASTRO:

„Falares africanos"

...im brasilianischen Portugiesisch: eine andere Rezension

TEXT: DR. BERNHARD JANKOWSKY (SÃO PAULO)

Wer auf der *Via Dutra* von Rio de Janeiro nach São Paulo fährt, kommt durch Orte wie Guaratinguetá, Pindamonhangaba und Itaquaquecetuba. Das sind nicht gerade portugiesische Ortsnamen, sondern ganz offensichtlich Zeugnisse indianischen Ursprungs. Im romantisierenden 19. Jahrhundert wurde zum Schrecken der europäisch geprägten Traditionalisten der Einfluß der indianischen Sprachen entdeckt – und gefeiert, z. B. in Carlos Gomes' Oper „O Guarani". Dieser Ausweis eigener Identität des brasilianischen Portugiesisch gilt im Prinzip bis heute. Noch immer ist man sich nicht darüber klar geworden, dass in Brasilien, was die Sprache angeht, nicht das Rot, sondern das Schwarz den stärkeren Einfluß ausgeübt hat. Den Beweis dafür hat eine erfahrene brasilianische Linguistin in ihrem grundlegenden Werk überzeugend geführt:

Yeda PESSOA DE CASTRO:
Falares Africanos na Bahia –
Um Vocabulário Afro-Brasileiro
(ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS
– Topbooks –
Rio de Janeiro 2001, 40,00 R$),

Das Buch ist ein Ergebnis jahrzehntelanger intensiver Feldforschung sowohl in Brasilien als auch in Afrika.

IN DEM UMFANGREICHEN Verzeichnis sind die bis heute lebendigen, das brasilianische Portugiesisch prägenden lexikalischen Elemente aufgelistet; zuvor werden die phonetischen Einflüsse afrikanischer Sprachen analysiert. Im allgemeinen ist der gewöhnliche Sprecher sich bei Begriffen aus religiösen afro-brasilianischen Kulten im klaren, daß sie aus dem Afrikanischen stammen; er erkennt also Wörter wie *pombajira, axé, orixá, oxum, umbanda, macumba* oder *ogum* durchaus als Sprachimporte. Gleiches gilt für eine gewisse Zahl von Pflanzen bzw. Früchten (z. B. *jiló*), für viele kulinarische Bezeichnungen, von denen die meisten aus der nicht nur in Bahia verbreiteten bahianischen Küche stammen, wie *angu, vatapá, xinxim, acarajé, bobó* oder *moqueca*, sowie für solche aus der Musik (z. B. *berimbau*). Eine Ausnahme aber sei gemacht bei der Flüssigkeit, welche die Grundsubstanz für das wohl beliebteste brasilianische Getränkt bildet: Die famose ***cachaça*** wird auf *kisasa* aus der *QUICONGO*-Sprachfamilie zurückgeführt, die zur Obergruppe *BANTU* gehört und dort die gleiche Bedeutung hat, nämlich ‚fermentiertes, belebendes Feuerwasser'.

Daneben stammen sehr viele Wörter aus dem Afrikanischen, die im Brasilianischen heimisch sind und jedermann in Brasilien aktiv beherrscht, also nicht nur die *falantes* aus dem *Recôncavo Baiano*. Eine erstaunlich große Anzahl ist auch im mutterländischen Portugiesisch heimisch geworden. Sie werden nicht mehr als Afrikanismen erkannt und sind fest in den täglichen Sprachgebrauch eingegangen. Zu diesen Wörtern gehören u. a. die Bezeichnung ***moleque*** für ‚Junge' und sogar der ***carimbo*** ‚Stempel', der aus dem *BANTU* kommt.

IM FOLGENDEN wollen wir auf die (zu Recht!) als besonders „afrikanisch" empfundenen Wörter verzichten, zu denen auch der ***quilombo*** gehört, ebenso wenig Beispiele aus Küche, Natur, Religion und Musik betrachten, sondern nur solche, bei denen der „normale", linguistisch nicht vorbelastete Sprecher ein „Aha-Erlebnis" verspürt, wenn er erfährt, daß sie aus dem Afrikanischen stammen. Insofern geht die Studie von Yeda Pessoa de Castro streckenweise über den auf den Staat Bahia beschränkten Sprachgebrauch hinaus, auf den der Titel ihrer Arbeit verweist.

Bevor wir uns mit den konkreten Beispielen befassen, jedoch ein kurzer Überblick über die sprachliche Herkunft, wie sie die Autorin herausgearbeitet hat und verwendet:

Die überwiegende Mehrzahl der Afrikanismen des brasilianischen Portugiesisch stammt aus der Gruppe der *BANTU-Sprachen*, die südlich des Äquators verbreitet sind und heute die Staaten Zentralafrika, Kamerun, Äquatorialguinea, Gabun, Angola, Namibia, Kongo-Brazzaville, Kongo (Ex-Zaire), Sambia, Burundi, Ruanda, Uganda, Kenia, Malawi, Simbabwe, Botswana, Lesotho, Mosambik und Südafrikanische Republik umfassen. Ein geringerer Teil der im Brasilianischen heimischen Ausdrücke stammt aus der Sprachfamilie *KWA* aus Westafrika (Elfenbeinküste, Togo und Dahomey – Bénin – sowie einige Gebiete Ghanas). Die Hauptgruppen *BANTU* und *KWA* unterteilen sich in eine Vielzahl von Sprachen, über die zu referieren hier nicht der Ort ist; dafür sei auf Frau Yeda Pessoa de Castros Werk verwiesen.

Der Begriff ***muvuca*** ist landesweit im Jahr 2001 durch eine Fernsehserie der bekannten Schauspielerin Regina Casé populär, bzw. der Öffentlichkeit wieder ins Bewußtsein gerückt geworden. Er stammt aus dem *QUICONGO*, wo er schon als *muvuka/mavuka* nachgewiesen ist und bedeutet ‚Durcheinander', ‚improvisierte Feierlichkeit'. Unter Umständen kann die ***muvuca*** zu einer ***sacanagem*** ausarten (‚***Schurkerei***', ‚***Schweinerei***', ‚***Betrug***' usw.), bei der es sich um eine Ableitung von ***sacana*** handelt: Das *BANTU*-Wort *sakana!* ist eine Interjektion, eher eine Invektive, und bedeutet ‚Kanaille', ‚Schuft', ‚Schurke'. ***Sacana*** hat sich im allgemeinen Brasilianisch nicht so stark durchgesetzt wie die Ableitung. Verantwortlich für die ***bagunça***, Synonym für *confusão* oder *baderna*, also ‚Durcheinander, Unordnung', könnte ein **cafungo** sein: ein cholerischer Streithals wird, zumindest im Staat Bahia, als solcher tituliert. Wenn er zuschlägt, könnte ein ***calombo*** entstehen, ein Begriff der vor allem in Bahia gebräuchlich ist, um eine ‚Geschwulst' zu bezeichnen; außerhalb von Bahia wird der Begriff als „brega", also gewöhnlich, empfunden. Die ‚Beule am Kopf', die meist auf einen Schlag oder Stoß zurückzuführen ist, heißt ***pitombo***, ist also genauer definiert als der ***calombo***. Gleich, wie schmerzhaft eines der beiden ausfällt, es gibt Grund genug, sich darüber aufzuregen: Die Verwendung des im gesamten lusitanischen Sprachbereich heimischen Verbums ***zangar*** ‚sich erregen', ‚sich ärgern' ist dann angebracht. Wer sich nicht den Kopf, sondern den Arm oder die Hand verletzt hat, benutzt eine ***tipóia***, also das Dreieckstuch, das am Hals befestigt und in den der Arm gelegt wird, um eine Ruhestellung einzunehmen. Eigentlich weniger gebräuchlich ist die im ***AURÉLIO*** angeführte Bezeichnung für tipóia ‚ordinäres Frauenzimmer'.

DEN *CANGACE(I)RO* kennt man sogar außerhalb von Brasilien, es ist der schwer bewaffnete Bandit aus dem Sertão des Nordostens (so Yeda Pessoa); die Endung -eiro ist allerdings Portugiesisch und abgeleitet von dem weniger gebräuchlichen ***cangaço***, *‚Lebensart des cangace(i)ro'*, im *BANTU: ‚Gruppe marodierender Straßenräuber'*. Einer ehrlicheren Tätigkeit gehen dagegen der ***capanga*** ‚Leibwächter' und der ***jagunço*** ‚Leibwächter eines Grundbesitzers' bzw. ‚Eigners einer Zuckersiederei' nach: ***capanga*** ist *BANTU*, ***jagunço*** aber stammt aus dem *KWA*.

Eher ironisch-abschätzig wird für ‚mieses Zimmer', 'Loch' (im Sinne einer schlechten Unterkunft das *BANTU*-Wort ***cafofo*** benutzt. Ebenso echt brasilianisch ist die ***cubata*** ‚Hütte'. Das Wort fand sogar Eingang in den mutterländischen Sprachgebrauch, wo es

allerdings eine Bedeutungsverschlechterung zu ‚Negerhütte' erlitten hat. Die ***senzala*** ist ebenfalls eine Behausung, und zwar speziell die für die Sklaven und zumindest seit Gilberto Freyres Standardwerk *Casa Grande e Senzala* ins allgemeine Bewußtsein gerückt, dessen Titel in der deutschen Übersetzung bekanntlich „Herrenhaus und Sklavenhütte" lautet. Mit ***mucambo*** bezeichnet man ebenfalls eine Hütte, meistens jedoch einen Unterstand bzw. Unterschlupf für das Vieh (die archaische Form lautete ***mocambo***).

Auch die ***caçamba*** kommt aus der *BANTU*-Gruppe, hat aber einen kleinen Bedeutungswandel durchgemacht, vom afrikanischen ‚großen Korb' zum brasilianischen 'Eimer, der an einem Seil hängt, um Wasser aus dem Brunnen zu schöpfen', eine Bedeutung, die auf dem Land noch heute besteht; in der Stadt jedoch werden als ***caçambas*** die unförmigen, eisernen containerähnlichen Gebilde bezeichnet, die man mietet und auf die Straße stellt, um darin den bei Bau- und Renovierungsarbeiten anfallenden Schutt ordnungsgemäß abzutransportieren. Yeda Pessoa führt als weitere Bedeutung auch noch ‚Eimer im allgemeinen' an („qualquer balde"), was aus hiesiger Erfahrung jedoch nicht bestätigt werden kann. ***Cachimbo***, die ‚Tabakspfeife', bedeutet im BANTU ‚kleines glühendes Holzstück', und ***cacimba***, afrikanisch ‚Behältnis' erfährt im Brasilianischen eine Bedeutungsveränderung zu ‚Trinkwasserbrunnen', ‚Quelle'.

AUCH DAS RAUSCHMITTEL ***maconha*** stammt aus dem *QUIMBUNDO*, wo es ebenfalls schon das ‚Marihuana' bezeichnet hatte. Die ***maracutaia*** ‚Köder', ‚Falle' ist eher der Landbevölkerung bekannt. Der Städter kennt hingegen das ***mocotó***, das im *BANTU* das ‚Bein' und die ‚Pfote' bezeichnet. Ins Brasilianische übernommen wurde das Wort in der abgewandelten Bedeutung ‚Knöchel (eines Rindes)', wird aber in der Hauptsache in der Bedeutung ‚Kuhfuß ohne Huf' angewandt und ist gekocht ein beliebtes Nahrungsmittel. Das berühmte einsprachige brasilianische Wörterbuch, der **AURÉLIO**, behauptet im Gegensatz zu Yeda Pessoa, das Wort stamme aus der Indianersprache *TUPI*.

Anders als in Portugal bezeichnet niemand in Brasilien den „Benjamin", also den jüngsten Sohn oder das „Nesthäkchen", als *benjamim*, denn dieser Begriff wird für ‚Doppelstecker' verwendet. Stattdessen sagt man ***caçula***. Ironisch gemeint ist ***cafuné*** ‚jem. leicht den Kopf kratzen, damit er besser schlafen kann' (lt. meiner aus Bahia stammenden Ehefrau ein Zärtlichkeitsbeweis). Mit diesem Begriff ist viel ***xodó*** verbunden, ein Wort das weniger als Substantiv ‚Geliebter', ‚Zuneigung' denn als Adjektiv ‚zärtlich' sehr beliebt ist. Unbeliebt ist allerdings die gemeine Hausmaus, der ***camundongo***. Die meisten dürften schon mit dem ***marimbondo*** unangenehme Bekanntschaft gemacht haben. Dieser Begriff aus dem *BANTU*-Sprachschatz deckt übrigens nach Auskunft kompetenter Einheimischer nicht genau die ‚*Wespe*' ab, wie Frau Pessoa angibt, sondern eine bestimmte Wespenart, hat sich aber dann auf diese stechenden Insekten allgemein ausgedehnt. Die auch im mutterländischen Portugiesisch heimische ***minhoca*** ‚Wurm' hatte im *BANTU* die Bedeutung ‚Schlange'. Das Wort wurde aus dem *BANTU* in seiner Form unverändert übernommen.

Seit dem Bau der Hauptstadt Brasília hat der Ausdruck ***candango*** ‚häßliche, unangenehme Person' einen Bedeutungswechsel erfahren. Auf Brasília bezogen, bezeichnete man ursprünglich damit die beim Bau der neuen Hauptstadt beschäftigten Arbeiter, heute jedoch nennt sich jeder, der in Brasília geboren ist, ***candango***. Anders als Frau Pessoa angibt, ist der Begriff nicht nachweisbar im Sinne von ‚Einwohner von Brasília' im allgemeinen.

VON DEN VIELEN BEZEICHNUNGEN, die Frau Pessoa für ***muamba*** anführt, hat sich im Brasilianischen allgemein nur die lusinatisierende Ableitung ***muambe(i)ro*** ‚Schmuggler' durchgesetzt. In neuerer Zeit wird der Begriff fast bedeutungsgleich mit dem portugiesischen ***sacoleiro*** gebraucht, mit dem ein Individuum bezeichnet wird, das beim Großhandel billig en gros einkauft und die im Einzelverkauf mit Aufschlag an den Mann (meistens die Frau) bringt. Die „grenzüberschreitende" Komponente, die mit ***muambeiro*** ursprünglich verknüpft war, ist also weitgehend gewichen. Typisch brasilianisch und eng mit der kolonialen Vergangenheit sowie dem Sklaventum ist die ***mucama***, eine Sklavin, die von der Herrin besonders geschätzt war, im Haushalt half und sie auch auf Gängen außerhalb des Hauses begleiten durfte. In vielen brasilianischen Städten gibt es den Straßennamen *Rua da Quitanda:* ***quitanda*** stammt aus dem *BANTU*, wo es schon als *kitanda* in der gleichen Bedeutung als ‚Marktstand' nachgewiesen ist.

Jede Bikini bzw. ***tanga*** tragende *garota* besitzt eine ***canga***, ein leichtes Tuch, das für den Gang zum Strand um die Hüfte geschlungen wird; den portugiesischen Begriff *saída-de-praia* kennt man zwar, benutzt ihn aber nicht. Schon im *BANTU* hatte ***tanga*** die Bedeutung von ‚Lendenschurz', den auch Männer trugen. Aber der Brasilianer zieht es vor, seinen Astralleib am Strand mit einer ***sunga*** zur Schau zu stellen, im *quicongo* hatte der Begriff eine ähnliche Bedeutung wie ***tanga***, die, wie man am Strand feststellen kann, den Blick auf die ***bunda*** freigibt, für die im Portugiesischen *traseiro* oder *nádegas* steht (*traseiro* ist im Brasilianischen zwar seltener als ***bunda***, aber durchaus gebräuchlich, wenn man sich „gewählt" ausdrücken will; *nádegas* hingegen wird als „portugiesisch" empfunden, wiewohl durchaus verstanden). Dass der ***samba*** in seiner Bedeutung als der Tanz ebenso wie als ‚Samba-Musik' afrikanischen Ursprungs ist, dürfte wohl niemanden verwundern. Im *BANTU* hatte das Wort aber keine so beschwingte Bedeutung, sondern bezeichnete eine Art „Gebet". Diese ernste Bezeichnung findet sich noch heute wieder in der gleichnamigen öffentlichen Zeremonie des *Macumba*-Kultes.

SEHR BRASILIANISCH ist das vom *BANTU* ‚*kushila*' abgeleitete Verb ***cochilar*** ‚schlummern', ‚vor sich hindämmern', das dem Portugiesischen des Mutterlandes *dormitar* entspricht, aber auch in Portugal verstanden wird. Wie Yeda Pessoa anmerkt, müßte die korrekte Orthographie ****coxilar*** lauten; da aber mit x und ch häufig das gleiche Phonem verschriftet wird, kommt es häufiger zu solchen Ungenauigkeiten. Das Adjektiv ***coroca*** ‚siech, kränklich', meist mit vorangestelltem *velho/velha* benutzt, ist. Negative Bedeutung hatte schon im *QUICONGO/QUIMBUNDO* (zur *BANTU*-Gruppe gehörig) das Wort *(o)ndaka*, das im brasilianischen Portugiesisch zu ***indaca*** wurde und ‚böse Zunge', ‚Intrige', ‚Obszönität' bedeutet.

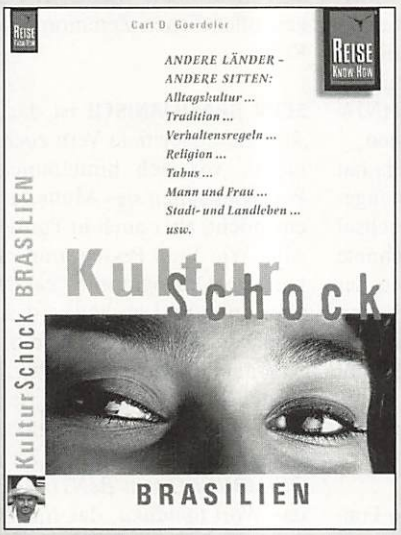
Wie schon angedeutet, befasst sich Frau Pessoa in ihrem Buch nicht nur mit dem Wortschatz, sondern auch mit der Phonetik, also der Aussprache. Nur in wenigen Fällen gilt sie als sie „brega", also „gewöhnlich", z.B. dann, wenn man englische Wörter „brasilianisch" ausspricht, also „excel", das Computerprogramm, als [eki'seu] phonetisch realisiert. Aber auch rein portugiesisch Wörter wie *„absoluto"* [abiso'lutu] oder *„adquirir"* [adiki'ri] werden häufig nach dem gleichen Prinzip phonetisch modifiziert. Es besteht darin, zwischen zwei unmittelbar aufeinander folgende Konsonanten einen parasitären Vokal einzufügen und Wörter, die auf einen Konsonanten enden, mit einem Vokal auslaufen zu lassen. Das geschieht entweder dadurch, den letzten Konsonanten vor dem Auslautvokal [adiki'ri] zu unterdrücken oder, im Falle von Wörtern, die auf den Lateral *„l"* enden, zu *„u"* zu vokalisieren. Berühmtestes Beispiel hierfür ist [bra'ziu] statt "Brasil" – brasilianische Kritiker erwähnen gern süffisant, der frühere Staatspräsident Getúlio Vargas sei der einzige, vielleicht aber auch nur der letzte gewesen, der noch [bra'zil] zu sagen pflegte. Diese Aussprache klänge heute maniriert, das vokalisierte Auslaut-*l* wird aber keineswegs als „brega" empfunden.

IM ÜBRIGEN deuten neuesten paläontologische Funde darauf hin, dass die Ureinwohner des amerikanischen Subkontinents nicht nur „Rothäute" waren, sondern Schwarze. Zeugnis dafür legt „LUZIA" ab, ein Afrika-Import, dessen Schädel als das älteste menschliche „Fossil" gilt, das in amerikanischer Erde gefunden wurde. Die Sklaven aus Afrika, die ihre linguistischen Eigenheiten mitbrachten, haben also wenigstens auf der linguistischen Ebene in Brasilien den ethnischen Kreis geschlossen. ■

BUCHTIPP

Reiseführer in die **multikulturelle Gesellschaft** Brasiliens

„In Brasilien ist das Leben ist kein Lebenskreis, sondern ein Punkt, auf den sich alles konzentriert: auf die Freude am Leben": Kritisches, Interessantes, Kurioses und Nützliches zu Brasilien gibt es im neuen Buch von Carl G. Goerdeler, der auch dem Kuratorium der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft angehört.



DER BEWÄHRTESTE DEUTSCHE Brasilien-Korrespondent legt mit diesem Band ein weiteres Mal ein Buch zu seinem Lieblingsgegenstand Brasilien vor. Mit der Erfahrung des seit vielen Jahren in Brasilien lebenden, aufmerksamen Beobachters beschreibt und interpretiert er alle Facetten des brasilianischen Alltags. Bemerkenswert ist die Distanz, die sich Goerdeler trotz seiner offenkundigen Liebe zum Land und seinen Menschen bewahrt hat. So beschreibt er – mit Charme und Witz – das Land und widmet sich unter Überschriften wie „Rassismus mit Herz", „Teuto-Brasilianer und andere", „Tropische Musen", „Sportskanonen" oder „Liebe und Triebe" „Gewalt und Gesetz" dem, was das Leben in Brasilien in seinem Kern ausmacht: „In Brasilien ist das Leben ist kein Lebenskreis, sondern ein Punkt, auf den sich alles konzentriert: auf die Freude am Leben". Der Brasilien-interessierte Leser erhält durchweg wertvolle und bedenkenswerte Anregungen, die ihm bei der Vorbereitung seiner Reise helfen werden. Wer sich schon auf großer Brasilien-Rundfahrt befindet, wird in dem im praktischen Taschenformat und liebevoll gearbeiteten Büchlein auch während der Reise nützliche Hinweise finden. Eine kleine Liste mit den gängigsten Formulierungen, Verhaltenstipps für Fremde, Lebensweisheiten sowie eine Landkarte und ein Glossar lassen das Buch auch auf der Reise zum willkommenen Helfer werden. Mithin gehört das Büchlein in jeden wohl geordneten Buchschrank zu Brasilien. ■

Carl D. Goerdeler: „Brasilien" aus der Serie „Kulturschock" erschienen im Reise Know-How Verlag Peter Rump GmbH, Bielefeld, 1. Auflage, 2002, Euro 14,90.

Die **Faszination** des fremden Mythos

TEXT: MARCEL VEJMELKA

Rheinromantik, Nibelungengold und Loreley – hierzulande existiert der Mythos des „deutschen Stromes" eigentlich nur noch in den kulturellen Randzonen kommerzialisierter Volksmusik oder pathetisch empfundener Rückwärtsgewandtheit. Und doch wirkt sie bis heute weiter, die symbolische Aufladung, die dieser Fluss vor allem in der Romantik erfahren hat, auch wenn es uns nicht möglich ist, diese ohne die Brechung durchlebter Historie selbstkritisch zu betrachten.

Vor diesem Hintergrund ist es interessant zu verfolgen, wie ein fremder Blick die Begegnung von Klischee, Entstellung und tatsächlichem Fortleben eines Mythos erfasst und durch die eigene Erfahrung erweitert. „E é com este/brasileirismo nos olhos que observo a/paisagem do início desta tarde." Gemeint ist die Uferlandschaft des Rheins bei Bonn, die zur Projektionsfläche mehrfacher Vergleiche und Gegensätze wird: karg wirkt sie gegenüber der brasilianischen Küste, merkwürdig leblos im Winter, unbekannt zerbrechlich im Aufleben des Frühlings, erschreckend grau das Licht gegenüber der grellen Helligkeit der Tropen; der Fluss ist stummer Gefährte einsamer Spaziergänge, der Sehnsucht nach dem Meer erweckt.

In *Passeio ao longo do Reno* vereint Viviane de Santana Paulo Gedichte und kurze Prosastücke, Momentaufnahmen und Reflexionen über das Leben in der Fremde und den Versuch dort einen Ort für sich zu finden, zugleich über die Erfahrung dessen, was sich mit neuen Orten, Sprachen und Mentalitäten nicht abschütteln lässt. Die Momente der Fremdheit beinhalten eine neue Entdeckung der eigenen Identität; sie finden ihren Ausdruck in fünf auf deutsch und auf portugiesisch abgefassten Gedichten, in denen sich der Ausdruck eines einzigen Gedankens oder Bildes in der Muttersprache und der in der fremden Sprache nebeneinander stellen und gegenseitig durchdringen wollen. Als Dichterin lernt die Autorin keine Fremdsprache, ohne sich dadurch eine neue Welt zu erschließen und ihre eigene davon erneuern zu lassen. Symbolisiert wird diese doppelte Bewegung im Austausch der Worte für das beseelende Element der Sprache: „Mut ist der ***assopro***, der das Leben zum Glühen bringt – Coragem é o ***Atem***, que faz arder a vida".

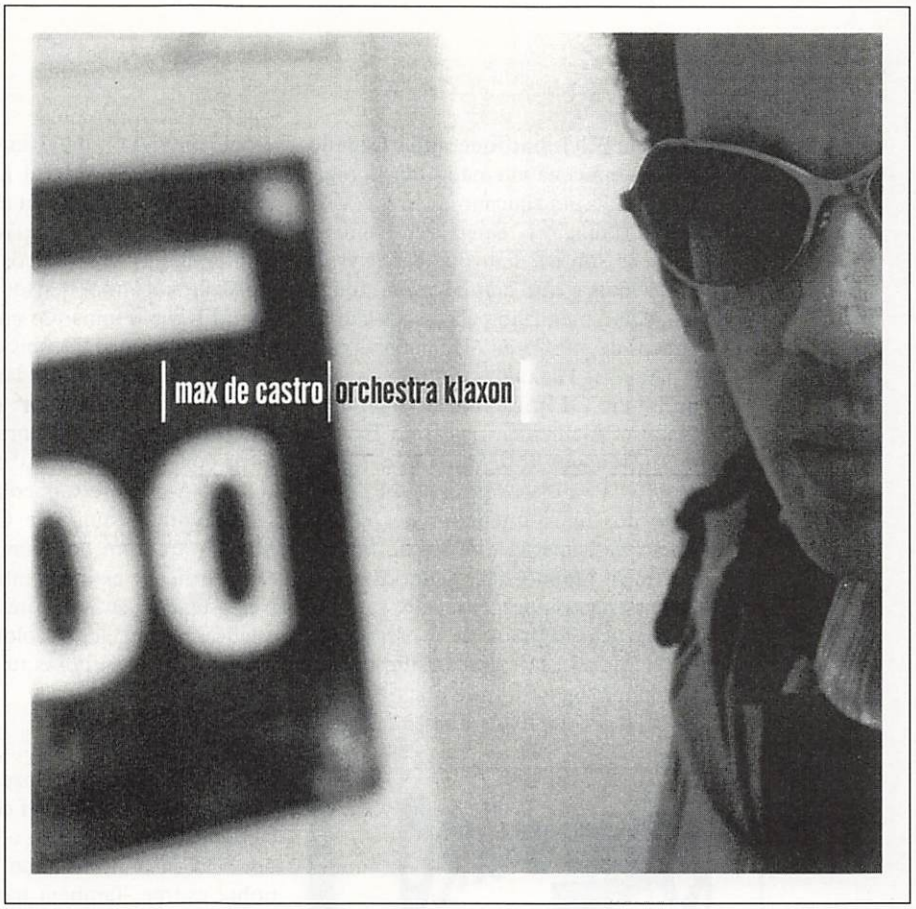
Das Fremde ist nicht fremd im Wesen, auch wenn ausschweifende Gestik manchmal als verräterisch empfunden wird; kulturelle Verschiedenheit ist keine unüberwindbare Schranke, sondern die Begegnung fordert das Aufeinanderzugehen von Individuen; Wörter unterscheiden sich als Klang, Panzer, Schale und Blumen, identisch aber sind in ihrem Innern Bedeutung, Körper, Geschmack und Duft, wie es im Gedicht „Intérprete" heißt. Die deutsche Dichtung der Romantik, namentlich Friedrich Hölderlin und Clemens von Brentano, bildet Hintergrund und Referenz des Bandes, als Ausdruck von unstillbarer Sehnsucht, als Träger erhöhender Sicht auf den Rhein, als Inspiration und Subtext des eigenen Schreibens.

Des Weiteren werden sehr persönliche, ja intimistische Momente dargestellt, geprägt von Zweifeln am Leben in der Fremde. Der Leser kann den Rhein und seine traditionelle Bedeutung in neuem Licht erblicken, kann eigene Befangenheiten entdecken, sich wundern über diese gar nicht so „brasilianische" Dichterin, die sich einer solchen Thematik annimmt und auf seiner Suche nach Grund und Ausdruck zwischen zwei Welten doch erst das eigene Brasilianische in sich findet. ■

Viviane de Santana Paulo:
Passeio ao longo do Reno
St. Augustin: Gardez! Verlag, 2002, 84 S.
ISBN 3-89796-079-6, 9,95 EUR
Marcel Vejmelka lebt in Berlin, ist Übersetzer und promoviert am Lateinamerika-Institut der Freien Universität Berlin.

MAX DE CASTRO – INOVAÇÃO E SUINGUE À TODA PROVA

TEXT: FELIPE TADEU



Darmstadt, Alemanha – A Trama realizou em outubro uma turnê pela Europa com alguns de seus músicos mais poderosos, em termos da política interna da gravadora, dando o primeiro passo numa investida que pretende consolidar um espaço para os seus artistas no disputadíssimo mercado fonográfico. Para isso, o selo paulistano já contava inclusive com uma representante das mais competentes instalada estrategicamente em Berlim – a carioca Cristina Ruiz Kellersmann –, que vive na cidade onde ocorreu uma das três escalas da passagem da trupe pela Alemanha (os outros países foram a Holanda, Portugal, Áustria e França). Se o compositor, cantor e percussionista Otto não veio desta vez, por ser figura obviamente distante do quinteto samba-soul apresentado pelo projeto The New Samba Revue, que trouxe Wilson Simoninha, Jair Oliveira, Max de Castro, Patrícia Marx e o DJ Mad Zoo, sua ausência só endossa ainda mais a necessidade dele dar as caras por aqui. E dentre os músicos que vieram se apresentar por 22 palcos da Europa, Max de Castro é indiscutivelmente quem mais merece a atenção e os sempre custosos caprichos da gravadora.

A turnê européia dos cinco vai render um DVD a ser lançado em breve, depois de duas apresentações deles em novembro na Marina da Glória, Rio de Janeiro, e no DirecTV Hall, em São Paulo. Cabe aqui no entanto uma pergunta: até quando seguirão atrelando o ótimo Max de Castro a Simoninha, Jair, Patrícia e Mad Zoo? Quem tem acompanhado os trabalhos destes artistas sabe da enorme disparidade qualitativa entre Max e os outros. Como talentosíssimo arranjador que é e compositor cada vez mais afiado, Maximiliano Simonal Pugliese de Castro conseguiu emplacar um segundo disco muito, mas muito melhor do que o seu trabalho de estréia, o bom Samba Raro de 1999. Se o primeiro disco solo dele o levou a conquistar o prêmio de revelação do ano de 2000 da prestigiada APCA- Associação Paulista de Críticos de Arte, o recente Orquestra Klaxon mereceria a sonhada consagração popular, fossem outros os nossos meios de comunicação tão vulgarizados.

„Com sons orquestrais que lembram trilhas-sonoras dos anos 70 e mesclando drum and bass com melodias levemente kitsch da bossa nova, Max desenvolve uma sonoridade capaz de deixar um respeitado crítico de música pirado", elogiou o alemão Thorsten Bednarz nas páginas da revista Jazzthetik. A razão não é para menos: as dozes faixas do Orquestra Klaxon, que teve produção e arranjos quase que exclusivos do próprio Max, ele, que também assina todas as composições ora só, ora muito bem acompanhado, são a confirmação definitiva do quanto o artista ainda há de brilhar em sua carreira de aficionado homem de estúdio.

A música que mais impressiona é Calaram a Voz do Nosso Amor, um samba cheio de suingue levado à maneira daquele Jorge Ben do começo que ninguém esquece. É claro que Max de Castro é outro que não abre mão dos sábios e intuitivos ensinamentos do véio Babulina, que pairam também sobre a interessantíssima parceria de Max e Erasmo Carlos (!!!), A História da Morena Nua que Abalou as Estruturas do Esplendor do Carnaval. É nela que está o verso "e a galera ensandecida queria mais" inspirado pela Fio/Filho Maravilha, do Ben. Tanto letra quanto música colam na mais perfeita sintonia, contando com destreza sobre os transtornos causados a uma escola de samba pela beleza suntuosa de uma de suas passistas. Mas há outros parceiros no disco não menos nobres como Marcelo Yuka, co-autor da bela e cadenciada Os Óculos Escuros de Cartola, ou o Seu Jorge que também assinou O Nego do Cabelo Bom, que versa sobre o preconceito racial velado no Brasil. Nelson Motta com Sonho de Verão e o *mundo-livre* Fred 04 em Linha do Tempo também se fazem presentes, com composições oportunamente integradas ao conceito do disco. Nelson, por sinal, continua engajado nas parcerias com Max de Castro, depois de ter lançado o curioso romance policial O Canto da Sereia.

De participações especiais o Orquestra Klaxon também se faz bem representado. Só na faixa O Nego do Cabelo Bom há desde a vigorosa cantora Paula Lima, do Funk Como Le Gusta – que teve seu álbum de estréia produzido por Max –, mais Wilson das Neves na bateria, J.T. Meirelles soprando no sax alto e Sérgio Carvalho no piano fender. Idéia boa foi Max de Castro ter incluído também algumas faixas instrumentais que funcionam como vinhetas que sobem com a temperatura do disco.

Agora é esperar que a Trama consiga bons resultados no licenciamento de seus CDs e DVDs junto às gravadoras européias. Quem sabe trazendo também para o ano que vem outros nomes de seu bom escrete, já que o selo ficou ainda mais vitaminado com a entrada de Ed Motta, Nação Zumbi e o aparecimento da elogiada Fernanda Porto. ■

Brasilkult@aol.com

WAGNER PÁ
UM BRASILEIRO DA TRIBO DE MANU CHAO

TEXT: FELIPE TADEU

Há um brasileirinho que anda fazendo sucesso na cena alternativa da Europa. Trata-se de um tijucano de *dreadlocks*, óclinhos de aro tartaruga, zen como se estivesse sob os efeitos de certas ervas medicinais e que emplacou há pouco um álbum premiado pela associação de críticos de música da Alemanha. O cara é o Wagner Pá, autor de "Brazuca Matraca", um Cd lançado pela Virgin francesa (na Alemanha, pelo selo Exil), e produzido por Toti Arimany e Tomas Arroyos. Um disco que atiça a percepção dos mais antenados por contar com a participação especial do franco-hispânico Manu Chao, figura das mais interessantes do pop engajado.

Brazuca Matraca é o álbum de estréia do artista carioca radicado em Barcelona, onde o músico aportou aos vinte anos de idade (hoje com 37) acompanhando a mãe, funcionária do consulado brasileiro local. Lá, na verdadeira galeria de arte à céu aberto que é a cidade de Gaudí e Miró, Wagner foi se embrenhando aos poucos no métier musical, tocando baixo no grupo SuperElvis e trampando como DJ nas noites da Espanha. Depois de se tornar o animador das pistas do Jamboree, um bar/discoteca dos mais agitados de Barcelona, Wagner Pá começou a organizar concertos musicais com grupos como o Mestizo e Caracola, e acabou conhecendo o autor de Clandestino. Mais do que um bom amigo, Wagner encontrou no ex-integrante do Mano Negra uma de suas maiores influências estéticas e, com ele, descolou uma carona das mais proveitosas rumo ao mercado fonográfico.

Brasileiro falador

Brazuca Matraca traz doze faixas assinadas por Wagner Pá. São composições curiosas, que não pegam o ouvinte por um belo achado melódico, ou letra de nobre estirpe. Também não é o minimalismo eletrônico pontuando aqui e ali que faz o disco ser mais contemporâneo, oportuno. E o que falar então da voz do cantor, das mais digamos *despossuídas*? Não, o que contagia no trabalho de Wagner é o conceito desavergonhado de se produzir um disco. O Brazuca Matraca é isso, um álbum inteligentemente gaiato, que nasceu para ser só uma fita-demo e acabou, num descuido da razão, nas prateleiras das lojas. Serpenteando pelo ska, pelo samba, o rap, a bossa e o reggae, Wagner Pá conseguiu a proeza de firmar sua impressão digital justamente num tempo onde gravar Cd's virou brincadeira de fundo de quintal. É claro que o despojamento de atitude e a mistura de línguas que passa pelo espanhol, o inglês de cais-do-porto e o português, somados ao certo espírito *rastamann* que paira sobre o brazuca parecem clonagem do guerrilheiro esquerdista globalizado Manu Chao, mas o resultado final é autêntico. Wagner Pá consegue o milagre da originalidade, ainda que recorra como o Zeca Baleiro de Vô Imbolá à subversão sonora da seminal Flor e Espinho, de Guilherme de Brito, Nelson Cavaquinho e Alcides Caminha.

Realizando constantes turnês pelo continente europeu, Wagner Pá vai colhendo admiradores com seu carisma despretensioso enquanto o Brasil não o descobre. Saúda nos palcos a Velha Guarda da Portela, cita Paulinho da Viola e Dona Ivone Lara, ele, um cidadão do Rio de Janeiro que passou parte da infância em Brasília e que agora vive na Espanha, se equilibrando nas lembranças da origem carioca. Engana-se quem pensa que Manu Chao é o seu grande ídolo. Não, o Pá (nome inspirado em Pã da mitologia grega, ser com pernas, chifres e pêlos de bode, deus dos pastores da Arcádia que, segundo o Houaiss, corria pelos montes e vales, acompanhando a dança das ninfas com sua flauta pastoril por ele inventada) é outro que nutre por Jorge Ben infinita admiração. A banda que o acompanha é formada só por músicos latinos: nas guitarras estão o argentino Fede e o espanhol Cesc, no baixo Norberto, brasileiro que tocou na Freegueto, mais o percussionista venezuelano Miguelito, o espanhol Munheco também na percussão, Gerard na bateria e, às vezes, Lady Valery nos vocais. "Mi madre a mi me dijo/'Cuidadin cuidadin mi rapás'/Mi padre a mi me dijo/'que sambara sempre en el compás'/Falando alto, passando fome/jogando bola, bola pra fora", diz a letra do samba Falando Alto. Dá gosto imaginá-lo num show sob os Arcos da Lapa, lá no Rio de Janeiro. ■

Brasilkult@aol.com

ANZEIGE

REISEBÜRO CONO SUR

Alle Last-Minute Angebote nach Brasilien

Josef-Hirn-Platz 6
D - 70173 Stuttgart
Tel.: 0711-2366753
Fax: 0711-2366754

ANZEIGE

Spezialitäten aus Brasilien

Mate a sede e a saudade beba
Guaraná Antárctica

Original-Importe aus Lateinamerika – Seit 1984
Bitte fordern Sie unsere neue Preisliste an!

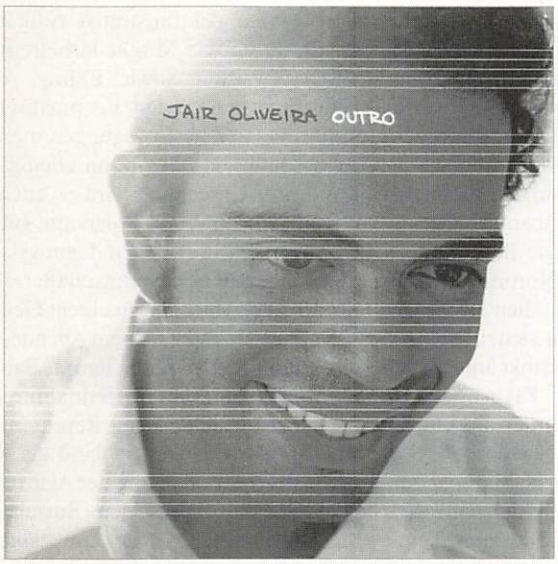
- Cachaça (für Caipirinha),
- Alle Zutaten für die brasilianische Küche: Schwarze Bohnen, Maniokmehl etc.,
- Süßigkeiten,
- und vieles mehr...

Walter Vassel · Import + Versand
Postfach 1249 · D-63305 Rödermark
Tel. 0 60 74-9 32 22 · Fax 0 60 74-9 58 07

IVETE SANGALO – FESTA

Würde es etwas wie die „Hall of Fame" auch in Brasilien geben, spätestens jetzt würde Ivete Sangalo ihren legitimen Platz dort finden. Mit der Veröffentlichung ihres dritten Solo-Albums hat Ivete den ganz großen Sommerhit des Jahres 2002 gelandet. Aus allen Radios und Fernsehern und auch auf den Straßen in Brasilien war im März diesen Jahres das Titelstück „Festa" zu hören, das wirklich eine Festa ist. Diese Album ist das einfallsreichste und experimentierfreudigste das Ivete bisher rausgebracht hat. Vom Pop-Rock über Axé bis hin zum Forró und Baião befinden sich viele gängigen Stilrichtungen der Musik des Nordostens auf diesem Album. Neben dem Titelstück „Festa" gehören auch die wunderschöne Pop-Rock-Ballade „Meu Major Presente", das jazzig gehaltene „E Tudo Mais" mit Keyboardsound von Deodato und den Gitarrensounds von Level 42 zu den hitverdächtigen Titeln dieser CD. Der Forró „O Grande Chefe" und das Axé-Stück „Tum, Tum, Goiaba" runden das Album zu den typischen nordöstlichen Musikrichtungen hin ab.

Ivete Sangalo – Festa (2001)
Universal 4400162852



JAIR OLIVEIRA – OUTRO

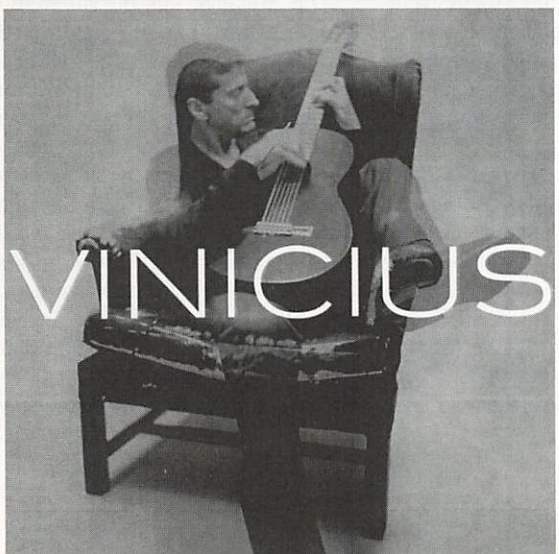
Auf dem zweiten Solo-Album von Jair Oliveira, einem Vertreter der neuen Generation der brasilianischen Singer-Songwriter, finden sich sich all die anspruchsvollen Melodien und Harmonien, die die brasilianische Musik in den 60er und 70er Jahren weltweit bekannt gemacht haben. Ein breites Spektrum aller typischen Stilrichtungen von Samba, Bossa, Funk, MPB wird auf dieser CD, die irgendwo zwischen Jobim, Djavan und Sergio Mendes angesiedelt liegt, angeboten. Absolut hörenswert ist „Amor e Saudade", das durchaus an die besten Songs von Djavan herankommt. Gesungen wird dieses Stück von Ed Motte, der brasilianischen Antwort auf Al Jarreau. Auch „Minuto de Silêncio", das in die Richtung von Sergio Mendes geht, kann leicht überzeugen.

Jair Oliveira – Outro (2002)
TRAMA T005/583-2

MÁRCIO FARACO – INTERIOR

Der seit Anfang der 90er Jahre in Paris lebende Musiker wurde bereits 1988 mit dem Preis „Bester Komponist Brasilias" ausgezeichnet. 1994 hat Márcio Faraco an Chico Buarque´s Tributalbum für den kurz zuvor verstorbenen Antônio Carlos Jobim mitgearbeitet. Auf dem vorliegenden Album finden sich 11 gelungene, sanfte Songs, denen man leicht anhört, daß Faraco ein großer Verehrer von Chico Buarque ist. Mitgewirkt hat bei den Aufnahmen der US-Jazzpianist Kenny Barron, den Sergio Mendes' Brasil '65 der brasilianischen Musik zugeführt hat. Anspieltipps: „Saudade Quando Da" und „Pão Com Pão".

Marcio Faraco – Interior (2002)
Universal 064 159-2



VINICIUS CANTUÁRIA – VINICIUS

Es ist inzwischen schon das 10. Album des in den USA lebenden brasilianischen Komponisten, Sänger, Gitarristen und Percussionisten Vinicius Cantuária. Weitgehend im traditionellen Stil der Bossa Nova und nur mit wenigen neuzeitlichen Sound angereichert, wird man von dieser CD in die Zeit der großen brasilianischen Musik der 60er Jahre entführt, wobei Melancholie und eine gewisse Tristeza natürlich nicht zu kurz kommen dürfen. Bittersüße Melodien zusammen mit dem typisch sanften Gesang füllen diese CD. Mitgewirkt an diesem Album haben u.a. auch so bekannte internationale Größen wie David Byrne und Caetana Veloso. Jobim's „Ela é Carioca", „Água Rosa" und „Rio", gesungen von Caetano Veloso, sind mit die interessantesten Songs des Albums. Bei einigen Stücken dieser CD werden neue Maßstäbe im Tiefbassbereich gesetzt, die so manche Stereoanlage vor gewisse Probleme stellen werden.

Vinicius Cantuária – VINICIUS (2001)
Columbia/Transparent Music 508158-2

DBG Klausurtagung

DBG-Schatzmeister Dr. Lothar Kraft, Botschafter Medeiros und Präsidiumsmitglied OB Wolfgang G. Müller stoßen gemeinsam an auf die Zukunft der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft.

ZU EINER ZWEITÄGIGEN Klausurtagung hat sich das Präsidium der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft am 6. und 7. Dezember 2002 in Berlin versammelt. Das Kolloquium begann mit einem ausführlichen Rückblick und dem Bilanzieren der DBG-Aktivitäten im Jahr 2002.

Ausgehend von dieser Bestandsaufnahme diskutierten die rund 15 Teilnehmer Strategien für ein erfolgreiches Wirken der DBG in der Zukunft. Die von Präsidiumsmitglied Dr. Wolfgang G. Müller angeregte und geleitete Klausurtagung half auch dabei, die Arbeitsabläufe zwischen Berlin und Bonn abzustimmen, um die Chancen, die sich aus der Eröffnung eines DBG-Büros in Berlin ergeben haben, optimal zu nutzen.

Auf der Tagesordnung stand auch die Beschlussfassung über einen Satzungsentwurf, der den DBG-Mitgliedern auf der nächsten Mitgliederversammlung zur Abstimmung vorgelegt werden wird.

Zur Positionierung der DBG als lebhafte und vielstimmige Resonanzfläche für den Austausch zwischen Deutschland und Brasilien beschäftigte sich das Gremium auch mit der künftigen Struktur der DBG. So sollen neben den schon bestehenden Distrikten beispielsweise in Baden Württemberg, Hamburg, Bayern auch die Distrikte Berlin/Brandenburg, Hessen und Nordrhein-Westfalen gegründet werden. Allen Distrikten wird ein Sprecher voran stehen, der die Aktivitäten in seinem Distrikt anregt und koordiniert. Auf der Klausurtagung wurde ein entsprechender Beschluss formuliert, der den Mitgliedern auf der nächsten DBG-Jahresversammlung zur Abstimmung vorgelegt werden wird. Ziel dieser Strukturierung ist es, den regionalen Aufbau zu fördern und mehr Interessierten vor Ort Veranstaltungen der DBG anbieten zu können.

Die Teilnehmer der Sitzung kamen auch darin überein, dass das Berliner Büro in Zukunft vor allem die Kontakte zu den Repräsentanten von Regierung, Diplomatie und der Bundesministerien verantworten wird. Auch soll vom Berliner Büro aus, wie schon in der Vergangenheit, ein attraktives Programm für den Raum Berlin/Brandenburg organisiert werden. Administrative Aufgaben für die DBG wie Mitgliederbetreuung und -verwaltung sowie Billing, Abo-Verwaltung u.ä. werden aus praktischen und finanziellen Erwägungen heraus auch künftig im Büro Bonn erledigt. In Bonn und Umgebung wird es auch in Zukunft ein attraktives Programm geben.

Am Abend des ersten Tagungstages hatte die DBG S. E. Botschafter José Artur Denot Medeiros zu einem Gedankenaustausch und zu einem Abendessen eingeladen. DBG-Präsidentin Sabine Eichhorn begrüßte die Teilnahme des höchsten brasilianischen Repräsentanten Brasiliens in Deutschland als Ausdruck der Wertschätzung der Aktivitäten der DBG und dankte dem Botschafter für sein Kommen. *Tópicos*

Tropisches Klima in der Kneipe

Kunst in der Kneipe: Idee für eine neue Veranstaltungsreihe zugunsten des Lateinamerika-Zentrums und der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft.

KUNST IN DER KNEIPE? Großformatige Leinwandbilder inmitten von Rauchschwaden und Bierdeckeln? Auf den ersten Blick schien die Bonner Bar Luxx, Stammkneipe vieler Brasilienfreunde, nicht der angemessene Ort für eine Vernissage zugunsten des Lateinamerika-Zentrums und der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft zu sein. Doch beim längeren Nachdenken verflogen die Bedenken. Bei einer nächtlichen Sitzung in der kleinen Bar an der Ecke Kölnstraße/Heerstraße beschlossen einige Mitglieder des LAZ und der DGB, ihre Vision von einem offenen Szenetreffen umzusetzen. In einem gemeinsamen Brainstorming mit Kneipier Sam Hbib entstand auf diese Weise die Idee für eine neue Veranstaltungsreihe der beiden Institutionen unter dem Titel „EnCanto Brasileiro". Drei Anliegen sollen dabei miteinander verbunden werden: Die „Brasilianische Nacht" bietet sowohl Künstlern aus Südamerika als auch dem LAZ und der DBG eine Plattform, um ihre Arbeit bekannt zu machen. Da viele Gäste im Luxx nicht auf der Mailingliste der beiden Organisationen stehen, ergibt sich zusätzlich die Möglichkeit, bei einem breiterem Publikum Interesse und Unterstützung für lateinamerikanische Themen zu wecken, die über die traditionellen Klischees von Samba und Fußball hinausgehen.

Die Premiere am 9. November 2002 war der brasilianischen Malerin Elenice Nogueira gewidmet. Plakativ, farbenprächtig und lebensfroh setzte die 30jährige Künstlerin aus Rio Musiker ihrer Heimat in Szene. Alle acht Bilder wurden noch während der Vernissage verkauft, jeweils zehn Prozent des Verkaufswertes flossen in Projekte von LAZ und DBG. Allein fünf Werke brachte Pächter Sam in seinen Besitz. Die neue Dekoration schmückt nicht nur die Kneipenwände, sie verhilft auch der brasilianischen Malerin zu einem permanenten Ausstellungsforum in Bonn.

Der Tanz und Elan der gemalten Musiker übertrug sich dank authentischer brasilianischer Live-Musik auch auf das Publikum. Zusammen mit dem Frankfurter Perkussionisten stillte der Gitarrist Paulo Nogueira aus Bahia die Sehnsucht seiner Landsleute sowie der zahlreichen Liebhaber brasilianischer Musik.

Die Melange aus dezentem Bossa Nova und rhythmischer Improvisation, aus Kunst und kulinarischen Höhenflügen, aus Wohltätigkeit und Werbung, kam beim Kneipenpublikum gut an. Die Planungen für die zweite brasilianische Nacht laufen deshalb bereits auf Hochtouren. Termin des nächsten „EnCantos": Samstag, 25. Januar 2003, im Luxx. Neben der traditionellen Live-Musik sorgen erneut Vorspeisenteller mit brasilianischen Spezialitäten sowie die Nationalgetränke Guaraná und Caipirinha für ein unverwechselbares Flair. ■

Astrid Prange de Oliveira, Rheinischer Merkur

Impressões do Brasil

BEEINDRUCKEND LEUCHTENDE FARBEN und eindrucksvolle Themen zeigten die 36 Gemälde, die Rosmarie Reifenrath für die Ausstellung „Impressões do Brasil" zur Verfügung gestellt hat. Die Eröffnung am 5. September 2002 in Bonn, die die Deutsch-Brasilianische Gesellschaft in Kooperation mit der Deutschen Bank 24, Filiale Friedrich Ebert Allee gestaltet hatte, führte viele Kunst- und Brasilienfreunde zusammen, die neben der Kunst auch die vortrefflich organisierte Bewirtung genießen konnten.

Die Präsidentin der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft, Frau Sabine Eichhorn, war aus Berlin gekommen, um die Gäste zu begrüßen. Sie stellte die Ausstellung in den Rahmen der Feiern zum 40-jährigen Bestehen der Gesellschaft, die in Bonn gegründet wurde und zur Zeit Büros in Bonn und Berlin unterhält.

Herr Achim Hütten, der Filialleiter der Deutschen Bank 24, betonte in seiner Begrüßungsansprache, dass er generell ein großes Interesse an Ausstellungen in seinen Geschäftsräumen hat, dass er sich aber besonders darüber freut, seine Filiale nun mit brasilianischer Exotik verschönen zu können.

Rosmarie Reifenrath, 1948 in Winterthur in der Schweiz geboren, hat von 1951 bis 1997 in Brasilien gelebt und ist mit ihrer Familie 1998 nach Düsseldorf übergesiedelt. Die von ihr für diese Ausstellung ausgewählten Öl- und Acrylbilder hat sie in den letzten zehn Jahren sowohl in Brasilien, als auch in Deutschland gemalt. Sie zeigen spontan ihre innere Beziehung zur brasilianischen Lebenseinstellung, zu Kultur, Religion und zu der Vielfalt der in Brasilien versammelten ethnischen Einflüsse. Ihre Malerei ist Ausdruck ihres eigenen Erlebens in ihrer langjährigen Heimat Brasilien. Sie malt die Menschen bei der Arbeit, bei traditionellen Festen, beim Tanz und bei Freizeitbeschäftigungen. Sie malt Tiere, Pflanzen und Stimmungen in der Natur. Sie schwelgt in der ganzen Palette exotischer, kräftiger Farben. Gelegentlich schießt sie über die Grenzen ihrer Leinwand hinaus und schließt den Rahmen in ihr Gemälde ein.

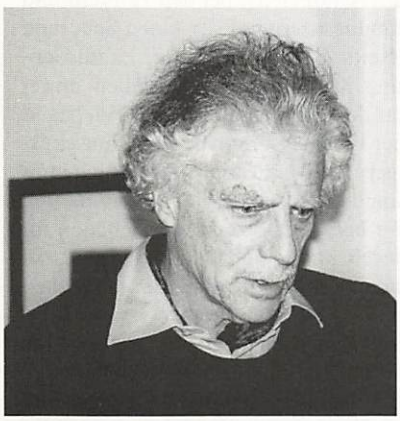
Rosemarie Reifenrath malt Tiere, Pflanzen und Stimmungen in der Natur. Sie schwelgt in der ganzen Palette exotischer, kräftiger Farben.

Trotz des kraftvollen Gesamteindrucks ihrer Bilder überrascht Rosmarie Reifenrath mit einer detaillierten Gestaltung ihrer Motive. Man entdeckt immer wieder neue Elemente, liebevoll dargestellte Kleinigkeiten, die sich in ihrer Vielschichtigkeit zum Ganzen zusammenfügen. Rosmarie Reifenrath möchte mit ihren Bildern ein Brasilienbild vermitteln, das die Sicht nicht – wie vielfach üblich – durch die Darstellung oberflächlichen Frohsinns oder auch von Gewalt und Armut verstellt, sondern sie möchte vielmehr die echte, warmherzige brasilianische Lebenseinstellung, die Ausstrahlung einer von innen kommenden Fröhlichkeit und eines lebendigen Miteinander der Menschen darstellen. Das ist ihr ausgezeichnet gelungen und dafür müssen wir ihr danken.

Die Ausstellung lief vom 5. 9. bis 25. 10. 2002 und zog viele Besucher an. ■

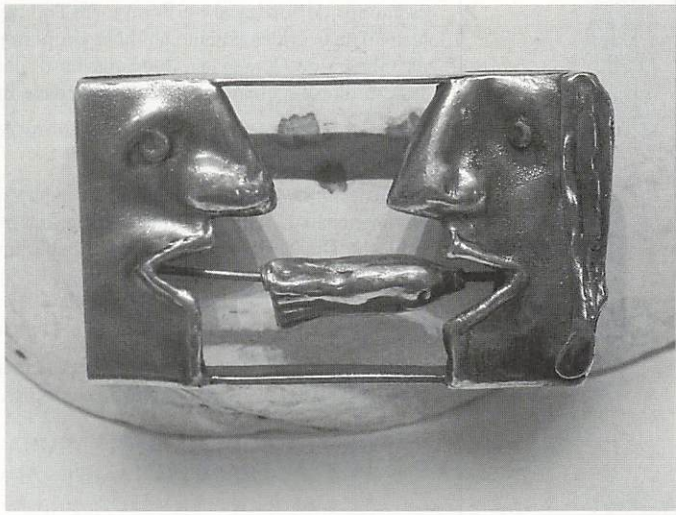
Melitta Nonn

Schmuckarbeiten von **João Dirceu Krepel**



DER POLYGLOTTE, sympathische João Dirceu Krepel aus Rio de Janeiro (geb. 1939 in São Paulo) entschied sich vor 15 Jahren seinen Beruf als Elektronikingenieur aufzugeben. Er wagte die Existenz als freier Künstler, als Schmuckschmied und Maler. Er macht Ringe, Broschen, Halsketten, Anhänger, Ohrringe. Oft mit Motiven, Symbolen, Gesichtern, Kleinstskulpturen, kinetischen Elementen. Jedes Objekt ist individuell, er arbeitet ohne Schablonen, ohne serielle Produktionstechniken, allein und selbständig. Viele begeisterte Liebhaber seiner Werke hat er in Deutschland erobert. Frauen. Aber auch Männer tragen Ringe und Broschen von ihm.

Die DBG präsentierte am 29. Oktober 2002 im Atelier Moo Green in Berlin Schmuckarbeiten von João Dirceu Krepel. *(M.K.)* ■



Glückwünsche zum Wahlsieg

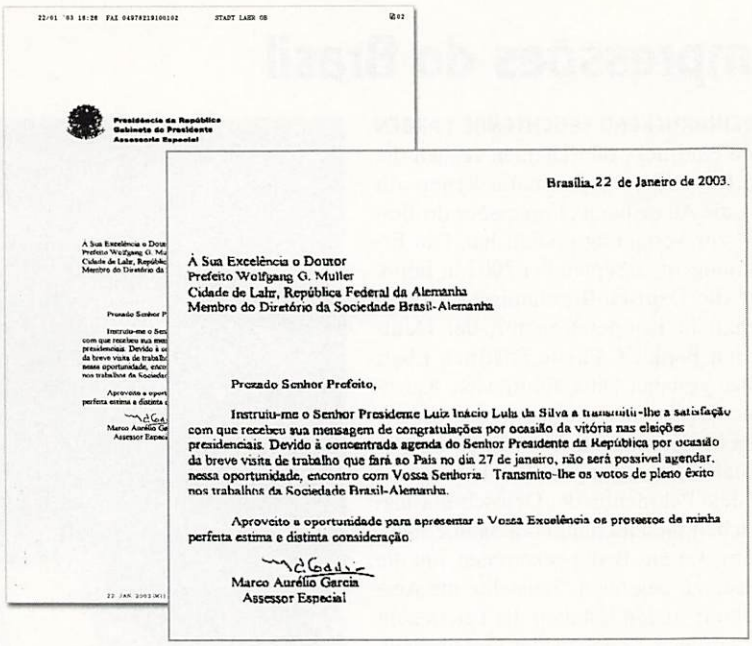
Namens des Präsidums und der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft übermittelte Präsidiumsmitglied Dr. Wolfgang G. Müller Luiz Inácio Lula da Silva die besten Glückwünsche zur gewonnenen Wahl. Schon bald nach Lulas Amtsantrtitt erhielt der Lahrer Oberbürgermeister Müller Antwort aus Brasilia, die wir hier im Wortlaut abdrucken:

"Prezado Senhor Prefeito,

instruiu-me o Senhor Presidente Luiz Inácio Lula da Silva a transmitir-lhe a satisfação com que recebeu sua mensagem de corgratulacões por ocasião da vitória nas eleceções presidenciais. Devido a concentrada agenda do Senhor Presidente da República por ocasião da breve visita de trabalho que fará ao País dia 27 de Janeiro, não será possível agendar nessa oprtunidade, encontro com Vossa Senhoria. Tansmito-lhe os votos de pleno êxito nos trabalhos da Sociedade Brasil-Alemanha.

Aproveito a oportunidade para apresentar a Vossa Excêlencia os protestos da minha perfeita estima e distinta consideração.

Marco Aurélio Garcia
Assesor Especial"



Presidência da República
Gabinete do Presidente
Assessoria Especial

Brasília, 22 de Janeiro de 2003.

À Sua Excelência o Doutor
Prefeito Wolfgang G. Muller
Cidade de Lahr, República Federal da Alemanha
Membro do Diretório da Sociedade Brasil-Alemanha

Prezado Senhor Prefeito,

Instruiu-me o Senhor Presidente Luiz Inácio Lula da Silva a transmitir-lhe a satisfação com que recebeu sua mensagem de congratulações por ocasião da vitória nas eleições presidenciais. Devido à concentrada agenda do Senhor Presidente da República por ocasião da breve visita de trabalho que fará ao País no dia 27 de janeiro, não será possível agendar, nessa oportunidade, encontro com Vossa Senhoria. Transmito-lhe os votos de pleno êxito nos trabalhos da Sociedade Brasil-Alemanha.

Aproveito a oportunidade para apresentar a Vossa Excelência os protestos de minha perfeita estima e distinta consideração.

Marco Aurélio Garcia
Assessor Especial

ANZEIGE

PUSCHMANN · VEIGA
RECHTSANWÄLTE · ADVOGADOS

GISELA PUSCHMANN
RECHTSANWÄLTIN · ADVOGADA
Abgeschlossene Ausbildung zur Fachanwältin Familienrecht
Curso de especialização em direito de familia

MARIA DE FÁTIMA VEIGA
RECHTSANWÄLTIN
Fachanwältin für Arbeitsrecht
Especializada em direito de trabalho

Lurgiallee 6–8 · 60439 Frankfurt am Main · Telefon 069-957359-0
Fax: 069/957359-10 · E-Mail: gp@kanzlei-puschmann.de

Die Kanzlei ist seit 1985 in Frankfurt am Main, insbesondere in brasilianischen und portugiesischen Angelegenheiten tätig. Wir arbeiten ständig mit Korrespondenzkanzleien in Brasilien und Portugal. Unsere Korrespondenzsprachen sind neben Deutsch selbstverständlich Portugiesisch und Englisch. Wir sind Mitglied der Deutsch-Portugiesischen Industrie- und Handelskammer sowie der Deutsch-Brasilianischen Juristenvereinigung e.V. und der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft e.V.

O escritório exerce a sua actividade desde 1985, especialmente em assuntos relacionados com o Brasil e Portugal. Mantemos colaboração permanente com escritórios de advogacia no Brasil e em Portugal. Correspondemos não só em alemão, mas evidentemente também em português e inglês. Somos membros da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã, bem como da Associação Jurídica Brasil-Alemanha S.R. e da Sociedade Brasil-Alemanha.

Unsere Arbeitsgebiete sind insbesondere / As nossas áreas principais de actividade são as seguintes:

Arbeitsrecht/Direito de Trabalho (Rechtsanwältin/Advogada Veiga)
Familienrecht/Direito de Família (Rechtsanwältin/Advogada Puschmann)
Erbrecht/Direito das Sucessões (Rechtsanwältin/Advogada Puschmann)
Baurecht/Direito de Construção Civil
Gesellschaftsrecht/Direito das Sociedades
Handels- und Wettbewerbsrecht/Direito Comercial e de Concorrência

Sollten Sie weitere Informationen wünschen, stehen wir gerne zu Ihrer Verfügung. / Caso necessite de mais informações, não hesite em nos contactar.

GISELA PUSCHMANN · MARIA DE FÁTIMA VEIGA
RECHTSANWÄLTE · ADVOGADOS

Martina Neuburger zu **sozialen und wirtschaftlichen** Umwälzungen in Brasilien

IM NOVEMBER 2002 sprach die wissenschaftliche Assistentin für Wirtschafts- und Sozialgeographie an der Universität Tübingen, Dr. Martina Neuburger, in einer Veranstaltung der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft und des Ibero-Clubs in Bonn zum Thema: „Der ländliche Raum Brasiliens zwischen Sojaboom und Landlosen-Bewegung" vor einer interessierten Zuhörerschaft. Sie berichtete vor allem über ihre Feldstudien im Auftrag von Prof. Dr. Gerd Kohlhepp in Mato Grosso und im Amazonasgebiet zu ökologischen Fragen und zum sozialwirtschaftlichen Strukturwandel.

Sie stellte die Umwälzungen durch die Globalisierung von Sojaboom und Obstanbau im Agrarbereich bei den Farmern und Großgrundbesitzern auf der einen Seite und andererseits den Kampf der Landlosenbewegung MST um das Überleben armer Familien dar. Sie schilderte den Widerstand indigener Indianer-Gruppen und Kautschuk-Zapfer gegen die industrielle Zerstörung ihres Lebensraumes (z. B. Energie-Gewinnung und Raubbau bei Edelhölzern) mit Schäden für die Umwelt und gleichzeitig den Trend zur Verstädterung mit Entleerung des ländlichen Raumes.

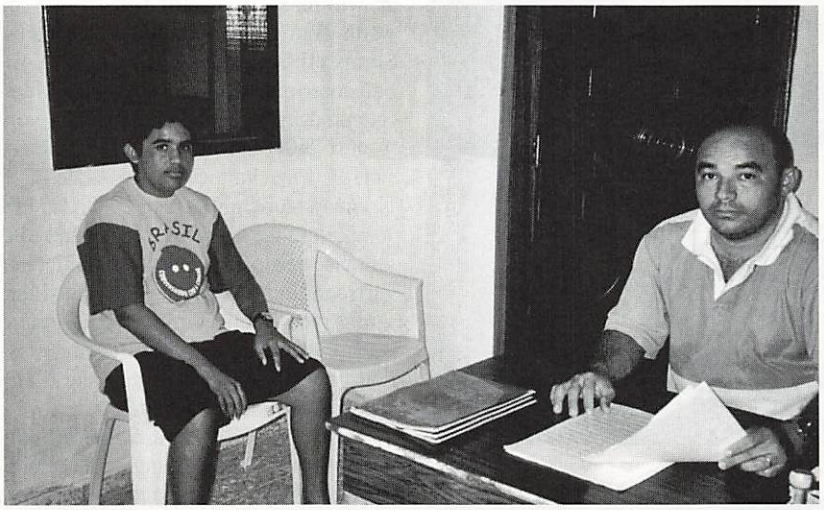
Sie ließ keinen Zweifel daran, dass sich die indigene Bevölkerung allein kaum helfen kann, aber auch der brasilianischen Landes- und Bundesregierung ohne Hilfe des Auslandes kaum ausreichende Mittel zur Behebung der Missstände zur Verfügung stehen. ■

Dr. Hans Joachim Dunker

Besuch einer **Schuhwerkstatt** in Fortaleza

Interview mit dem Projektleiter der Organisation ASSETJE

Die Organisation Associação Educacional Tia Jovina ASSETJE (Bildungsvereinigung Tante Jovina) bildet Jugendliche hauptsächlich in der Herstellung von Schuhen aus, die an örtliche Händler und Geschäfte weiterverkauft werden (s. Tätigkeitsbericht des LAZ in Tópicos Nr. 1/2002). Nach dem vom Lateinamerika-Zentrum und dem Bundesministerium für wirtschaftliche Zusammenarbeit und Entwicklung mitfinanzierten Ausbau der Werkstätten plant Projektleiter Professor Jason Maia Perdigão Filho eine Ausweitung der Kurse für eine größere Anzahl von Jugendlichen. Dabei konnte er bisher eher auf wenig lokale und institutionelle Unterstützung bauen. Alex Martins sprach für Tópicos über die Arbeit und die Zukunft von ASSETJE mit Prof. Jason.



Das Büro von ASSETJE, in dem die Jugendlichen auch Beratung erhalten.

Im Haus der Organisation befindet sich die Schusterwerkstatt. Auch Musikunterricht findet hier statt.

Tópicos: *Wie arbeitet die Organisation ASSETJE?*

Professor Jason Maia Perdigão Filho: Seit über fünf Jahren arbeiten wir an einem Ausbildungs- und Wiederausbildungsprogramm für Jugendliche und Heranwachsende, welche zu einem großen Teil auf der Straße aufgewachsen sind. Diese jungen Menschen suchen Wege, um später Chancen auf dem Arbeitsmarkt zu haben. Seit 1998 wurden etwa 200 Jugendliche bei ASSETJE ausgebildet.

Tópicos: *Wie ist die allgemeine Lage in der Umgebung von Fortaleza und im Besonderen im Stadtteil Maracanaú, wo das Projekt angesiedelt ist?*

Perdigão Filho: Seit langem fehlen in unserem Land Arbeitsmöglichkeiten, so dass viele Jugendliche keine Arbeit finden, die sie ernähren könnte. Wir sind eine von Lehrern gegründete Nichtregierungsorganisation, welche von einigen Geistlichen der hiesigen Gemeinden unterstützt wird. Von Seiten der Regierungsstellen wurden wir nie unterstützt; weder vom Bürgermeisteramt noch der Führung des Bundestaates oder gar der Zentralregierung. Es war nötig, dass über die Kirche das Lateinamerika-Zentrum in Bonn angeschrieben wurde, dass uns seit 1998 sehr unterstützt.

Tópicos: *Welche Probleme treten bei der Arbeit mit den Jugendlichen auf?*

Perdigão Filho: Nach den Erfahrungen und Untersuchungen unseres Teams treten die größten Probleme bei der direkten Arbeit mit den Jugendlichen auf, denn Leid kennen sie meist schon aus der eigenen Familie. Nach der Vermittlung der Theorie stellt sich die praktische Arbeit erheblich schwieriger dar. Wir haben Methoden damit umzugehen, wobei auch versucht wird, die Rückführung in die Familie zu fördern.

Tópicos: *Was für Kurse bietet ihr an und wie ist der Alltag von ASSETJE?*

Perdigão Filho: Die Kurse laufen von Februar bis Juli und haben zum Ziel die Qualifikation für die Gesamtproduktion von Schuhwerk mit den zugehörigen Tätigkeiten wie Kleben, Modellieren, Schweißen und Schneiden. Dabei ist Interesse und/oder Talent der Jugendlichen entscheidend. Sie sollen mit der Zeit die Tätigkeit übernehmen, die ihnen zusagt. Neben diesem Schwerpunkt bieten wir auch Musikkurse an, in denen Gitarre, Keyboard, Saxophon und Gesang unterrichtet werden. Die Jugendlichen sollen beschäftigt werden; ferner können sie sich über die Musik verwirklichen. ASSETJE bietet den Teilnehmern täglich drei Mahlzeiten. Den Schülern, die weiter entfernt wohnen, bieten wir Freifahrscheine für die Busse bzw. Übernachtungsmöglichkeiten an.

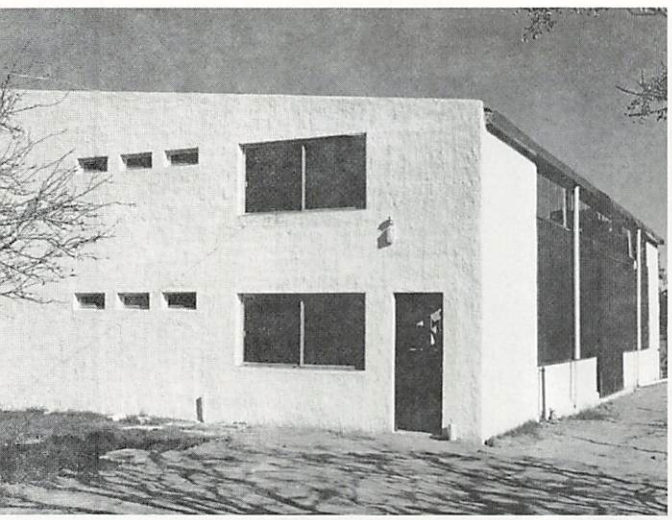
Tópicos: *Wie sieht der nächste Schritt des Projektes aus?*

Perdigão Filho: Wir sind eine Arbeits- und Lebensgemeinschaft mit dem Ziel, Jugendliche auszubilden und berufsfähig zu machen. Deshalb ist unsere Ziel, stets mehr Jugendliche in unserem Gebiet zu erreichen. Vor kurzem wurde erhoben, dass der Conjunto Jereissati mit seinen drei Etapas die größte Gemeinde in ganz Lateinamerika ist! Hier leben viele Jugendliche ohne staatliche Unterstützung; sie müssen die Welt der Kriminalität verlassen, die unser Land berührt. Bis 2004 möchten wir zwischen 60 und 100 Jugendliche betreuen und ausbilden.

Tópicos: *Vielen Dank für das Gespräch.* ■

Reisebericht:

Besuch einer **Schreinerei** in Uruguay



In einem Land, das einst als die „Schweiz Lateinamerikas" bezeichnet wurde, kann es einen überraschen, wenn man am Stadtrand Montevideos Slums erblickt, oder hört, dass die Arbeitslosenrate 16 %, unter jungen Menschen sogar 25 % beträgt (Angaben von August 2001). Tatsächlich verschlechtert sich die wirtschaftliche und soziale Lage Uruguays zunehmend seit 1999. Zu diesem Zeitpunkt setzte eine Rezession ein, teilweise verursacht durch die schlechte wirtschaftliche Situation in Brasilien und Argentinien, von denen Uruguay stark abhängig ist. Eine große Ungewissheit über die Zukunft ist für viele Menschen in den Vordergrund getreten.

Umso erfreulicher ist es, wenn man vor Ort gute Projekte besucht, die gerade Aspekte dieser Problematik aufgreifen und erfolgreich durchgeführt werden. Dies ist der Fall bei unserem Projekt in Juan Lacaze, eine Kleinstadt ca. 200 Kilometer von Montevideo entfernt, in der in den vergangenen Jahren einige Textilfabriken und Gerbereien geschlossen und viele Menschen arbeitslos wurden. Hier befindet sich CARCOOP, eine Schreinerei in Form einer Genossenschaft, die Arbeitsplätze für Leute vor Ort schafft und zugleich als Ausbildungsbetrieb funktioniert. Die Werkstatt wurde gebaut, eingerichtet und in Betrieb genommen mit Unterstützung der EU-Kommission in Brüssel, des Lateinamerika-Zentrums und der Katholischen Arbeitnehmerschaft Deutschlands (KAB) (Wir berichteten in Tópicos 1/2001, S. 56).

Zur Zeit arbeiten dort schon sechs Personen: ein Schreinermeister, zwei Angestellte und drei Auszubildende. Bei steigenden Arbeitsaufträgen werden weitere Personen eingestellt. In der derzeitig schwierigen Lage – bei geringen Investitionen läßt der Aufschwung im Augenblick etwas auf sich warten – ist das Engagement des Personals von CARCOOP und des lokalen Partners, die Asociación Sindical Uruguaya (ASU, Gewerkschaftliche Vereinigung Uruguays) hoch anzurechnen. Sie versuchen unentwegt, Aufträge zu bekommen, um die Beschäftigung konstant zu halten. Die Zusammenarbeit mit einer Baugenossenschaft sichert ihnen Arbeit bis zum Jahresende: CARCOOP übernimmt alle Holzarbeiten in 29 Häusern (Dachstuhl, Kleinmöbel, usw.), die in Colonia, der nächstgelegenen Stadt, gebaut werden. Kontakte zu Arbeitsvermittlern werden ausgebaut, im Mai wurde ein Holzhaus auf dem Grundstück der Werkstatt aufgestellt (s. Foto), um das Interesse möglicher Auftraggeber zu wecken und um auf ihre Arbeit aufmerksam zu machen. Auch die Teilnahme an Messen, bei denen sie ihre Arbeit und Fähigkeiten vorstellen können, wird wahrgenommen.

Die Eigeninitiative in CARCOOP wird großgeschrieben: Sie haben selber einige der Maschinen und Zubehör in Eigenarbeit angefertigt oder sie passen vorhandene Geräte an die Arbeitsbedingungen in der Werkstatt an.

Aber nicht nur die Angestellten und ihre Familien profitieren von den regelmäßigen Einnahmen aus der Arbeit in der Schreinerei. Auch die Bevölkerung zieht Nutzen aus dem neuen Betrieb, da sie Möbel zu erschwinglichen Preisen kaufen kann.

Das Projekt kann bald auf eigenen Beinen stehen: Nach einer Förderungsdauer von drei Jahren werden die Beschäftigten von CARCOOP in der Lage sein - wenn nötig mit Unterstützung von ASU - den Betrieb eigenständig zu leiten und wirtschaftlich zu arbeiten. Dieses positive Beispiel kann andere ermutigen, auch nach alternativen Beschäftigungsmöglichkeiten in der Region zu suchen.

Oben: Die neue Schreinerei, in der Arbeitslose einen Neuanfang starten können.

Mitte: Möbelstücke wie dieser Wohnzimmerschrank gehören zum Standardprogramm der Kooperative.

Rechts: Das Holzhaus ist Blickfang und Werbemittel für die Schreinerei.

Alternativen für den Nordosten

Neue Ausbildungsmöglichkeiten in vier brasilianischen Städten

Der Nordosten Brasiliens ist geprägt von afrobrasilianischer Kultur, von Lebensfreude, Musik und Tanz. Der Karneval von Salvador de Bahia ist nach Überzeugung vieler der lebendigere, der echte Karneval Brasiliens, der nicht hauptsächlich für die Touristen wie in Rio de Janeiro veranstaltet wird. Aber der Nordosten ist auch das Armenhaus Brasiliens, geprägt von Dürre, Großgrundbesitz, das Fehlen von Gewerbe und Industrie und damit von Arbeitsplätzen; denn von der Landwirtschaft alleine können schon längst nicht mehr alle leben. Landflucht ist die Folge. Die Zurückgebliebenen fristen ihr Dasein in äußerster Armut.

Unter solch schwierigen Bedingungen besteht für die Kinder wenig Hoffnung. Was sollen sie auch tun? Oft reicht das Geld nicht aus fürs tägliche Brot, von guter medizinischer Versorgung oder gar vernünftiger Schulbildung ganz zu schweigen. Dazu bleibt nicht viel Zeit, wenn sie von klein an arbeiten müssen, um zum Familieneinkommen beizutragen. Da stimmt es einen froh, wenn Eltern und Bürger die Initiative ergreifen und Organisationen gründen, um ihren Kindern Ausbildungsmöglichkeiten zu geben.

Vier Partnerorganisationen in drei Städten Nordostbrasiliens gründen sich auf solchen Basisbewegungen. In Fortaleza, Milagres (Bundesstaat Ceará) und Natal (Bundesstaat Rio Grande do Norte) haben sich Einwohner aus vorwiegend armen Stadtvierteln zusammengeschlossen, um sich selbst zu helfen. Mit Angeboten für Betreuung von Kindern und Jugendlichen, Unterstützung, medizinische Hilfe und Pflege von Kranken, Alten und Behinderten, Bereitstellung von Ausbildungs- und Weiterbildungskursen und Hilfestellung bei Vermarktung hergestellter Produkte leisten die verschiedenen Initiativen umfassende Hilfestellung für viele Lebensbereiche.

Die erfahrenen und bei der Bevölkerung angesehenen Organisationen konnten mit finanzieller Unterstützung des LAZ und der Europäischen Kommission ihre Angebote erweitern. In Fortaleza konnte die EMAUS-Bewegung neue Räumlichkeiten für ihre Recyclingaktivitäten erwerben; in Milagres wurden Werkstätten gebaut, um Schneider- und Nähkurse, Papierrecycling und Kurse zur Spielzeugherstellung durchzuführen; und in Natal schuf das Centro Sócio Pastoral Computerausrüstung an zur Ausbildung von Jugendlichen in Softwareprogrammen und Netzwerken.

Inzwischen liegen bereits die Abschlussberichte der auf ein Jahr befristeten Projekte vor. Die verschiedenen Anschaffungen und Baumaßnahmen konnten erfolgreich und fristgerecht umgesetzt werden. Die Erzeugnisse der Schneiderkurse können in der Umgebung gut abgesetzt werden und die Jugendlichen der Computerausbildung haben entweder eine Anstellung gefunden oder haben sich selbstständig gemacht. Ein externer Gutachter besuchte zwei der Projekte und befand sie für sehr solide und erfolgreich.

Mit den bereit gestellten Geldern konnte vielen Menschen eine neue Chance gegeben werden. Mit der Möglichkeit einer Ausbildung, die für sie sonst unerreichbar gewesen wäre, steht ihnen der Zugang zu einem regulären Arbeitsplatz offen. ■

„Jedes Kind hat Rechte" steht auf dem Plakat – Bewusstseinsbildung fängt im Kindesalter an.

Die Partnerorganisation in Milagres betreut bereits die zwei- und dreijährigen Kinder.

Siehe auch Fotos auf der nächsten Seite

▶

Der Umgang mit dem Computer ist auch in Brasilien eine wichtige Voraussetzung für den Arbeitsmarkt. Die Partner in Natal und Milagres bieten Kurse an.

Foto ganz rechts: Der Stadtteil Mãe Luisa in Natal entstand durch illegale Besetzungen und gilt als Favela. Das Centro Sócio-Pastoral ist eine Stütze für die Bewohner.

VERMISCHTES

Heiße Rhythmen für einen guten Zweck

Drei Gruppen bringen die Harmonie mit brasilianischer Musik zum Brodeln

Auf Einladung des LAZ kamen am 29. November drei Bands in der Musikkneipe Harmonie in Bonn-Endenich zusammen. Die unterschiedlichen Stilrichtungen von *menino, Caras e Cores* und *Nação Colônia* boten einen Einblick in das breite Spektrum brasilianischer Musik. So war auch für jeden der über 450 Gäste etwas nach seinem Geschmack dabei. Der Reinerlös des Abends geht als Spende an Ausbildungsprojekte für Jugendliche aus Armenvierteln in Brasilien.

Vor vier Jahren veranstalteten die Gruppe *menino* und das LAZ zum ersten Mal zusammen einen brasilianischen Konzertabend. Der große Erfolg von damals wurde dieses Mal noch übertroffen. Den Anfang machte die Gruppe *Nação Colônia*, die – wie der Name schon sagt – aus Köln kommt. Unter der Leitung des Percussionisten Alfonso Garrido zeigte die Formation eindrucksvoll, was sie zu bieten hat: Mit *Maracatú*, einem kraftvollen Rhythmus afrikanischen Ursprungs, stimmte sie die Gäste auf den langen Tanzabend ein. Weiter ging es mit dem inzwischen auch schon in Deutschland bekannten Musikstil *Forró*, einer traditionellen Tanzmusik aus dem Nordosten Brasiliens. Die brasilianische Sängerin Particia Cruz wusste gemeinsam mit der Band *Caras e Cores* (zu deutsch: Gesichter und Farben) für die Klänge aus dem afrobrasilianischen Nordosten zu begeistern. Die Stimmung kochte bereits, als die Gruppe *menino* (zu deutsch: Junge) auf die Bühne trat. Mit ihrer Mischung aus Latin Pop und Samba heizten sie der Menge noch einmal richtig ein und brachten den Abend auf seinen Höhepunkt. Die sechs Musiker vermischen europäische und brasilianische Elemente zu einem harmonischen Ganzen, was auch nicht eingefleischte Fans brasilianischer Musik zum Hüftschwung mitreißt. Die Tanzbegeisterten konnten sich noch lange nach Konzertende bei lateinamerikanischen Rhythmen vom Band austoben.

Bei so viel Bewegung war auch der Durst entsprechend groß. Der Freundeskreis des LAZ hatte reichlich zu tun, um die Nachfrage nach Caipirinha zu befriedigen. Dafür konnten auch 1053 Euro aus dem Verkauf als Spende für Ausbildungsprojekte in Brasilien an das LAZ übergeben werden. Hinzu kommt noch der Erlös aus dem Kartenverkauf.

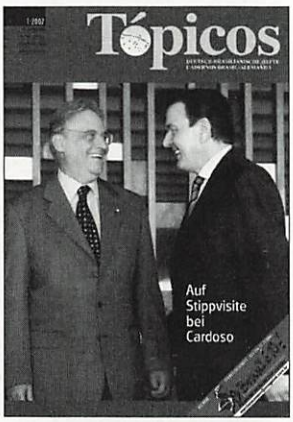
Das LAZ dankt an dieser Stelle nochmals ganz herzlich allen Helfern für ihr Engagement: den Leuten aus dem Freundeskreis für die Mithilfe beim Caipirinha- und Infostand, der Band *menino* für die Übernahme des Großteils der Organisation und der Harmonie für die kostenlose Bereitstellung der Räumlichkeiten. ■

Harmonie

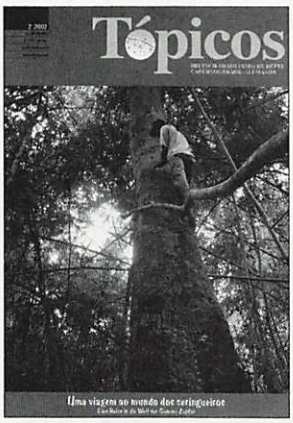
Autoren dieser Ausgabe:

Fabiano Prado Barretto
Dr. Dawid Danilo Bartelt
Dr. Hans Joachim Dunker
Ute Hermanns
Dr. Bernhard Jankowsky
Dr. Uwe Kleine
Dr. Michael Korfmann
Gislaine Matano
Maria Menner
Martina Merklinger
Melitta Nonn
Marcus Pfeil
Astrid Prange de Oliveira
Dr. Christian Sattler
Inga Scharf da Silva
Bruno Wilhelm Speck
Felipe Tadeu
Marcel Vejmelka
Prof. Dr. Engelbert Westkämper
Raphaël Winkler
Lorenz Winter
Dr. Claudio Zettel
Sigrid Zirbel

Die zuletzt erschienenen Ausgaben:



1/2002



2/2002

3/2002

Tópicos Impressum

Tópicos
Deutsch-Brasilianische Hefte
Zeitschrift für Politik, Wirtschaft und Kultur
Eine Publikation der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft e.V.

Cadernos Brasil-Alemanha
Uma publicação da Sociedade Brasil-Alemanha
Revista de política, economia e cultura.

Gründungsherausgeber:
Prof. Dr. Hermann M. Görgen †

Herausgeber:
Sabine Eichhorn · Dr. Helmut Hoffmann
Redaktion/redação:
Michael Rose, Chefredaktion
Joas Kotzsch, Redaktion und Produktion
Marcus Pfeil, Wirtschaft
Mitarbeit:
Büro Berlin: Martina Merklinger
Büro Bonn: Luciana Aguileira
Dr. Hans Joachim Dunker
Felipe Tadeu
Gisela Pimentel
Dr. Uwe Kleine (Musik)
Geraldo Hoffmann
Andrea Gärtner (LAZ)

Adresse/endereço:
Deutsch-Brasilianische Gesellschaft e.V.
Kaiserstraße 201
53113 Bonn/Alemanha
Tel. 0049-2 28-21 07 07 · 0049-2 28-766 98 65
Fax 0049-2 28-24 16 58
E-Mail: Michael@rose-net.de
Tópicos online: www.topicos.de

Übersetzungen/traduções:
Tópicos

Layout:
factotum, Bonn

Druck/Impressão:
PrintService
Vertriebsgesellschaft von Wirth mbH
Willy-Messerschmitt-Straße 4
50126 Bergheim
Alemanha

Erscheinungsweise/publicação:
vierteljährlich/trimestral

42. Jahrgang, Heft 4/2002+1/2003
Ano 42, Caderno 4/2002+1/2003

ISSN 0949-541X

Einzelpreis: 7,50 €
Abo: 25,– €

preço avulso: R$ 16,–
assinatura: R$ 50,–

Konten/conta bancária:

Na Alemanha:
Volksbank Bonn
Kto.-Nr. 200 105 3011 · BLZ 380 601 86

No Brasil:
Tópicos – P. Aguileira
Banco do Brasil
Agência 1397.8
Nr. 5243-4
Maracaí-SP

Die nächste Ausgabe erscheint im Juni 2003
Redaktionsschluss für diese Ausgabe war am 07.02.03.

Abdruckrechte nach Vereinbarung mit der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft.

Alle namentlich gezeichneten Beiträge geben die Meinung des Autors wieder, die nicht mit der der Redaktion übereinstimmen muss.
Für unverlangt eingesandte Manuskripte keine Gewähr.
Tópicos não se responsabiliza por conceitos e opiniões emitidas em artigos assinados.

Mit freundlicher Unterstützung der Brasilianischen Botschaft.

Com apoio da Embaixada do Brasil.

Inserentenverzeichnis:

Casa Pindorama	S. 23
Clic Consulting	S. 20
Cono Sur (Reisebüro)	S. 52
H. Fleischmann	S. 46
Grupo Corpo	S. 14
Matices	S. 47
Puschmann/Veiga	S. 56
Siemens	U 2
H. Stern	S. 39
STIHL	S. 19
VARIG	U 3
Walter Vassel Import	S. 52
Western Union/Postbank	U 4

Wir haben das *ganze* Brasilien an Bord.

Brasilien ist Sonne, Strand, Samba – aber auch noch viel mehr. Entdecken Sie jetzt die vielen faszinierenden Seiten des größten Landes in Südamerika mit der größten Airline Südamerikas.

Varig fliegt Sie täglich von Frankfurt in die avantgardistische und dynamische Metropole São Paulo und weiter nach Porto Alegre, der Hauptstadt des brasilianischen Südens und Heimathafen der VARIG. Rio de Janeiro, die schönste Stadt der Welt, wird 4 x in der Woche direkt nonstop von Frankfurt angeflogen. Von unseren Gateways bringen wir Sie direkt zu den tropischen Urlaubsparadiesen im Nordosten. Mit dem Varig Airpass, der auch für unsere Tochtergesellschaften „Rio Sul" und „Nordeste" gilt, können Sie ganz Brasilien entdecken. Gemeinsam fliegen wir Sie in über 100 Zielorte, vom Urwald des Amazonas bis zu den Wasserfällen von Iguaçú.

Worauf warten Sie noch?

VARIG Brasil

A STAR ALLIANCE MEMBER

Weitere Informationen über VARIG, unser Vielflieger-Programm SMILES und den Brazil Airpass erhalten Sie unter 01 80/3 33 43 54, in Ihrem IATA-Reisebüro, oder im Internet unter www.varig.de

Western Union e Postbank – Faz Com Que Seu Dinheiro Sempre Chegue Com Segurança

Não arrisque ao enviar seu dinheiro à sua família ou aos seus entes queridos. Envie e receba seu dinheiro através da Western Union em um Postbank. A rede global da Western Union é totalmente segura, de forma que o seu dinheiro chegará ao destino com a mesma segurança e certeza como se você estivesse entregando com pessoalmente. Só leva alguns minutos e o dinheiro já está lá. Para enviar ou receber dinheiro no mundo todo através da Western Union, é só visitar um Postbank na agência de correio mais próxima, ou ligue para nós. É por isso que milhões de pessoas confiam em nós ao enviar seu dinheiro.

WESTERN UNION | TRANSFERÊNCIA DE DINHEIRO™

Para maiores informações ligue:

Postbank

0180 30 40 500